

XXVII CONGRESSO
BRASILEIRO DE
PSICANÁLISE

O ESTRANHO

inCONFIDÊNCIAS

De
19
a
22
JUNHO 2019

OURO MINAS
PALACE HOTEL
BELO HORIZONTE

WWW.FEBRAPSI.ORG

FEBRA  **PSI**
FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE

sbpMG  **SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
PSICANÁLISE
DE MINAS GERAIS**
IPA Provisional Society

**Caderno
de Resumos**

Caderno de Resumos

**XXVII Congresso Brasileiro
de Psicanálise**

Belo Horizonte 2019

**FEBRAPSI
SBPMG**

Resumos

XXVII Congresso Brasileiro de Psicanálise

“O Estranho – Inconfidências”

19 a 22 de junho de 2019
Belo Horizonte

Realização:

Federação Brasileira de Psicanálise – FEBRAPSI
Sociedade Brasileira de Psicanálise de Minas Gerais - SBPMG
vinculadas à International Psychoanalytical Association - IPA

Organização:

Presidente do Congresso: Anette Blaya Luz
Coordenador Científico: Ignácio Alves Paim Filho

Conselho Diretor da FEBRAPSI 2017-2019

Presidente: Anette Blaya Luz
Secretária Geral: Rosa Maria Carvalho Reis
Tesoureiro: Wagner Francisco Vidille
Diretor do Conselho de Coordenação Científica: Ignácio Alves Paim Filho
Diretor do Conselho Profissional: Hemerson Ari Mendes
Diretora do Departamento de Publicações e Divulgação: Cláudia A. Carneiro
Diretora de Comunidade e Cultura: Leda Affonso Figueiredo Herrmann
Diretora Superintendente: Maria Teresa Silva Lopes

Conselho Científico

Secretária do Conselho de Coordenação Científica: Regina Pereira Klarmann

Eixo Didático no Congresso

Coordenadora: Gleda Brandão Coelho Marins de Araújo

Revista Brasileira de Psicanálise

Editora: Marina Massi
Subeditor: Oswaldo Ferreira Leite Neto

Equipe administrativa

Gerente Administrativo Financeiro: Karel Ublo

Analista de Comunicação: Taís Maia

Secretária Executiva: Januária Amorim

Comitê local do Congresso – SBPMG

Coordenadora: Edna Pires Guerra Tôrres

Secretária: Thereza Paione

Coordenadora da Com. Divulgação e Ass. Imprensa: Marília Macedo Botinha

Coordenadora da Comissão Científica: Gisèle de Mattos Brito

Coordenadora da Comissão Social: Gisèle de Mattos Brito

Coordenadora da Comissão Cultural: Rossana Nicoliello

Coordenadora de Infraestrutura e Patrocínio: Flávia Mello

Coordenadora de Recepção de Convidados e Apoio: Daniela Bisewski

Congresso ABC:

Presidente da ABC e coordenadora do Congresso: Cecília Cruvinel

Vice-presidente: Alexandre Pantoja

Diretora de Comunicação: Adriana Silveira

Diretora de Sede: Silvana Torres

Primeira Secretária: Renata Guimarães

Segunda Secretária: Márcia Padilha

Tesoureira: Denise Alencar

CORPO EDITORIAL:

Comissão Científica:

Anette Blaya Luz (SPPA)

Ignácio Alves Paim Filho (SBPdePA)

Leila Tannous Guimarães (SPMS)

Regina Pereira Klarmann (SPPA)

Roosevelt Moisés Smeke Cassorla (GEPCampinas, SBPSP)

Organização da Publicação:

Cláudia A. Carneiro

Taís Maia

Revisão final:

Cláudia A. Carneiro

Organização do evento e Apoio:

Sala Hum Eventos

Página eletrônica do Congresso:

<http://www.congressofebrapsi2019.com.br/>

Mesas Redondas

MESAS REDONDAS

DESASSOSSEGOS: A CLÍNICA DAS NOVAS CONSTELAÇÕES

DESASSOSSEGOS: A CLÍNICA DAS NOVAS CONSTELAÇÕES

Paola Amendoeira

Sociedade de Psicanálise de Brasília

Resumo

O Estranho se apresenta como um texto em permanente recomeço, com inquietante estranheza. Quanto mais queremos domar, domesticar, classificar, enquadrar, manter sob controle e de acordo com um fim de regras; nesse território, algo sempre escapa. Impossível saturar. Psicanalisar é fruto de desassossego. É no estranho de nós, em nós e com os nossos que habitamos esse invólucro, que é o nosso consultório. Quando falamos em novas constelações e do desassossego, estamos falando do nosso desassossego, e da nossa capacidade ou não capacidade de estar em O, de estar em um estado de mente de não saber ... de querer vir a saber...e saber que isto não está estabelecido. Pretensioso pensar que essas constelações são novas - quer dizer que há uma nova organização das famílias, uma nova organização social e que isso interfere na experiência que as pessoas vivem e trocam entre si. A vida é assim. Mutante.

Palavras-chave: desassossego, estranho, constelações.

IDENTIDADES(S) – SEXUALIDADE(S)

IDENTIDADE(S) – SEXUALIDADE(S)

Ronaldo Victor

Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro; Universidade Federal Fluminense

Resumo

A partir da dedução do título, **Identidade (s) – Sexualidade (s)**, o autor busca compreender, sob a perspectiva psicanalítica, a temática psiquiátrica dos *Transtornos da Identidade de Gênero* resignificados como *Disforia de Gênero* pelo *Diagnosis and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM – 5) da Associação Americana de Psiquiatria. Valoriza a observação de Lothstein (1988) em seu artigo *Falha Selfobjetal e Identidade de Gênero*, que aponta a escassez na literatura psicanalítica clássica de referências à especificidade da identidade de gênero. O Autor utiliza do conceito de *selfobjeto* de Heinz Kohut, na medida em que faz um paralelo desse conceito com as funções dos (as) cuidadores com a criança em um interjogo mental, constituindo-se em um campo intersubjetivo. Por fim, explica que a falha selfobjetal viria pela incapacidade empática dos (as) cuidadores de prover a integração mental na vida evolutiva da criança. Associa com a Teoria de Sistemas Intersubjetivos (Atwood et al. 1997) que compreende o desenvolvimento mental como trocas entre os mundos subjetivos e inclui o contextualismo na base da compreensão psicanalítica. Faz um rápido resumo do conhecimento psicanalítico objetivando a temática da *Disforia de Gênero*.

Além de lembrar que Sigmund Freud foi quem primeiro promoveu o conhecimento científico sobre os significados da sexualidade humana e que instituiu a terminologia de *psicosexualidade* e destacou a sexualidade infantil.

TECNOLOGIAS E VÍNCULOS NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ

NO MEIO DO CAMINHO HAVIA UM CELULAR

Kátia Barbosa Macêdo

Grupo de Estudos Psicanalíticos de Goiânia, Sociedade de Psicanálise de Brasília, Universidade Federal de Goiás

Resumo

O texto apresenta uma discussão acerca do uso de tecnologias e sua interferência nos vínculos na relação entre mãe e bebê. A partir de uma Observação da Relação Mãe-Bebê, que teve a duração de um ano, a autora recortou algumas situações onde o aparelho celular interferiu nessa relação, e propõe um questionamento acerca dos diversos usos que teve durante o processo, ora representando um equipamento para auxiliar a mãe no monitoramento e controle do bebê, em outros momentos teve a função de intromissão nessa mesma relação, e em outras ainda, foi utilizado intencionalmente como substituto da mãe, mas a reação do bebê não foi a esperada, uma vez que nada substitui o contato humano. Após a apresentação da descrição de algumas cenas observadas, nas considerações finais algumas questões para reflexão são colocadas acerca dos limites e usos que vem sendo dados a esses aparelhos.

Palavras-chave: vínculo, relação mãe-bebê, tecnologia.

TECNOLOGIAS E VÍNCULOS NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ

O BEBÊ FAMILIAR ESTRANHO

Rosely Gazire Melgaço

Escola Freudiana de Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo

Desde a gestação de uma criança pode-se revelar o fenômeno *Estranho familiar*, com marcas psíquicas de significativa importância também para os pais. No campo da reprodução e de novas configurações do parto é fundamental a reflexão sobre o lugar psíquico de inscrição de um bebê.

IDENTIDADE DE GÊNERO: UMA QUESTÃO IDENTIFICATÓRIA

A QUESTÃO DO GÊNERO PARA ALÉM DO BINARISMO

Patrícia Cabianca Gazire

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, Université Paris Diderot, Escola Paulista de Medicina/Unifesp

Resumo

O binarismo pode permear, dependendo da leitura que se faz, os três operadores psíquicos fundamentais da metapsicologia freudiana que escolhi para montar minha argumentação: fetichismo, bissexualidade e pulsão sexual.

Proponho pensar identidade de gênero ou identificação a determinado gênero tentando escapar às concepções binárias alienantes a que somos imantados e, por vezes, encapsulados quando tratamos da questão. Tentarei, dessa forma, repensar a metapsicologia freudiana a fim de criar dispositivos clínicos menos presos a estereótipos subjetivos e menos definidores de um caminho certo para a subjetivação. Pretendo, com isso, evitar a armadilha de pensar o gênero dentro de uma concepção essencialista que naturaliza o conceito, o que retira dele qualquer caráter dialético, negativo e repleto de contradições.

DAS UNHEIMLICHE – CEM ANOS DEPOIS – ENTRE CONFIDÊNCIAS E INCONFIDÊNCIAS

DAS UNHEIMLICHE: CEM ANOS DEPOIS, ENTRE CONFIDÊNCIAS E INCONFIDÊNCIAS

Mauro Gus

Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre

Resumo

Minha participação nessa Mesa Redonda deverá ater-se à metapsicologia da Técnica Psicanalítica Contemporânea no que concerne ao aprofundamento do texto fundante - Heimlich/Unheimlich (1919) -, no qual Sigmund Freud busca acessar o que vem chamar de “O Estranho” no psiquismo do analisando e suas repercussões no desenvolvimento do processo analítico bem como na compreensão do encontro-desencontro-não encontro das duas mentes - imagos - em trabalho com o inconsciente no terceiro espaço, ampliando assim a intersubjetividade da dupla analista-analisando.

Para tal busco o acervo dos conhecimentos atuais desenvolvidos por Bion e Meltzer, além de Baranger, Ogden e Ferro, sublinhando os textos de Melanie Klein onde encontraremos o lastro determinante da fantasia inconsciente no entrecruzamento das identificações projetivas e introjetivas.

Partirei do relato de uma vinheta clínica onde aparece o desconhecido/conhecido/mistério que determinam intenso sofrimento psíquico da dupla frente às vivências do vazio existencial e a busca do preenchimento do ainda não construído".

O ESTRANHO DO FEMININO

O ESTRANHO DO FEMININO

Anelise Maria Rotta Machinsky

Sociedade Psicanalítica de Mato Grosso do Sul

Resumo

As autoras partem da sensação de estranhamento frente ao fato de só existir uma única menção a Sabina Spilrein numa nota de rodapé no texto de Freud de 1920, *Além do Princípio de Prazer*, uma vez que Sabina foi uma psicanalista visionária, precursora de ideias germinais acerca da pulsão de morte. Utilizam essa situação como equivalente ao lugar da mulher no nascedouro da psicanálise, destinadas a estarem fora da margem, sendo assim, marginalizadas. Buscam retirar do “sótão”, de maneira breve, tanto a vida quanto a consistência das ideias dessa pioneira; abordam a densidade de suas postulações

no texto: *A destruição como causa do Devir*. Inferem finalmente, que esse resgate vem ao encontro da presença da mulher no movimento psicanalítico na atualidade.

Palavras-chave: *pulsão de morte, Sabina Spilrein, mulher, devir.*

O ESTRANHO DO FEMININO

O ESTRANHO DO FEMININO

Jurenice Picado Alvares

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

Para conversar sobre o tema da mesa, a autora apresenta uma breve consideração sobre o texto de Freud, de 1919, que fundamentou o título deste Congresso, e segue com flashes de duas sessões consecutivas da análise de uma paciente que, através dos sonhos, material inconsciente, se apropriou da feminilidade, possibilitando a reconstrução da sua história interior. Considera que, se o analisando consegue tolerar o que provoca dor mental, pode propiciar o surgimento do inquietante, o estranho, e possivelmente criar aberturas a inúmeras possibilidades.

OS ESTRANHOS PENSAMENTOS SELVAGENS

OS ESTRANHOS PENSAMENTOS SELVAGENS: ATÉ QUE PONTO NOS É POSSÍVEL DOMESTICÁ-LOS?

Diva Aparecida Cilurzo Neto

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discorrer sobre o processo psicanalítico ao qual Bion nomeou como domesticando pensamentos selvagens. Para tal são abordadas a gênese, a função e a formação do pensamento assim como alguns tipos de pensamento, tais como os protopensamentos e pensamentos sem pensador. Utilizando o estudo de Freud sobre “o Estranho” (1919/1996) são esboçadas algumas analogias entre o ‘estranho-familiar’ e os pensamentos selvagens. Para ilustrar a transformação de um pensamento selvagem em um pensamento domesticado será empregado o conto de Monteiro Lobato “*Negrinha*”. Por meio desta narrativa a autora destaca os processos psíquicos nos quais a passagem do mundo sensorial para o mundo abstrato dos sentimentos culmina em morte. Em continuidade o texto convida a refletir sobre qual seria a condição estrutural para suportar a domesticação de um pensamento selvagem, e se, esta transformação pode ser tão pungente que exerça uma desorganização mortífera.

Palavras-chave: *pensamentos selvagens, pensamentos domesticados, pensamento sem pensador, transformação psíquica, variâncias e invariâncias.*

OS ESTRANHOS PENSAMENTOS SELVAGENS

CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA EMOCIONAL ANALÍTICA. A DUPLA ANALÍTICA. FUNÇÕES DO ANALISTA: PSICANALISTA/BOBO DA CORTE

Géo Marques Filho

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, Grupo Psicanalítico de Curitiba

Resumo

O autor procura, utilizando as metáforas do bobo em Rei Lear, de Shakespeare, e de Rigoletto, de Verdi, conversar sobre a função analítica e o enredamento da dupla no processo de análise, com a necessidade de acesso de ambos aos aspectos ditos psicóticos da personalidade na tentativa de aproximação com a verdade do paciente e do analista. Tenta estabelecer a relação que visa ao resgate das camadas com resíduos da catástrofe primitiva e a manutenção da função analítica, ressaltando a papel de intercâmbio na dupla quando o paciente se coloca como o analista e/ou bobo da corte e o analista também exerce esse duplo papel.

APRENDENDO DA EXPERIÊNCIA DE NOSSOS FRACASSOS COMO PSICANALISTA

FERIDAS NARCÍSICAS DO ANALISTA

Julio Hirschhorn Gheller

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

A notícia do suicídio de uma ex-paciente promove uma sequência de lembranças e associações. O analista, graças a um trabalho après-coup, amplia a compreensão dos acontecimentos de um processo analítico ocorrido há mais de dez anos e entra em contato com a dor da ferida narcísica resultante daquela experiência malograda. As elaborações registradas em texto funcionam como reparação para os danos causados ao seu narcisismo pela vivência de fracasso. Isto implica um acréscimo na confiança do analista em sua ferramenta de trabalho e, conseqüentemente, na sua capacidade de observar, pensar e interpretar. A partir de então cresce o interesse em escrever sobre experiências analíticas malsucedidas.

O ESTRANHO EM MIM E O OUTRO COMO ESTRANHO

CÁLICE: ANALISTAS SILENCIADOS

Maria do Carmo Andrade Palhares

Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro

Resumo

A psicanálise é um signo em aberto. Portanto, passível de transformações e mudanças, exposta a constantes elaborações que ampliam e renovam seu contexto teórico-clínico. Sua invenção surge a partir da ideia de ruptura com o saber científico de sua época. No entanto, no seu percurso, analistas independentes e inovadores tiveram suas ideias silenciadas, segregadas.

Neste trabalho, apresentamos, como exemplo, Otto Gross e Sandor Ferenczi, vozes abafadas, colocadas como estranhas e incômodas face à exuberância do seu livre pensar ao questionarem ideias consolidadas que de forma pretensiosa foram consideradas como permanentes no interior do saber psicanalítico. Um cálice de silêncio foi imposto a estes dois autores da primeira geração de analistas, promovendo constrição do pensamento e da escrita. Fazemos, aqui, um convite à arte da escuta com crítica, rigor e afeto na busca da compreensão e resgate desse período.

PSICANÁLISE: DO (DES)CONHECIDO CONFIDENTE AOS MISTÉRIOS (IN)CONFIDENTES

CONFIDÊNCIA ⇔ INCONFIDÊNCIA PSICANALÍTICA: PARCERIA GERADORA DE SABEDORIA?

Cassio Rotenberg

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

Através da apresentação de alguns pensamentos de Nietzsche, T. S. Eliot, Bion e o poeta Gerard Manley Hopkins pretendo concatenar a ideia de uma configuração emocional que penso ser benéfica para o viver e favorável ao nosso ofício clínico. Chamarei tal configuração de CONFIDÊNCIA ⇔ INCONFIDÊNCIA.

PSICANÁLISE: DO (DES)CONHECIDO CONFIDENTE AOS MISTÉRIOS (IN)CONFIDENTES

PSICANÁLISE: DO (DES)CONHECIDO CONFIDENTE AOS MISTÉRIOS (IN)CONFIDENTES

Andreas Zschoerper Linhares

Grupo Psicanalítico de Curitiba, Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto

Resumo

A presença simultânea do conhecido e do desconhecido constituem a experiência humana. Quer se saiba ou não, o desconhecido está presente – é sábio, saber que não sei. O que permite o tráfego pelo desconhecido? O que permite a alguém se dispor à análise? Como fatores podemos considerar a sensibilidade do analista na intuição do desconhecido presente que mobiliza a confiança/desconfiança do analisando, como também a possibilidade de uma relação de confiança que permite confidências e inconfidências, geradora de mistérios que alcançam a possibilidade do estranho, do descobrir-se/encobrir-se, identificando e acessando um conjunto variado de transformações na dupla. Evidencia-se, assim, na prática, a especificidade da sessão analítica – o infinito que se revela no finito de cada encontro.

PSICANÁLISE: DO (DES)CONHECIDO CONFIDENTE AOS MISTÉRIOS (IN)CONFIDENTES

O ESTRANHO PARADOXO (IN) CONFIDÊNCIAS NA SESSÃO ANALÍTICA

Sérgio S. Kaio

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, Grupo Psicanalítico de Curitiba

Resumo

No livro Sinopses da *Standard Edition* da Obra Psicológica Completa de S. Freud, aparece o termo “O Sobrenatural” no lugar de “O Estranho”. Estaria relacionado com aquilo que é amedrontador, fantasmagórico, que desperta temor e horror. É na sala de análise que criamos, com cada analisando, o cenário em que compartilhamos o encontro com o novo, o surpreendente, o estranho, o assustador, o conhecido e o desconhecido, as confidências e inconfidências.

O paradoxo *heimlich /unheimlich*, de fato rege a análise: pensar em segredo é uma necessidade para a psique, enquanto dizer tudo é uma exigência fundamental do método analítico. Como conciliar estes dois imperativos? É justamente entre os dois que a intimidade permite a abertura de uma fala sonhadora: Ela testemunha os limites entre o eu e o objeto, do encontro do familiar e do estrangeiro, mas também do masculino e do feminino, ela cria um teatro privado.

As condensações identificatórias estão aí presentes para assinalar a infinita complexidade do acontecimento – mas porque, algo do mesmo ou do diferente é desde o início presente, algo que não pode encarnar-se unicamente na representação de um outro simplesmente definido como vindo de fora. O relacionar juntos entre analista e analisando passa a existir por meio de dois atos criativos que ocorrem em combinação um com o outro, e tem caráter de inefabilidade devido a ter sido feito por essas duas pessoas específicas participantes do evento analítico. Esse meio comunicativo compartilhado é chamado de mundo da emoção, diverso do mundo mental.

O autor questiona se os conceitos de cesura e binocularidade de Bion, ao propor examinar e considerar ambos os lados da cesura (*heimlich/unheimlich*), não estará indicando formas de acessibilidade, uma ponte que se constrói para atravessar estas estranhas, misteriosas e paradoxais instâncias?

A FALTA DO ESTRANHO

A FALTA DO ESTRANHO

Lucimar Paiva

Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto

Resumo

Considero que Leminsky, em seu poema “Dor Elegante”, pode trazer alguma luz sobre o que depreendo como a ausência do estranho: a negação ou não reconhecimento do impactante encontro com o familiar/desconhecido.

São apresentados momentos de análise com pacientes em que a indisponibilidade para viver seu genuíno sofrimento mental, suscita repetidas “crises”, como assim alguns deles denominam os quadros agudos de desorganização psíquica que os acometem.

A evolução do trabalho analítico sugere que se torna gradualmente mais difícil esquivar-se desses inusitados impactos, à medida em que surge a condição de se aperceberem eles do desgaste necessário para manter à distância os inevitáveis encontros com os seus estranhos. Uma das situações clínicas, em particular, ilustra o trágico encontro do analisando com aquilo que fora por tanto tempo obscuro e presente: sua loucura, como uma propriedade particular.

As discussões incluem conceitos de mudança catastrófica, refúgios psíquicos e realização, além daqueles contemplados pelo texto original de Freud, “O Estranho”.

A FALTA DO ESTRANHO

A FALTA DO ESTRANHO: UM CASO E UM CONTO...

Keyla Carolina Perim Vale

Grupo de Estudos Psicanalíticos de Goiânia, Sociedade de Psicanálise de Brasília

Resumo

“Não se lembrava quando fora a última vez que estava sozinha consigo mesma. Talvez nunca”. Essa frase, publicada em *A bela e a fera (ou a ferida grande demais)*, de Clarice Lispector, indica o que aqui se almeja: o conto da autora será associado à clínica psicanalítica com uma paciente chamada Maria João. Para a analisanda, a falta do estranho dificulta a realização da análise. No conto, essa falta é a razão do anseio da protagonista. Segundo Freud, “o estranho provém de algo familiar que foi reprimido”. A paciente não conseguia palpar a sua dor e nada do que a psicanalista apresentava parecia lhe fazer sentido. Onde estaria o estranho para possibilitar a fluidez da análise? Assim também ocorre no conto de Clarice: o estranho parece escapar à personagem. Tudo muda quando a protagonista consegue vislumbrar sua “ferida grande demais”. E a paciente? O processo analítico lhe propiciou alguma abertura?

A ESTRANHA CONDIÇÃO DA PSICANÁLISE: ARTE/CIÊNCIA

REFLEXÕES SOBRE PSICANÁLISE COMO CIÊNCIA/ARTE

José Antonio Pavan

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, Núcleo de Psicanálise de Marília e Região.

Resumo

Trata-se de um artigo investigativo e reflexivo sobre a condição da Psicanálise poder ser considerada Ciência e/ou Arte. Para isso, é necessário, na opinião do autor, uma abordagem científica. São utilizadas para pensar o estatuto destas disciplinas humanas as categorias classificatórias dos fenômenos de Charles Sanders Peirce. Pela sua natureza essas reflexões não pretendem exibir um caráter conclusivo, e sim através dos fundamentos filosóficos de Peirce, apresentar alguns questionamentos sobre o assunto, que interessam ao psicanalista.

ADOLESCENTE: ESSE ESTRANGEIRO...

ADOLESCENTE: ESSE ESTRANGEIRO

Tula Bisol Brum

Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre

Resumo

Em 1919 Freud percebeu que havia uma estranheza nas qualidades do sentir num sentido mais profundo, não só associadas ao belo.

Neste trabalho pretendo explorar o estranho sinistro e inquietante de Freud com o interior enigmático e insondável do objeto estético de Meltzer e o abjeto (lado obscuro *womb-tomb* do objeto), conceito desenvolvido por Julia Kristeva ao aprofundar o conflito estético.

Proponho conjecturar se na busca pelo objeto é inevitável e necessário o encontro com o abjeto, processo que se reedita durante a construção da identidade na adolescência.

O ESTRANHO ADOLESCENTE

O ESTRANHO ADOLESCENTE

Joice Calza Macedo

Grupo de Estudos Psicanalíticos de Campinas, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

O quadro clínico a que vou me referir esboça a ausência de estabelecimento de um processo adolescente com a esperada ruptura da estrutura da latência baseada em dissociação e mecanismos obsessivos, e o seu amadurecimento ao longo do tempo no *setting* analítico à medida que o peso do transgeracional foi podendo ser verbalizado.

Palavras-chave: adolescência, transgeracional, drogas, sexualidade, colapso.

O ÍNTIMO, O ESTRANHO E O DUPLO

O ÍNTIMO, O ESTRANHO E O DUPLO

Leda Herrmann; Maria da Penha Zabani Lanzoni

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo; Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro

Resumo

Pensando o íntimo como o que nos habita, nos constitui, procuramos tratar nesta apresentação de que maneira o íntimo pode nos estranhar, nos inquietar. Uma delas é explorada no texto de Freud, 1919, “O estranho” pelo tema do duplo, quando nos vemos como um outro de nós mesmos. Esse estranhamento percorre o trabalho analítico por efeito do processo interpretativo que, desfazendo nós traumáticos, propicia ao paciente novas auto representações.

O ANALISTA INTIMIDADO: INCONFIDÊNCIAS NO SETTING

INCONFIDÊNCIAS NO SETTING: PSICANÁLISE NATIVA EM VERDE E ROSA

Leticia Neves

Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro

Resumo

“Inconfidências” é o principal tema deste texto. No imaginário brasileiro este termo está atrelado à traição, martírio e colonialismo. Vivências que o solo mineiro testemunhou. Inconfidência “dá trabalho” e pode dar samba.

A Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, campeã do carnaval de 2019, de forma bem-humorada e contundente, apresentou distintas versões de fatos da história do Brasil. Ao som da sua famosa bateria dançaram e cantaram um tema que sob a perspectiva do colonizador seria uma clara traição, mais uma inconfidência brasileira.

Com base em seu samba enredo “Histórias para Ninar Gente Grande”, o texto visa discutir diferentes possibilidades de compreensão de inevitáveis ocorrências do encontro analítico, notadamente quando emergem significativas diferenças entre o mundo subjetivo do analisando e as do analista.

Sob a o ponto de vista da Intersubjetividade, serão usadas como exemplos vinhetas de um caso clínico e as concepções psicanalíticas de transferência, contratransferência e auto exposição do analista (self-disclosure).

DESINTEGRANDO PRECONCEITOS, INTEGRANDO DIVERSIDADES

ODEIO, ENTÃO EXISTO! BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O FANATISMO

Carlos Augusto Ferrari Filho

Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre

Resumo

Os fantasmas da intolerância e do radicalismo uma vez mais voltam a assombrar. A partir de uma tentativa de compreensão do fanatismo dentro de uma abordagem psicanalítica, examina-se o papel do ódio nas relações de objeto entre indivíduos e, portanto, também na cultura, como elemento modulador dessa guinada em direção à intolerância nos anos 2000. Utiliza-se como elemento clínico algumas ideias do escritor israelense Amos Oz extraídas de sua obra “Sobre a natureza del fanatismo” (2011). À luz da metapsicologia estudam-se os seguintes fatores: a) narcisismo; b) masoquismo primário e sadismo; e c) relações entre o ego e um superego cruel, com ênfase na possível influência desses três fatores na gênese do pensamento fanático. Examina-se também o potencial sublimatório da empatia em relação ao suposto inimigo como elemento capaz de relativizar o fanatismo, por exemplo, quando se faz o uso do humor.

OFÍCIO DO PSICANALISTA: (de)formação e a regula-menta-ção.

UM NOVO CAPÍTULO DA HISTÓRIA DO NOSSO OFÍCIO?

Carlos Cesar Marques Frausino

Sociedade de Psicanálise de Brasília.

Resumo

As ideias freudianas acerca do ofício psicanalítico e o seu caráter eminentemente laico constituem os pontos de partida para a discussão acerca da regulamentação e da regulação da psicanálise no Brasil, por meio dos projetos de lei que tramitam e tramitaram no Congresso Nacional. O autor registra que a

psicanálise sempre esteve em conflito com a Lei e com diferentes legislações, no Brasil não foi diferente, assim como foi em outros países. O autor destaca que, recentemente, a apresentação de projetos de lei que buscam regulamentar a formação e o exercício da psicanálise, por meio de atores políticos vinculados aos vigorosos movimentos evangélicos, catalisou a discussão acerca da regulamentação e/ou regulação do ofício de psicanalista e a criação do Movimento Articulação em defesa das especificidades dessa atividade profissional.

Palavras-chave: regulamentação, regulação, projeto de lei, ofício, Movimento Articulação.

BISSEXUALIDADE HUMANA: O ENCONTRO ENTRE O ESTRANGEIRO E O ANFITRIÃO

UM BEBÊ NASCE É MENINA OU HOMEM?

Sexualidade, bissexualidade, gênero neutro, queers e logo?

Silvia Flechner

Asociación Psicoanalítica del Uruguay

Resumo

Um bebê nasce, é uma menina ou um menino? Existem apenas dois sexos e a marca está lá, não é uma escolha, não pode ser evitada. Mesmo que não aceitemos a simplicidade da biologia, poderíamos imaginar que esse nascimento não teria, de uma forma ou de outra, consequências psíquicas profundas para o sujeito? Se as consequências são traumáticas, como a psique integra o fato de que podemos nascer de um sexo e não do outro? Podemos sempre escolher negar e / ou ignorar a referência fálica, inventando histórias explicativas onde a diferença sexual é erradicada, mas isso não mudará a realidade.

INCERTEZAS, TOLERÂNCIAS: OS DESAFIOS PARA O PENSAR PSICANALÍTICO

CAROLINA E SEU “UNHEIMLICHE”

Terezinha Alcântara Silva

Sociedade Psicanalítica de Mato Grosso do Sul

Resumo

Trata-se de uma reflexão sobre a atuação do psicanalista no contexto hospitalar com pacientes portadores de HIV/AIDS. Através do acompanhamento de uma paciente HIV positivo por transmissão vertical, pretende-se refletir sobre as consequências desse “inquietante” sobre o desenvolvimento da paciente e a trajetória do acompanhamento desta pela analista. Discute-se também sobre a contratransferência do analista, e os desafios enfrentados pela dupla paciente e analista.

Palavras-chave: transmissão vertical, inquietante, psicanálise.

A LEI DO ESTRANHO

VOCÊ SABIA QUE *SLIME* QUER DIZER LODO? DO DUPLO EM “O ESTRANHO” À DUPLA ANALÍTICA.

Ana Maria Sabrosa

Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas

Resumo

Através de vinhetas clínicas, a autora pretende articular o tema do Estranho- *unheimlich*, em Freud, ao fenômeno do duplo que aparece no caso clínico de uma criança de 4 anos. Uma vez que no início da vida a criança não se diferencia da pessoa que dela cuida, é esperado que, aos poucos, ela possa abrir mão e renunciar à satisfação que um dia desfrutou, privando-se da completude narcísica vivenciada em seus primórdios de vida psíquica. Mas “algo”, não raras vezes, se passa, e o duplo pode aparecer como uma “garantia” contra o desaparecimento e aniquilação do Eu. Um duplo, narcisicamente engendrado, onde o *slime*, uma massinha, aparentemente amorfa, pôde fazer a pequena paciente se defrontar com a própria imagem de forma espontânea e inesperadamente. A autora abordará aspectos do fundir-se e separar-se nessa criança, durante o processo de análise, onde foi possível a criação de condições de diferenciação e de um processo de subjetivação que possibilitou um estado de continência para aquilo que se configurava como estranho a si mesmo.

ESTRANHA ACOMODAÇÃO DA MENTE...

ESTRANHA ACOMODAÇÃO DA MENTE... SOBRE O FILME: EXTRAORDINÁRIO

Suzana Grunspun

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

A autora desenvolve uma reflexão sobre o Filme: Extraordinário, dirigido por Stephen Chbosky, baseado no livro de R.J. Palacio. Narra a história de um menino de 10 anos portador da Síndrome Treacher Collins. Essa Síndrome consiste em má formação da face em decorrência de mutações genéticas. O filme nos convida refletir sobre as relações precoces maternas com os bebês que são acometidos por más formações. Um sofrido processo de lidar com suas fantasias exige da mãe um trabalho inconsciente de dimensões incomensuráveis para se adequar ao seu bebê e estabelecer um vínculo de intimidade. A inclusão dessas crianças tem um papel importante e como o bullying pode ocorrer nessas situações suscitam questões que são abordadas. Importante pensarmos sobre a possível e estranha acomodação de nossas mentes diante de situações tão delicadas.

ESTRANHA ACOMODAÇÃO DA MENTE...

O ESTRANHO: DE LÁ? DE CÁ? DE ONDE VEM?

Luciane Guelli Gifford Carneiro

Resumo

Neste trabalho, abordarei o retorno do clivado. Início com Freud, com o texto “Das Unheimliche” (O Estranho) sobre o retorno do recalçado, amplio com o conceito do retorno do clivado de Roussillon e algumas ideias de Marion Minerbo.

Usando a série de TV “Bates Motel” como ilustração, mostrarei como falhas sérias, precoces e contínuas podem invalidar a capacidade de simbolização primária (através da qual ocorre todo o processo de representação e desenvolvimento psíquico).

Nessa situação, os sujeitos são constantemente invadidos pelo retorno dos aspectos cindidos e não simbolizados que aparecem como alucinações, gerando condutas e sentimentos estranhos e fora de controle.

Procurarei também distinguir o retorno do recalçado do clivado.

Palavras-chave: O estranho, falhas precoces, retorno do recalçado, retorno do clivado.

ESSE ESTRANHO LUGAR DO ANALISTA OBSERVADOR DE BEBÊS: UMA EXPERIÊNCIA EMOCIONAL TRANSFORMADORA

ESSE ESTRANHO LUGAR DO ANALISTA OBSERVADOR DE BEBÊS: UMA EXPERIÊNCIA EMOCIONAL TRANSFORMADORA

Neyla Regina F França

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

Nesta comunicação abordo questões relacionadas ao papel de observador dentro do campo: observar uma dupla mãe-bebê inseridos no grupo familiar. Analiso como essa experiência é geradora de ansiedades no contato com situações primitivas, que nos coloca frente as origens do psiquismo e suas manifestações, com a linguagem pré-verbal e todo impacto que a chegada de um bebê provoca, bem como o impacto que o analista sofre ao se deparar com esta função: manter a mente aberta para observar essa experiência nova.

ESSE ESTRANHO LUGAR DO ANALISTA OBSERVADOR DE BEBÊS: UMA EXPERIÊNCIA EMOCIONAL TRANSFORMADORA

O ESTRANHO IMPACTO DA OBSERVAÇÃO: INCONFIDÊNCIAS DO GRUPO DE OBSERVAÇÃO DE BEBÊS.

Maria Cristina Dias

Daniela de Castro Brito Landim Pinheiro

Sociedade Brasileira de Psicanálise de Minas Gerais

Resumo

Diante da diversidade que as observações da relação mãe-bebê, fundamentadas no método Esther Bick, nos apresenta, os analistas-observadores são frequentemente convidados a compartilhar com o grupo um campo enigmático de sensações, por vezes irrepresentáveis, experienciado na estranha vivência da

relação observador–mãe-bebê. O desafio é lidar com o inquietante desencadeado dentro de si a partir da vivência daquela intimidade familiar. Partindo da experiência emocional vivenciada nas observações da dupla mãe-bebê e seu impacto no grupo de observação de bebês, as autoras propõem uma reflexão acerca dos estranhos processos que ocorrem no grupo frente às manifestações da mente primitiva atualizadas no relato das inconfidências do observador a partir do encontro com a dupla.

Palavras-chave: Método Esther Bick, relação mãe-bebê, observação.

DESAMPARO – O ESTRANHO – PRAZER NO PENSAR

DESAMPARO, O ESTRANHO, PRAZER NO PENSAR, PENSAR COM PRAZER

Andreas Zschoerper Linhares

Grupo Psicanalítico de Curitiba, Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto

Resumo

É inelutável o contato humano com o desamparo e a angústia que, pelo seu desconforto, podem acionar a busca pelo amparo e pela satisfação, e o bom objeto pode ser encontrado. Porém o desamparo e a angústia podem desterritorializar o ego de si mesmo oficializando estados crescentes de terror e ao invés do amparo e da satisfação o que se busca é uma anestesia de emoções. Há um estado também em que o desamparo e a angústia podem ser contidos, gerando uma experiência emocional que pode possibilitar a aproximação a pensamentos que transformam e geram emoções – prazer no pensar – pensar com prazer. Podemos considerar nestas situações que o ego se encontra com algo que está além dele (o estranho), internamente e/ou externamente, que determina o destino da experiência.

DESAMPARO – O ESTRANHO – PRAZER NO PENSAR

DES/AMPARO. A AUTOBIOGRAFIA E O PRAZER EM FAZER PERGUNTAS

Anne Lise Sandoval Silveira Scappaticci

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

A autora focaliza o desamparo frente a estados não integrados como a base da mente, a “raspa de tacho da alma”, o mais próximo da matriz do mental. Tais estados podem ser vividos com angústia frente ao temor de não suportar a oscilação entre não integração e integração presente desde o início da vida. É o estranho ou o não familiar/familiar. Como ilustração clínica a autora traz alguns trechos da Autobiografia de Wilfred Bion, *The long weekend*. Contudo, o desamparo quando pode ser vivido e tolerado pela dupla na experiência analítica torna-se Amparo e é vivência de prazer.

DESAMPARO – O ESTRANHO – PRAZER NO PENSAR

DESAMPARO – O ESTRANHO – PRAZER NO PENSAR: A REPETIÇÃO EXPERIENCIADA NO SETTING, POSSIBILITANDO O NASCIMENTO DA ESSÊNCIA DO EU.

Walkiria Nunez Paulo dos Santos

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

O desamparo cravado na mais tenra infância é encenado, repetidamente no teatro da vida. Esse abandono primário vivido dificultará o reconhecimento de recursos de vida internos, pois são recebidos pelo organismo como sendo *Estranho*, aquilo que não faz parte da repetição cega do destino-, mas ao mesmo tempo, esses mesmos recursos se encontram adormecidos e próprios. Será o processo do pensar que ancorará o embate entre permanecer escravo do urge para existir, e o permitir que a essência tenha o seu lugar. Quando a essência do *eu* é reconhecida e contida há prazer, onde à dimensão da área da mente de criatividade, é ativada intensamente para dar conta desse embate. Assim sendo, transformações reais acontecem, quando há o espaço para o *Estranho*/Assombro e experienciado pela dupla, ou seja, as duas mentes, paciente e analista, precisam estar disponíveis para o desconhecido/conhecido.

O PSICANALISTA COMO SER POLÍTICO

A PSICANÁLISE E A PSICANÁLISE FAKE.

Maria Luiza Salomão

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

Tenho questões – rasas e profundas – sobre a “arte do possível”, a política. Política, em psicanálise, ou em qualquer esfera social, é implicada com o Poder – Psicanálise e sua institucionalização; (in) subordinação dos analistas (falsos selves, dissidentes); interesses extra psicanalíticos; manutenção do “establishment” (Bion, 1962).

Há intimidade na dupla analítica, assimétrica/combinada, entre dois seres; um Poder oscilante; trânsito contínuo - construção/desconstrução - parte a parte, de genuíno ato psicanalítico, ou ato *fake*.

Há mais questões do que respostas para o “ser político-psicanalista”; várias fontes para pensar, desde Freud. Minha convicção é - o analista *é* político: em sua atitude frente ao analisando; na eleição de lentes teóricas; no recorte do que ouve nas sessões; no relato que faz deste recorte vivencial (ao publicá-lo); na relação horizontal ou vertical com colegas; na *criação* que faz/não faz de novos horizontes de pensar e sentir a “sua” psicanálise.

ESCRITORES INCONFIDENTES

ESCRITORES INCONFIDENTES

Elaine Guimarães de Oliveira

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

Há legados literários que representam uma dádiva grandiosa da humanidade. Os poetas da Escola Mineira, Vila Rica, século XVIII, estiveram em sintonia com o tempo universal das liberdades, desempenhando o ilustre papel de precursores nas artes e política. Na Psicanálise não há como questionar a importância literária da Obra de Freud, escritor brilhante, ganhador de um prêmio Goethe (1930), e perspicaz explorador dos recursos oferecidos pela língua alemã. Logo, é inegável perceber na leitura de seus textos a possibilidade de colocar em palavras não só uma descrição do funcionamento mental, como também a revolucionária concepção do inconsciente para o ser humano. Mas, quem, de fato, seria o "escritor inconfidente" da Psicanálise? A contribuição de Bion para a Psicanálise é mais que um corpo organizado de teorias psicanalíticas e de observação. Ele fez uma mudança paradigmática notada em toda a sua obra, ficando evidente em sua trilogia: "Uma memória do Futuro".

Palavras-chave: psicanálise, escritores inconfidente, Sigmund Freud, Wilfred Bion.

CONFIDENCIALIDADE NO SETTING VIRTUAL: UMA REALIDADE POSSÍVEL?

CONFIDENCIALIDADE NO SETTING VIRTUAL: UMA REALIDADE POSSÍVEL?

Glaucia M. F. Furtado

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, Grupo de Estudos de Psicanálise de São José do Rio Preto e Região

Resumo

Confidencialidade, garantia do resguardo das informações dadas em confiança e proteção contra a sua revelação não autorizada, é, para a autora uma condição obrigatória e ética da psicanálise, virtual ou presencial. Skype, vídeos, transferências de arquivos e mensagens instantâneas são criptografadas. isto é, protegidos contra possíveis escutas por usuários não autorizados, possibilitando a confidencialidade virtual. Quando é necessário utilizar um setting virtual; conectado ao Skype; um analisando, está com um analista fisicamente ausente, mas virtualmente presente. Esta condição possibilita que ocorra relações transferenciais/ contratransferências, e quando a experiência emocional é vivenciada, a existência da tela e da distância é deixada de lado, absorvida, tida como inexistente ou como parte tão íntima da situação que se incorpora ao conjunto. A dupla, analista e analisando permanece ligada de modo complementar. O respeito ético, o cuidado com o setting, e a confidencialidade constituem a base para um contato vivo, intimidade e criativo

AS INCONFIDÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO

AS INCONFIDÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO

Miriam Altman

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

A longevidade é um fenômeno novo no Brasil e vem ganhando mais velocidade. Este artigo propicia uma visão do envelhecimento e suas repercussões na família e no idoso. Apresentaremos duas famílias em que os filhos, que já estão envelhecendo, procuraram atendimento clínico para seus pais idosos. No

primeiro caso, a mãe, a principal cuidadora do marido que está com Alzheimer, se encontra sobrecarregada. No segundo, a analista é chamada para atender em um residencial de longa permanência, onde a paciente estaria se sentindo aprisionada. Em ambos os casos, não se instala um Processo Psicanalítico. O que existe é uma intervenção psicanalítica, em que a participação da família no cuidado do idoso é fundamental. Neste caso, é importante para nós, como analistas (se nos propusermos a fazer esse trabalho) sabermos como intervir nessa relação. A partir do trabalho realizado, será suscitada uma discussão sobre as limitações e possibilidades dentro desse cenário.

Palavras-Chave: intervenção psicanalítica, idoso, cuidador/família, residencial de longa permanência.

AS INCONFIDÊNCIAS DO ENVELHECIMENTO

TUDO FICA ESMAECIDO...: O ENVELHECIMENTO NA CORRESPONDÊNCIA ENTRE FREUD E LOU SALOMÉ.

Maria Cristina Reis Amendoeira

Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro

Resumo

A experiência pessoal de envelhecimento de Freud é abordada a partir da sua correspondência e, principalmente, suas confidências com a discípula, Lou Andreas Salomé, “a poeta da psicanálise” (Freud).

Lou Andreas – Salomé nasceu em 1861, em São Petersburgo, Rússia, e faleceu em 1937 em Göttingen, Alemanha, aos 76 anos de idade. Viveu durante muito tempo em Berlim. Foi uma escritora e analista que se destacou no mundo psicanalítico por suas ideias originais (por exemplo, suas publicações sobre o erotismo). Conviveu com filósofos e escritores de sua época, dentre eles, Nietzsche e Rilke.

As cartas de Freud e Lou foram trocadas entre 1912 e 1936, atravessaram a I Guerra Mundial e alcançaram o envelhecimento de ambos. Foram mais de 24 anos de confidências acerca de vários temas. Destaco as experiências diante das fragilidades e envelhecimento.

CONFIDÊNCIAS DO ENCONTRO ANALÍTICO

CONFIDÊNCIAS NO SETTING ANALÍTICO

Vera Lucia de Faria Benchimol

Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro

Resumo

O processo analítico, permeado pelos fenômenos transferenciais e contra transferenciais, onde a escuta do analista precisa dar conta de diversos níveis de comunicação; verbal e não verbal, é um campo para se pensar em confidências em um sentido que se afasta do senso comum.

O setting analítico é um espaço de confidencialidade que tem no analista, em sua postura ética, o baluarte de um processo que é, em si mesmo, inconfidente. Como um espaço onde vai se construir (ou não) uma relação de confiança, que torna possível, uma relação de intimidade e confidencialidade.

Este ponto é especialmente importante na clínica da contemporaneidade, onde muitos pacientes apresentam falhas precoces na constituição do seu self que afetam a capacidade de confiar.

O PATERNO

A DIFÍCIL ARTE DO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO PARENTAL NA CONTEMPORANEIDADE

David Léo Levisky

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

O autor descreve algumas particularidades da sociedade contemporânea e suas implicações no exercício da difícil arte de ser pai e mãe. Correlaciona as transformações tecnológicas, as inteligências artificiais e suas interferências na constituição do aparelho psíquico e na construção das múltiplas subjetividades. Uma rede de conexões complexas intra e intersubjetivas se formam a partir de alianças conscientes e inconscientes que se refletem no processo de identificação e nos dispositivos emocionais que regem a vida de relação. Educar tem se tornado uma ação desafiadora e incerta quando uma criança diz para o seu analista que as pessoas mais importantes de sua casa são a televisão e o computador.

O ESTRANHO – INCONFIDÊNCIAS: DA POESIA À ARTE

ESCULTURA DOS TRÓPICOS

Silvia Helena Heimburger

Sociedade de Psicanálise de Brasília, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

A partir da leitura do texto “Das Unheimlich: um estrangeiro iluminando a escuridão” de Ignácio Paim e colaboradores, apresentarei obras da escultora mineira Maria Martins, assentada sobre a questão enigmática da estética, tendo como foco a qualidade do sentir, mais aquém do belo, a estética não se referindo apenas ao belo, mas à sensibilidade. Assim o belo e o sublime, tendo como veículo o Unheimlich, podem advir em nós como patrimônios do sujeito e sua cultura.

As três esculturas que serão apresentadas encontram-se expostas em Brasília. A primeira, “Ritmo dos ritmos”, considerada estranha, por trazer consigo uma linguagem mais primitiva, pode ser também familiar; a segunda, “A mulher e sua sombra”, pode nos remeter a questão do duplo, abordada por Freud em seu artigo de 1919, cujo centenário esse congresso homenageia e a terceira, “O canto da noite”, pode revelar inconfidências e confidências da vida amorosa da artista.

O CONTRATO DO PSICANALISTA: UMA INCONFIDÊNCIA?

O CONTRATO PSICANALÍTICO – IN-CONFIDÊNCIAS?

Lidia Queiroz Silva Magnino

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

O artigo apresenta algumas observações sobre o contrato psicanalítico diante de peculiaridades da vida contemporânea, dos avanços teóricos que permitiram a compreensão mais ampla dos estados mentais e do desenvolvimento técnico que permitiram acessar áreas do psiquismo “aquém” da representação. Discute os processos implícitos no contrato, da análise de pacientes com configurações que antes eram vistos como não analisáveis. Ao mesmo tempo eles exigem do analista alterações no setting e uma atitude de constância da função analítica e de continência, do seu setting interno. O contrato psicanalítico se desenvolve também no contexto das relações, na posição simbólica assumida pelo analista que contribuem para o desenvolvimento de uma ética.

O ESTRANHO FAMILIAR

A PEQUENA BEATRIZ E SUA ESTRANHA EVA

Maria Noel Brena Sertã

Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro

Resumo

Em relato recente, uma adulta dá voz às suas lembranças infantis e a seu romance familiar, passados na Argentina à época do apogeu de Eva Perón. Seus conflitos edípicos se mostram evidentes, assim como podem também ser intuídas as fantasias pré-edípicas, experimentadas inicialmente com a sua primeira Eva, sua mãe. Evita, mãe dos pobres argentinos pobres, pode ser vista como a estranha, a inquietante, figura que tanto viva quanto morta, mais ainda quando morta, suscitou o surgimento de mitos e histórias que à época ganharam força e abrangência porque calcados e alimentados por fantasias inconscientes comuns a todos nós.

Palavras-chave: conflitos edípicos, fantasias inconscientes, inquietante, lembranças encobridoras.

MUDANÇA PSÍQUICA E CONSTRUÇÃO DO PROCESSO PSICANALÍTICO

MUDANÇA PSÍQUICA E CONSTRUÇÃO DO PROCESSO PSICANALÍTICO

Marisa Pelella Mélega

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

Freud em 1913 referindo-se ao processo psicanalítico afirma que como no jogo de xadrez podemos apreender de um livro apenas as “jogadas” de abertura e os lances finais.

Meltzer em 1967, em seu livro “O Processo Psicanalítico” amplia o conhecimento de algumas “jogadas” (situações) que se seguem a abertura do processo. Enfatiza que a tarefa principal do analista consiste na criação de um *setting* onde os processos transferenciais podem encontrar expressão.

Ao conter e compreender os aspectos da mente do paciente projetados e intervindo dando um significado vai possibilitar o *insight* do Paciente abrindo caminho para uma mudança psíquica.

A partir do apreender da experiência emocional é que a mudança psíquica vai acontecendo.

Descrevo sucintamente a relação entre o Conflito Estético de Meltzer (1988) e a Mudança Catastrófica de Bion e exemplifico através de um caso clínico.

DE ONDE ME VEM ISSO?

DE ONDE ME VEM ISSO?

Marion Minerbo

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

Raul quer trocar de carro. O dele já deu o que tinha que dar, foram 10 anos de bons serviços. Agora que ganhou dinheiro quer comprar um “carro bem bacana”. Mas morre de culpa de ter que abandonar o carro velho.

Marcia jurou não brigar com o marido neste fim de semana. Domingo de manhã ele foi jogar tênis. Combinaram de se encontrar no restaurante para o almoço. Ela chega pontualmente com os filhos. Ele está atrasado. O filho comenta “o papai sempre se atrasa, não está nem aí”. Calmamente, ela responde: “não vamos brigar, não vamos dizer nada, vamos curtir o almoço”. Quando ele aparece e cumprimenta a família como se nada tivesse acontecido, ela se vê berrando com ele, para espanto de todos.

Raul e Marcia se perguntam: *de onde me vem isso?* “Algo” retorna de outra época e lugar infiltrando o cotidiano produzindo sofrimento psíquico. Esse algo, que é ao mesmo tempo familiar e estranho, remete ao próprio conceito fundante da psicanálise: o inconsciente.

UM ROSTO ESTRANHO: ESSE ESTRANGEIRO QUE NOS HABITA

UM ROSTO ESTRANHO: ESSE ESTRANGEIRO QUE NOS HABITA

Andreas Zschoerper Linhares

Grupo Psicanalítico de Curitiba, Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto

Resumo

O mundo não nos pertence, o mundo é estranho. Pode tornar-se um estranho familiar. A interação entre “si mesmo” e o “fora de si” é constante. Frequentemente o fora de si ganha, internamente, em si, a configuração de um rosto, com o qual me relaciono. Rosto amigo/inimigo, real/alucinado, amado/odiado, conhecido/desconhecido – emoção encarada – emoção encarnada. O rosto estranho é o si mesmo, do avesso. Assim, não adianta temê-lo, apesar do susto, é irrelevante rejeitá-lo, pois ele já está dentro. Evitando-o, reaparece em outra cara. O rosto estranho está no seu reflexo. O estranho do rosto está no grau do que se percebe, aceita-se ou se rejeita de si mesmo - no que se concebe - no que se acolhe em si e no que se esforça, repetidamente, para expulsar.

O ESTRANHO NO PACIENTE E O ECO NO ANALISTA

O ESTRANHO NO PACIENTE E O ECO NO ANALISTA

João Baptista N. F. França

Resumo

Nesta comunicação abordo o tema do Estranho, e como ele se reflete na dupla analítica. Após uma vinheta de material clínico de uma paciente psicótica, apresento minha contribuição em 3 partes.

Na primeira, abordo a questão epistemológica da estética como estudo das qualidades do sentir, focalizando respectivamente a questão de representação e qualidade psíquica e comparando a retórica dos trabalhos de Freud “*Estudos sobre metapsicologia*” e de “*O estranho*”, escritos quase na mesma época. Em seguida, faço um recorte dos aspectos metapsicológicos do *estranho* no trabalho de Freud, no qual o autor focaliza principalmente o conto “*O homem de Areia*”, de Hoffman, destacando como temas principais o Édipo, a castração e o duplo, e mencionando outros sub-temas.

Na segunda parte, abordo mais especificamente a estória de Natanael, personagem principal das obras citadas, destacando novamente o Édipo, a psicose e o surrealismo presentes no relato.

Na terceira parte, apresento o tema do eco no analista em face do seu paciente focalizando o estranho no paciente, no analista e no seu emergir na sessão psicanalítica.

CLÍNICA PSICANALÍTICA ONLINE

PSICANALISTA ONLINE

Elaine Tilelli Abbas

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

A autora discorre sobre uma experiência clínica de atendimento em análise, via ligações celulares de wat zap, de uma paciente com alto risco de suicídio, por ocasião de longa ausência temporária das sessões presenciais.

Questiona acerca da internet ser ou não uma via possível de trabalho analítico.

Recomenda cautela no uso de tais vias e considera que o encontro presencial deva ser preservado em todas as circunstâncias possíveis.

O OUTRO E EU: O CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA O ESTRANHO EM FAMILIAR

O OUTRO E EU: O CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA O ESTRANHO EM FAMILIAR

Vanda Maria de Carvalho Pimenta

Sociedade Psicanalítica do Recife

Resumo

Este ensaio pretende mostrar como o estranho que vive em nós pode se tornar familiar através da experiência analítica. Serão expostos, de forma sucinta, alguns significados do termo "unheimlich", de acordo com outras línguas. E, em seguida, serão vistas possíveis manifestações do estrangeiro, por meio de vinhetas clínicas.

Palavras-chave: alteridade, estranho, experiência analítica, conhecimento de si.

AS PULSÕES E SEUS DESTINOS NA ATUALIDADE

MENINAS VESTEM ROSA E MENINOS VESTEM AZUL: DESTINOS DA PULSÃO EM TEMPOS DE MISÉRIA SIMBÓLICA

Marion Minerbo

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

Segundo Green, o objeto tem a função de despertar e conter a pulsão. Ampliando essa ideia, cabe ao ambiente oferecer saídas simbolizantes para que a criança consiga fazer o trabalho psíquico de transformar seus afetos em estado bruto, para então integrá-los. Em tempos de miséria simbólica, isso se torna problemático, originando sintomas individuais e sociais. O massacre da escola de Suzano é um exemplo. Outro, é o neoconservadorismo pós-moderno.

Com a falência das grandes instituições, ficamos órfãos das narrativas que elas criavam e sustentavam. O neoconservadorismo tenta resolver o problema reconstruindo “na marra”, de fora para dentro, as instituições do passado. Isso, contudo, não soluciona o desamparo existencial, pois não leva em conta *o próprio motivo de sua falência*: a complexidade da realidade e a singularidade do desejo. Tanto que, em tempos de miséria simbólica, tais valores só podem ser rasos, estereotipados, caricaturais, já que estão colados na concretude das coisas. Um exemplo disso é “meninos vestem azul e meninas vestem rosa”.

O PACIENTE SOMÁTICO

ABORDAGEM PSICOSSOMÁTICA DA OBESIDADE

Maria Goretti Machado

Sociedade Brasileira de Psicanálise de Minas Gerais

Resumo

O estudo da relação entre corpo, alma e ambiente está presente desde os primórdios da civilização, inicialmente, teve como recursos as crenças mágico-religiosas. Freud não abordou o estudo da Psicossomática, mas os estudos da conversão histérica abrem caminho para seus seguidores expandirem o conhecimento das relações mente/corpo. Nossa proposta não é discorrer sobre a psicossomática psicanalítica e sim, através de fragmentos clínicos, tentarmos compreender a obesidade mórbida dentro do fenômeno psicossomático, o que esse corpo que transborda tem a nos dizer. Para tal, recorreremos a autores como Joyce McDougall, Pierre Marty e Winnicott que ajudaram a pensar a obesidade como uma forma de defesa, o lado positivo do distúrbio psicossomático e assim pensar o tratamento onde o analista precisa ir além da psicanálise clássica e quando as falhas ocorridas no ambiente original se repetirem no setting, elas poderão ser usadas a favor da saúde e não como reforço do adoecimento.

O PACIENTE SOMÁTICO

CONTO DE VIDA E MORTE

Anna Lucia Melgaço Leal Silva

Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro

Resumo

O trabalho faz uma rápida apreciação dos sonhos e da fantasia, como proposto por Freud, e do fantasiar sob a ótica de Winnicott, e suas relações com a realidade externa e com o viver criativo. Apoia-se nos conceitos Winnicottianos de criatividade primária e da experiência de onipotência permitida pela ilusão para refletir a respeito da evolução da relação clínica que apresenta- de uma paciente dita terminal e sua luta contra o adoecer. Sonhos que o analista sonha com a paciente, e são utilizados na análise com base na expressão cunhada por Winnicott como neutralidade *necessária*, e no conceito de *self transicional* desenvolvido pelo autor do trabalho, são denominados sonhos *curativos*.

O PACIENTE SOMÁTICO

DIFICULDADE TÉCNICA NA ABORDAGEM DE PACIENTES SOMÁTICOS

Yoshiaki Ohki

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

Os quadros nosológicos somáticos que encontramos na clínica são – histeria, hipocondria, delírio somático, somatização e doença psicossomática. Apenas a somatização e doença psicossomática apresentam dificuldades em simbolizar. A somatização é um processo regressivo em direção ao ego corporal, enquanto a doença psicossomática é uma parada no desenvolvimento, também ao nível do ego corporal. Ambos quadros apresentam sinais de alexitimia. A diferenciação se faz através do tipo de angústia. Segundo Winnicott, é necessário um meio ambiente *perfeito*, onde a mãe se *adapta ativamente* às necessidades do psique-soma (bebê). O paciente somático não tolera um silêncio prolongado e necessita um contato face-a-face. A técnica tem que ser ativa, mas sem buscar significados inconscientes. Isto nos dá a sensação de que não estamos trabalhando. Aqui não existe a representação, mas tão somente a apresentação na forma de ícone, ideograma, signo, sinal, etc. Desenvolveremos outros detalhes durante a apresentação.

CONVICÇÕES VERSUS PRECONCEITO

CONVICÇÃO, PRECONCEITO, RACISMO E A ESCUTA PSICANALÍTICA

Cláudia Aparecida Carneiro

Sociedade de Psicanálise de Brasília

Resumo:

A autora propõe uma discussão, em que pese a antítese no título “Convicções versus Preconceito”, no sentindo em que a convicção, quando exacerbada, anda de mãos dadas com o preconceito. As certezas inquestionáveis repousam no leito da destrutividade, em que o pensar diferente não é aceito, é odiado; o outro não tem o direito de existir e, portanto, não tem o direito de dizer o que pensa. Faz-se uma breve análise do personagem Simonini de Umberto Eco (*O cemitério de Praga*), homem convicto de suas ideias preconceituosas e apaixonadas sobre todos aqueles os quais transforma em seus inimigos. O

exemplo caricatural e exagerado do personagem é analisado à luz do *estranho* (Freud, 1919). O trabalho prossegue discorrendo sobre uma forma específica de preconceito impregnada em nossa sociedade e geralmente negada, mas duplamente perversa – pois reúne o preconceito de cor e o de gênero: o racismo sofrido pela mulher negra brasileira. Este produz um sofrimento psíquico geralmente negado por parte de nós psicanalistas.

Palavras-chave: convicções, preconceito, racismo, ódio, mulher negra.

GUERRA EM “TEMPOS DE PAZ”

PAZ EM “TEMPOS DE GUERRA E INTENSOS CONFLITOS”

Carlos Cesar Marques Frausino
Sociedade de Psicanálise de Brasília.

Resumo

Utilizando os textos freudianos “Considerações atuais sobre a guerra e a morte”, de 1915, e do “Por que a guerra?”, de 1933, o autor investiga a pulsão de morte, de destrutividade e o da regulação pulsional na constituição de tecidos sociais pacíficos. O autor indaga qual o papel e os limites dessa regulação em tempos distópicos, de crise do Estado Nação, da intensa fragmentação dos interesses sociais e do acirramento dos interesses individuais etc. Para tanto, identifica que os textos freudianos, de 1915 e de 1933, e seus respectivos conceitos são resultantes de trabalhos específicos de Freud. Nesse quadro, o questiona, metodologicamente, o uso de categorias/conceitos individuais da metapsicologia freudiana na análise de fenômenos sociais complexos como a violência, as guerras etc.

Palavras-chave: regulação pulsional, distopia, pulsão de morte, destrutividade, metapsicologia.

SEXUALIDADE: CONFIDÊNCIAS E INCONFIDÊNCIAS FRENTE AO ESTRANGEIRO

SEXUALIDADE: CONFIDÊNCIA E INCONFIDÊNCIAS FRENTE AO ESTRANGEIRO

Raquel Ajzenberg
Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

Inconfidência é uma palavra associada ao estranho e confiança é algo que se quer revelar para alguém. Esse jogo inconfidência-confidência nos aponta para a intimidade da relação paciente-analista. A sexualidade aqui é entendida como primordial desde os tempos da constituição do psiquismo e o foco será nos modos como a libido se impregnam e articulam as vivências do eu-outro. A sexualidade e seus destinos são os condutores centrais para pensar a clínica. Interessa-me aqui aprofundar o conceito de *unheimlich* para ampliar instrumentos da escuta dentro da diversidade dos casos clínicos. Quais são os possíveis destinos e qual trabalho psíquico está em jogo? Qual seria a vinculação deste texto com estudos atuais do não representável – e representável.

A partir de vinhetas clínicas proponho uma reflexão sobre qual é o lugar e função que ocupa esse estranho – estrangeiro.

Palavras-chave: unheimlich, sexualidade, inconfiência-confidência, representação.

O ESTRANHO NO MUNDO DA LITERATURA

BALEIAS SÃO TÃO GRANDES, SERÁ QUE ELAS NÃO NOS COMEM? - O INQUIETANTE NA LITERATURA

Patricia Bohrer Pereira Leite

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

A autora ilumina através de duas situações dentro e fora da clínica, a rica possibilidade de interação que a literatura propicia. Lugar onde apresentam-se cenários, universos imaginários, representam-se e agem emoções e encontramos as cenas humanas...entre elas o *Estranho*.

O inquietante na literatura tem de ser pensado de forma mais ampla, conforme já nos sugeriu Freud. A literatura compreende coisas que não ocorrem nas condições do viver. Há, portanto, uma distinção entre o estranho vivenciado e aquele imaginado. Esta contribuição propõe um recorte a partir da área intermediária que compreende o autor, o leitor e ou narrador e aquele que escuta. Área onde o texto continua dentro e fora de nós para além das intenções, construções e imagens originais sonhadas pelo autor. Um espaço privilegiado e secreto de brincar, um espaço transgressor de criação.

VAMOS FALAR DE AUTISMO?

O ESTRANHO NA COMUNICAÇÃO: O SILÊNCIO DA FALA.

Maria Lúcia Gomes de Amorim

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

Discute-se como a Psicanálise, como terapêutica da “cura pela palavra”, pode responder ao autismo. Já que não pode ser considerado somente como um déficit neurodesenvolvimental, mas que deve ser considerado as falhas na construção da intersubjetividade. Aponto possibilidades e entraves nesta prática que angustiam pais e o social. As queixas no encaminhamento para o terapeuta eram o “ser autista”. O sintoma predominante era a ausência da fala e não comunicação com os outros. Início com relato de como o autismo tem sido investigado, seguido da ambivalência na política pública e apresento casos com a ideia da construção da subjetivação nestas crianças que nos chegaram com risco para o autismo.

VALORES E TORPEZA: ESTRANHOS FAMILIARES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

VALORES E TORPEZA: ESTRANHOS FAMILIARES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Eliane Cotrim

Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro

Resumo

Esses elementos sempre estiveram presentes em nosso mundo interno, somos compostos por eles, são nossos conflitos e estão descritos na teoria das pulsões.

Valores impõem uma relação de sujeitos: compaixão, perdão, afeto, liberdade, empatia, ética, verdade. Relações humanas.

Torpezas promovem uma relação com o outro-objeto: perversão, maldade, mentira, não ética, não empatia, uso/abuso, ódio. Relações não humanísticas.

Na relação analítica, o par desconstrói, constrói e restaura.

Nós, psicanalistas, não temos soluções, temos um olhar tolerante, uma escuta mais ampla, parceria na busca pela verdade, afetos disponíveis e participação dedicada no espaço analítico. Oferecemos um espaço de segurança estimulando transformações.

Reconhecer em nós a torpeza nos permite lançar mão do perdão e da compaixão.

Proponho também pensar o tema através do filme “Os Últimos Passos de um Homem” que, de maneira contundente e sensível nos leva à reflexão do mal e da recuperação de valores através de uma relação humanizante.

Diálogos

DIÁLOGOS

Diálogos 24: O DIÁLOGO ENTRE O PSÍQUICO E O SOMÁTICO

AUSCULTANDO A DOR: DOR DA ALMA, DOR DO CORPO. UMA TENTATIVA DE “RE-SIMBOLIZAÇÃO” DA DOR ATRAVÉS DA PSICANÁLISE

Diva Aparecida Cilurzo Neto

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar o desmantelamento psíquico e físico de um jovem profissional liberal tiranizado pelo uso adictivo da maconha e da cocaína. Desesperado, busca na psicanálise, uma forma de sair deste círculo vicioso de sofrimento que o aprisionava ao qual define como: “*uma vida suja e nojenta*”. No decorrer deste estudo tentarei demonstrar a busca da dupla analítica de ressignificar os haveres psíquicos deste jovem. Serão apresentadas algumas facetas desta rede enlouquecida e enlouquecedora que fizeram parte do nosso sítio psicanalítico na qual emergem angústias talâmicas e subtalâmicas, a pulsão de morte vivida sob a forma da auto agressividade e heteroagressividade, drogadição, desobjetalização, clivagem, compulsão a repetição, entre outros mecanismos. Ao final do relato são apresentadas algumas transformações psíquicas nas quais se evidenciam um princípio de “re-simbolização” das dores mentais do analisando.

Palavras-chave: dor mental, drogadição, psicossoma, pulsão de morte, re-simbolização.

Diálogos 26: ESTRANHEZAS ADOLESCENTES

David Léo Levisky

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

Estranhezas adolescentes é ser adolescente acrescida de fenômenos característicos da cultura do seu tempo. O autor descreve aspectos que identifica como constantes no processo de “adolescer”. Analisa as interferências e vicissitudes na construção dos vários níveis de subjetividade e da identidade em função da cultura dominante na contemporaneidade. Discute as repercussões na organização do *self* e das atitudes frente à vida, na maneira de sentir, ser, elaborar e agir em um mundo dominado pelas mudanças tecnológicas, globalizado, e com múltiplas possibilidades conectivas internas e sociais dominada pelas incertezas e ambivalências.

Cursos

CURSOS

Curso 1: UNHEIMLICHE TÉCNICA ANALÍTICA CONTEMPORÂNEA

Ministrante

Roosevelt Cassorla

Grupo de Estudos Psicanalíticos de Campinas, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Coordenação

Nize Nascimento

Sociedade de Psicanálise de Brasília

Resumo

Discutiremos, em grupo, situações clínicas em que o campo analítico é tomado pelo Unheimlich (“Inquietante”) tornando o analista perplexo e assustado. Será abordado o texto freudiano (1919) e ideias de autores contemporâneos.

Curso 2: AS CONSEQUÊNCIAS NA TÉCNICA PSICANALÍTICA DE ALGUMAS FORMULAÇÕES BIONIANAS

Ministrantes

Fernanda Marinho e Ney Marinho

Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro

Coordenação

Paula Januzzi Serra

Sociedade Brasileira de Psicanálise de Minas Gerais

Resumo

Pretendemos apresentar o que seriam as profundas mudanças técnicas na prática clínica psicanalítica, que decorrem de certos postulados e desenvolvimentos que encontramos na obra de Bion. Mudanças estas enraizadas em um vértice peculiar à sua forma de pensar a psicanálise, cujas principais características seriam: a ruptura com o modelo médico; a indeterminação e insaturação do universo psíquico; a verdade e o incognoscível como referências básicas; e o modelo estético como o mais pertinente à experiência emocional da situação analítica.

Curso 3: A CONTRIBUIÇÃO DE TRÊS MINEIROS À PSICANÁLISE: DRUMMOND, GUIMARÃES ROSA E AFFONSO ROMANO

Ministrante

Carlos de Almeida Vieira

Sociedade de Psicanálise de Brasília

Coordenação

Lúcia Passarinho

Sociedade de Psicanálise de Brasília

Resumo

O trabalho do psicanalista tem, além de outros vértices, o vértice estético-artístico. A obra literária e sua composição mostram como o artista e o escritor, na apreensão da realidade concreta e principalmente da realidade psíquica, podem oferecer aos psicanalistas o método do seu trabalho. O curso abordará aspectos intuitivos e criativos na obra de Carlos Drummond, Guimarães Rosa e Affonso Romano, que aprofundam e subsidiam a observação de estados de mente, conscientes e inconscientes.

Curso 4: PSICANÁLISE E ARTE, ESSES LUGARES ESTRANHOS

Ministrante

Celso Gutfriend

Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre

Coordenação

Alice Lewkowicz

Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre

Resumo

Abordaremos as relações entre psicanálise e literatura, a partir dos principais textos freudianos de psicanálise aplicada como sobre Leonardo da Vinci, entre outros. A ideia é pensar a influência da arte na metapsicologia de Freud, mas também utilizar a arte como forma de exercer uma psicanálise mais aberta.

Curso 5: A CLÍNICA DE BION: INTUIÇÃO COM ACESSO À REALIDADE PSÍQUICA

Ministrantes

João Carlos Braga

Grupo Psicanalítico de Curitiba, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Gisèle Brito

Sociedade Brasileira de Psicanálise de Minas Gerais, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Maria Bernadete Amêndola C. de Assis

Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Coordenação

Gisèle Brito

Resumo

Em suas vindas ao Brasil (1973, 1974, 1975, 1978), Bion realizou muitas supervisões em grupo que foram registradas em fitas magnéticas. O psicanalista José Américo Junqueira de Mattos coletou cerca de 130 delas, transcreveu-as e as traduziu, criando um precioso acervo que tem sido estudado e discutido por analistas brasileiros nos últimos 20 anos. Doze destas supervisões, com comentários, foram publicadas em 2017 pela Karnac Books no volume *Bion in Brazil*. A proposta do curso é realizar três workshops (um em cada dia) sobre supervisões de Bion realizadas no Brasil em 1978 e ainda inéditas, em que intuição, como meio de acesso à realidade psíquica, ganha destaque.

Curso 6: JACQUES LACAN: UM PERCURSO DO SIMBÓLICO AO REAL

Ministrante

Leonardo Francischelli

Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre

Coordenação

Fernando Kunzlr

Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre

Resumo

Vamos falar da importância, para Lacan, do imaginário, o simbólico e o Real. Isso que poderíamos chamar de a metapsicologia lacaniana. A importância desses três registros, sempre enlaçados em diferentes proporções, para a construção da teoria lacaniana. O texto fundante é o “Estádio do Espelho”, de 1936/49, no qual o imaginário marca sua presença, junto ao simbólico e o Real. Vamos avançar em outros tempos no desenrolar do tema, até a virada final, quando o real ocupa o primeiro lugar. Real que não é a realidade, este que não cessa de não se escrever. Ou seja, tudo aquilo que o simbólico não cobre.

Curso 7: BION: A EXPANSÃO DA PSICANÁLISE – CONCEITOS TÉCNICOS ESSENCIAIS

Ministrante

Edival Antonio Lessnau Perrini

Grupo Psicanalítico de Curitiba, Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Coordenação

Selma Terezinha Oliveira Fernandes Jorge

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

O objetivo do Curso é propor reflexões baseadas na teoria e na prática clínica da psicanálise, desde Freud até a Teoria das Transformações de Bion, onde ocorre uma revolução estrutural na técnica psicanalítica.

Curso 8: O BEBÊ NO DIVÃ: REFLEXÕES SOBRE A CLÍNICA PSICANALÍTICA

Ministrante

Débora Regina Unikowski

Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro

Coordenação

Rosana Igor Rehfeld

Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro

Resumo

O curso tem como objetivo introduzir a clínica dos bebês e sensibilizar os participantes ao olhar psicanalítico do sujeito. Serão abordados os principais autores e conceitos fundamentais dos primórdios, ilustrados por casos da clínica. Serão abordados os tópicos: Diferentes enquadres: Orientação de Pais, Psicoterapia Pais-bebê e Psicanálise de bebês; A mente do bebê: uma introdução; Pais e cuidadores: funções e dificuldades; Conceitos fundamentais e clínica na primeira infância.

Curso 9: MELANIE KLEIN: VIDA, OBRA E POLÊMICA

Ministrante

Valéria Clark Nunes

Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro

Coordenação

Ana Cristina Domingues Guimarães

Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro

Resumo

O objetivo do curso é oferecer uma visão da obra de Melanie Klein nos pontos que trouxeram originalidade a seu trabalho, com ênfase em seus aspectos clínicos. Haverá uma breve apresentação da biografia de Klein, traçando um paralelo entre sua vida pessoal e sua criação científica. Aspectos polêmicos das contribuições kleinianas serão abordados.

Curso 10: PSICANÁLISE E CULTURA. VOZ, TEMPO, RITMO: CLÍNICA E CULTURA

Ministrantes

Maria Teresa Silva Lopes

Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro

Magda Guimarães Khouri

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Coordenação

Eloá Bittencourt Nóbrega

Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro

Resumo

Partindo da noção de que a escuta do sujeito está inscrita na cultura, o objetivo é introduzir como os sons cumprem um papel preponderante no desenvolvimento inicial do sujeito, os desdobramentos dessas primeiras formações simbólicas observados na clínica psicanalítica e o impacto de certas manifestações culturais. A primeira aula versará sobre a **voz**, considerada uma das primeiras vias de entrada do outro na relação do bebê com o mundo. Na segunda aula, a questão do **tempo**, marcador fundamental na relação psiquismo e cultura, que de tão destoante provoca estranhamento. No terceiro encontro, a questão do **ritmo**, como linguagem corporal fundante da psique e o seu sentido na interpretação psicanalítica. A **música** será introduzida como elemento artístico que reúne voz, tempo, cadência, ritmo.

Curso 11: INCONFIDÊNCIAS DO ESTRANHO NA RELAÇÃO ANALÍTICA

Ministrante

Adalberto Goulart

Sociedade Psicanalítica do Recife

Coordenação

Yusaku Soussumi

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

O material surgido no encontro da dupla na sessão trará consigo um potencial atual, onde reside a possibilidade de a psicanálise atuar, subversiva, criando o espaço necessário para que o ato comece a ganhar a oportunidade de ser pensado, alterando a compulsão à repetição como definidora do destino e abrindo novas possibilidades adaptativas.

Curso 12: O ESTRANHO E A ANGÚSTIA EM FREUD E LACAN

Ministrante

Laura W. da Rosa

Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre

Coordenação

Augusta Gerchmann

Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre

Resumo

O curso busca promover um diálogo entre as ideias de Lacan e o texto de Freud *O Estranho- Das Unheimliche*, de 1919, possibilitando ampliar a compreensão clínica do fenômeno do familiar que, ao mesmo tempo, desperta a inquietante estranheza e gera angústia. Abordaremos: o percurso de Lacan sobre a constituição do sujeito; a imagem especular e a importância da relação imaginária; a função do objeto e a dialética do desejo; o objeto causa do desejo e o lugar do Outro; a angústia: o afeto que não engana.

Curso 13: PSICANÁLISE E RELIGIÃO: UM DIÁLOGO POSSIVEL?

Ministrante

Cristiane Paracampo Blaha Rangel

Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro

Coordenação

Wania Cidade

Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro

Resumo

No trabalho “O futuro de uma ilusão” (1927), Freud formulou a tese de que as ideias religiosas seriam ilusões, criadas pelo homem como expressão de seu desejo de fazer frente ao desamparo, às forças da natureza e, principalmente, ao enigma da morte. Freud acreditava que muito em breve a religião seria

coisa do passado, sem futuro, portanto. No entanto, quase 100 anos depois, as religiões permanecem com força em nosso mundo, apresentando inúmeras faces, das mais solidárias e místicas às mais fundamentalistas possíveis. O curso se propõe a discutir os principais textos de Freud relativos ao tema, dialogando com a contribuição de Winnicott, especialmente com o conceito de objeto transicional e a “ilusão” que é vista de maneira inteiramente diferente da de Freud.

Curso 14: ATENDIMENTO PSICANALÍTICO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Ministrantes

Tânia Almeida

Sociedade Brasileira de Psicanálise de Minas Gerais

Flávia M. Soares

Sociedade Brasileira de Psicanálise de Minas Gerais

Coordenação

Alane Michelini Moura

Sociedade Brasileira de Psicanálise de Minas Gerais

Resumo

O objetivo do curso é demonstrar como podemos compreender e atender um paciente dependente químico, por meio da psicanálise e da psiquiatria, levando em conta suas especificidades, além de considerar os diversos fatores biológicos, socio-familiares e individuais que contribuem para a instalação dessa patologia. O curso será dividido em três partes: Contribuições da psiquiatria para o entendimento da dependência química e prevenção; Teorias psicanalíticas que auxiliam na compreensão desta psicopatologia; Tratamento psiquiátrico e aspectos relacionados à técnica psicanalítica na clínica da dependência química.

Curso 15: ORIGENS E DESENVOLVIMENTO DA MÚSICA COMO CRIAÇÃO E EXPRESSÃO DE EXPERIÊNCIAS EMOCIONAIS

Ministrantes

Raul Hartke

Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre

Edú Martins

contrabaixista, compositor e arranjador musical

Coordenação

Ney Marinho

Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro

Resumo

O objetivo do curso é expor, ilustrar e debater como a música consegue expressar experiências emocionais profundas como, por exemplo, o impacto do objeto estético (Meltzer) e de sua perda. Após a apresentação e ilustração de alguns fundamentos da linguagem musical e da teoria do objeto estético, será desenvolvida uma análise literomusical e psicanalítica de *Beatriz*, de Edu Lobo e Chico Buarque, e *Açaí*, de Djavan, com o intuito de demonstrar os recursos utilizados para expressar sentimentos opostos.

Curso 16: AMBIGUIDADES DO SEXUAL: SEXUAÇÃO E COMPLEXO DE ÉDIPO

Ministrantes

Luís Carlos Menezes

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Eduardo de São Thiago Martins

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Coordenação

Eduardo de São Thiago Martins

Resumo

O curso parte da descoberta freudiana de que o sexual no ser humano é, a priori, indeterminado em suas modalidades e seus objetos, abrindo-se desde o início para relações de natureza incestuosa no âmbito familiar o mais próximo. A estruturação psíquica leva à constituição das identificações sexuadas, das orientações sexuais e dos ideais do eu. O personagem de um filme, que deseja “ser mulher”, embora seus desejos sexuais e amorosos estejam voltados para mulheres, será objeto de discussão, com base na concepção tardia de Lacan, do *sinthome* como saída do complexo de Édipo. Discutiremos um caso clínico de transexualidade e as ambiguidades sexuais na escuta analítica de pacientes cujas identificações nas fantasias de desejo, na transferência e nos sintomas oscilam ao longo da análise.

Curso 17: ANDRÉ GREEN – A FORMAÇÃO DO APARELHO PSÍQUICO

Ministrantes

Zelig Libermann

Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre

Marli Bergel

Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre

Coordenação

Beatriz Troncon Busatto

Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto

Resumo

Psicanalista contemporâneo que articula o pensamento de Freud com a psicanálise atual, notadamente as obras de Winnicott, Bion e Lacan, Green descreve a estruturação do psiquismo com base no par pulsão-objeto. Considerando os movimentos deste par, Green desenvolveu ideias sobre narcisismo de vida e de morte, os pacientes fronteiros, o trabalho do negativo, entre outras tantas. O curso pretende oferecer uma visão sobre os movimentos do par pulsão-objeto, os elementos que se organizam a partir dele e alguns de seus desdobramentos.

Curso 18: OS GRANDES QUADROS PSIQUIÁTRICOS E A PSICANÁLISE

Ministrantes

Flávia de Mello Soares

Sociedade Brasileira de Psicanálise de Minas Gerais

Sergio Kehdy

Sociedade Brasileira de Psicanálise de Minas Gerais

Coordenação

Luiz Carlos Mabilde

Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre

Resumo

O curso pretende desenvolver a compreensão psicanalítica de transtornos mentais atuais, como *borderline*, transtornos alimentares, depressões e dependências químicas.

Curso 19: LIBERTAS QUAE SERA TAMEN: LIBERDADE E ALIENAÇÃO, VERDADE E MENTIRA, GRATIDÃO E INVEJA NA PSICANÁLISE DE PACIENTES IDOSOS

Ministrante

Antônio Muniz de Rezende

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Coordenação

Plínio Montagna

Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

Resumo

No contexto simbólico (*semântico* e *semiótico*) de nosso congresso, vou apresentar um tema bem mineiro, como exemplo da situação de *estranhamento*, no interior de uma experiência cultural (*sociopolítica*). Mais ou menos assim: somos *independentes* ou dependentes? *Brasileiros* ou estrangeiros? Que *língua* falamos: *brasileiro* ou português? E para situar nosso tema em contexto psicanalítico, vou tentar mostrar a relação que se estabelece entre os “conceitos” de *reconhecimento*, *liberdade*, *verdade* e *gratidão*, a partir do lema da Inconfidência Mineira: *Liberdade ainda que tarde*. Vou levantar a questão psicanalítica da IDENTIDADE, do começo ao fim da vida. A propósito da velhice, vou lembrar o que Bion nos diz sobre o aprender com a experiência (*Learning from experience*). A psicanálise de idosos não deixa de ser um belo desafio para a maioria dos psicanalistas brasileiros: *aprendendo* com os idosos, mas também *interpretando* sua fala. Nosso tema vai ser a mútua *referência*, no inconsciente, mas também no consciente, da independência com a dependência, da identidade com a alienação. A ponto de perguntarmos se continuamos “*estranhos a nós mesmos*”.

Temas Livres

TEMAS LIVRES

AS DORES DE DOLORES” MUDANÇA CATASTRÓFICA E TRANSFORMAÇÕES

Anie Sturmer

Resumo

"As dores de Dolores"? Mudança catastrófica e transformações a autora compreende o processo de tratamento de Dolores: "Dolores era auxiliar de enfermagem e tinha o sonho de ser enfermeira. Trabalhava em um lar para idosos, mas foi demitida, pois descuidar de pacientes. Com o passar do tratamento foi se dando conta que não poderia trabalhar diretamente com pessoas. Deparou-se com seu desejo de machucar as pessoas de quem cuidava. Quando estava encerrando o tratamento, desenvolveu um câncer de mama." tendo apenas essa vinheta para reflexão, a autora propõe o entendimento do caso de Dolores, a partir da teoria das transformações (1965) e da inveja (1962) de Bion. A passagem de uma transformação à outra se dá por mudança catastrófica. As transformações em alucinação podem ser descritas como transformações que ocorrem no limite da capacidade do pensamento humano. São lógicas construídas sob premissas falsas. O ciclo das transformações em alucinação é interrompido, quando se entra no "não dito" da premissa falsa oculta, com possibilidade de entrar no ciclo das transformações projetivas. Então, o câncer como somatização, é entendido como uma transformação projetiva para dentro do corpo, resultado da mudança catastrófica, evidenciando uma evolução da transformação em alucinação para projetiva.

O ESTRANHO NA TRANSFERÊNCIA? A CLÍNICA PSICANALÍTICA DOS TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

Marly Terra Verdi

Resumo

Pacientes com TEA nos colocam em situações estranhas. Nos levam a viver na transferência: desvitalização e outros aspectos assustadores. Discuto alterações da técnica psicanalítica e decorrências metapsicológicas.

SIMONE E SEU CORPO QUE GRITA: TRADUZINDO AS REPRESENTAÇÕES DO CÂNCER

Katia Barbosa Macedo

Resumo

O texto aborda a formação de sintomas de Simone, sua interpretação visando ressignificar as representações relacionadas ao câncer. Inicial discutindo teoricamente a formação do sintoma. O ego constrói sintomas em uma formação de compromisso. A escolha do sintoma/doença é ditada por fatores: filogenéticos, biológicos e psicológicos. Todo processo de somatização é simbolizante, cabendo ao analista traduzir o sintoma visando sua elaboração. A segunda parte apresenta a paciente, utilizando fragmentos do processo analítico, partindo das representações dos sintomas, sua tradução e interpretação. Visa dialogar com o material emergente na clínica e a abordagem teórica para a formação de sintomas.

Palavras-chave: sintoma; psicossomática; interpretação; somatização.

NO MEIO DO CAMINHO HAVIA UM CELULAR: TECNOLOGIAS E VÍNCULOS NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ

Katia Barbosa Macedo

Resumo

O texto apresenta uma discussão acerca do uso de tecnologias e sua interferência nos vínculos na relação entre mãe e bebê. A partir de uma observação da relação mãe-bebê, que teve a duração de um ano, a autora recortou algumas situações onde o aparelho celular interferiu nessa relação, e propõe um questionamento acerca dos diversos usos que teve durante o processo, ora representando um equipamento para auxiliar a mãe no monitoramento e controle do bebê, em outros momentos teve a função de intromissão nessa mesma relação, e em outras ainda, foi utilizado intencionalmente como substituto da mãe, mas a reação do bebê não foi a esperada, uma vez que nada substituiu o contato humano. Após a apresentação da descrição de algumas cenas observadas, nas considerações finais algumas questões para reflexão são colocadas acerca dos limites e usos que vem sendo dados a esses aparelhos.

Palavras-chave: vínculo; relação mãe-bebê; tecnologia.

ANA E A JIBÓIA: UM ESTUDO EM FIBROMIALGIA

Katia Barbosa Macedo

Resumo

O artigo discute a dinâmica psíquica de uma paciente enfocando a fibromialgia. Apresenta as construções da analista a partir do funcionamento psíquico da paciente Ana, visando a interpretação e elaboração de seus sintomas. Na primeira parte apresenta abordagem teórica abordando os processos de simbolização e formação de sintomas somáticos, embasada na psicanálise e na escola de psicossomática. Na segunda parte utiliza dados provenientes da história de vida e alguns fragmentos do processo analítico de ana, uma paciente com fibromialgia, onde são analisados sonhos, sintomas e a dinâmica transferencial-contratransferência da dupla analítica. Seguem-se as considerações finais.

Palavras-chave: fibromialgia; somatização; psicossomática.

AS INTERMITÊNCIAS DE BEATRIZ, A AEROMOÇA

Katia Barbosa Macedo

Resumo

O artigo apresenta o caso de Beatriz e a construção contratransferencial da analista a partir do processo analítico da dupla. Está estruturado visando ilustrar as construções da analista a partir do funcionamento psíquico apresentado pela paciente, visando sua interpretação e elaboração. A lente privilegiada para trabalhar com os conteúdos foi a Kleiniana, onde se enfocou a dinâmica de funcionamento predominantemente na posição esquizoparanóide, e a possibilidade de elaboração dessa visando adentrar na posição depressiva. A paciente apresentava traços de personalidade esquizoide, que se

refletia no vínculo analítico da dupla, inclusive na forma de dificultar o processo. A discussão do caso pontua que apesar da superação das intermitências, o manejo do processo constituiu fator para ressignificação das representações de vínculos afetivos. Essa elaboração possibilitou a mudança no funcionamento psíquico, indicando a entrada na posição depressiva. Seguem-se as considerações finais.

Palavras-chave: vínculo; posição esquizoparanoide; esquizoide; depressiva.

PSICANÁLISE, A ARTE DE TRADUZIR O ESTRANHO QUE HABITA EM NÓS

Katia Barbosa Macedo

Resumo

A necessidade de fazer arte é exclusivamente humana, e a capacidade de criar arte é um dos traços distintivos do homem, que o separa de todas as outras criaturas como um abismo intransponível. A necessidade do artista é expressar em forma de obra de arte o que sente nas profundezas de seu mundo interno, o estranho, o desconhecido que incomoda e convida a expressar, comunicar. A percepção interna do sentimento mais profundo é que leva o artista a precisar recriar algo que seja sentido como um mundo completamente novo. O processo criativo utiliza a fantasia e a sublimação como mecanismos para transformar o estranho em linguagem.

Fazendo um paralelo com os artistas, o texto aborda o trabalho do psicanalista como uma forma de arte. Também utiliza os mesmos mecanismos, mergulha no caos, estranho, e busca formas de traduzir, nomear, interpretar, comunicar. Nesse sentido, psicanálise é a arte de traduzir o estranho que habita em nós.

Palavras-chave: arte; fantasia; sublimação; psicanálise; processo criativo.

UNHEIMLICHE NAS CANTIGAS DE NINAR BRASILEIRAS

Jeremias Ferraz Lima

Resumo

Procura-se fazer uma pesquisa sobre os acalantos brasileiros e identificar neles aquilo que Freud denominou Das Unheimliche ou seja, "O estranho". Faremos em primeiro lugar uma consideração folclórica e etnológica sobre as cantigas de ninar brasileiras a partir do recolhimento de vários exemplos pelo cancionista popular brasileiro. Em seguida faremos uma análise neurofisiológica sobre o sono dos bebês, uma vez que uma das finalidades fundamentais do acalanto é procurar induzir o sono nos bebês. Passamos em seguida a analisar a estrutura melódica e harmônica dos acalantos e identificar a presença do unheimliche em sua estrutura. Em seguida faremos considerações psicanalíticas considerando a relação mãe-bebê e a presença da figura paterna nas letras das cantigas de ninar. Segue um apêndice com as partituras e letra das cantigas de ninar citadas.

TRANSMISSÃO PSÍQUICA E PARENTALIDADE: SOBRE A INTEGRAÇÃO DA BISSEXUALIDADE E A FUNÇÃO PARENTAL

Manola Vidal

Resumo

Este trabalho procura investigar os processos de transmissão psíquica da bissexualidade a partir da compreensão sobre a função parental. Estabelece uma diferença entre papel e função parental e reconhece que ambos integram o exercício da parentalidade. Apresenta uma diferenciação entre a bissexualidade psíquica e a bissexualidade mental necessárias aos processos de constituição do psiquismo e da identidade sexual.

A ESCRITA NA CARNE

Beatriz Rodrigues

Resumo

A adolescência é uma fase em que questões existenciais se impõem. A intensidade e o impacto delas dependerão de fatores diversos, como o emocional, o meio familiar, as experiências vividas. É um momento muito criativo em função, entre outras coisas, de ser um período de transformações. E, nessa relação de criatividade e transformações encontramos algumas noções subjetivas que permeiam essa fase, circunscrivendo no sujeito algumas marcas que o define, como a noção de forma e de limites. Os adolescentes estão em busca de construir uma identidade. Nesse contexto, a forma que o sujeito se constrói nessa contemporaneidade, permeada pela urgência das situações, pela crença de termos que ser felizes, realidade vendida pelas redes sociais, acaba sendo um recurso marcar na pele a dor que se sente. A automutilação cresce em números alarmantes e deixa marcas no corpo e na alma desses adolescentes que não sabem lidar com esse momento de depressão e frustração que é inerente do processo de construir-se como sujeito. O sujeito da psicanálise é o sujeito do desejo, delineado por Freud através da noção de inconsciente, marcado e movido pela falta. Essa falta, essa dor, hoje se escreve na pele.

O ESTRANHO (DUPLO) INSTITUCIONAL: SOBRE INSTITUIÇÕES, ESPELHAMENTOS, DUPOLICIDADES E ESTRANHAMENTOS

Cátia Deon Dall'agno

Resumo

Este trabalho tem como objetivo introduzir e desenvolver algumas ideias relativas ao tema do duplo e sua relação com a criação e manutenção das instituições psicanalíticas, a partir de nossas vivências pessoais como fundadores e representantes de uma delas. Para tanto, utilizamo-nos de aportes teóricos que partem do texto freudiano “O estranho” (1919), realizando posteriormente interfaces com outros autores, tais como Roussillon, Winnicott, Ogden e Bion, entre outros. Comentamos a respeito do nascimento de nossa ainda jovem instituição, o núcleo de psicoterapia psicanalítica da serra gaúcha, abordando algumas das vicissitudes deste nascimento, para posteriormente realizar algumas reflexões ligadas ao duplo, com seus espelhamentos, familiaridades, estranhamentos. Faz-se uma tentativa de integrar o conceito de “homossexualidade primária em duplo”, proposto por Roussillon ao abordar a experiência de satisfação que ocorre no seio da “coreografia” do encontro mãe-bebê com o duplo freudiano contido no texto de 1919, chegando a outras duplicidades, estas consideradas como marcas dentro da instituição e entre seus membros. Estas marcas se fazem sentir, por exemplo, no “narcisismo das pequenas diferenças” (Freud, 1921), no conceito de terceiro analítico proposto por Ogden ou, ainda, nas ideias bionianas relativas à necessidade de espaço para dissonâncias, contradições e conflitos que desafiam o establishment.

ESPECTROS OBSERVADOS NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

Ana Maria Benedetti Alves Garcia

Resumo

A autora apresenta duas situações clínicas em que a experiência do sinistro acontece, vivenciadas pelos pacientes como repetição de experiências passadas e pela analista, no impacto da situação analítica. Entretanto, num caso clínico o espectro da cena infantil do horror coincide com a interrupção do trabalho analítico e na outra aparece como experiência de elaboração de importante perda vivida. O trabalho busca também compreender através de espectros, possibilidades de resgatar a rêverie que fora interdita no desenvolvimento da vida psíquica dos casos em questão.

Palavras-chave: espectro, estranhamento, experiência emocional, qualidades do sentir, rêverie.

A ESTRANHA BUSCA PELA VERDADE EM “A CHEGADA”

Lucas Santos

Resumo

Considero "A Chegada" como uma das melhores obras cinematográficas que vi em minha vida. Quando vi o trailer desse filme, imaginei que sua história se referia à uma invasão de naves alienígena no nosso planeta. Engano meu. Ele vai muito além do que isso. Denis Villeneuve nos mostra como o ser humano tem dificuldades de se relacionar com o que é diferente. Como a comunicação é algo tão problemático. E como lidamos com a finitude da nossa existência. Pensar sobre a morte provoca em nós um sentimento estranho, pois estamos diante do desconhecido. Assim como é estranho a chegada das naves tripuladas por seres de outro planeta. Desenvolverei neste trabalho uma reflexão sobre o estranho a partir de um trabalho escrito por Freud, "Das Unheimliche". Será desenvolvido um paralelo entre a protagonista do filme, Louise, Édipo e Freud, em suas jornadas na busca pela verdade. Uma verdade que culmina no encontro da identidade.

OS SENTIMENTOS DE ESTRANHEZA DO ANALISTA NO SETTING

Débora Agel Mellem

Resumo

Este trabalho focaliza os sentimentos de estranheza do analista no setting, seguindo a perspectiva de bion, de pesquisar a mente, a pessoa real do analista e sua influência nos processos que ocorrem na sessão com cada paciente. A partir da observação da autora de que em sua prática psicanalítica atual, poucas experiências tem lhe despertado estranhamento, enfatiza o valor da análise pessoal, como recurso para o analista ter intimidade consigo mesmo e participar com vitalidade da experiência analítica, acolhendo com hospitalidade e simpatia, os diversos aspectos dos pacientes. Faz reflexões sobre relatos clínicos, nos quais vivenciou sentimentos de estranheza, os quais estavam associados à intuição de aspectos psíquicos não articulados, sem representação, existentes nos pacientes e também com características de robotização, o não estar vivo nem morto. Destaca que o psicanalista, utilizando sua função de intuição e com liberdade de exercer sua imaginação especulativa, pode captar os elementos essenciais e o intangível na experiência do par analítico, favorecendo expansões e integrações entre os vários aspectos do paciente.

PAIS E FILHOS: CONSTRUÇÕES SUBJETIVAS NA ERA DIGITAL

Jamile Moura Tannous

Resumo

Este trabalho tem como objetivo investigar como a tecnologia afeta a relação entre pais e filhos, qual é o sentido que ela ocupa nas relações entre eles e quais serão as consequências do uso ilimitado de gadgets eletrônicos no percurso constitutivo das crianças, à luz da teoria de Donald W. Winnicott, principalmente sobre os conceitos de "mãe suficientemente boa, função especular, holding, handling e apresentação de objetos, visto que esse tema é bastante pertinente de ser estudado por psicólogos e psicanalistas nos dias atuais, pois a tecnologia perpassa pelos nossos relacionamentos, e até mesmo pelos nossos costumes mais cotidianos, não tendo lugar mais propício como o congresso O estranho? Inconfidências, evento no qual foi designado um espaço para discussões acerca de temas que envolvem a infância e a adolescência.

RELAÇÕES AMOROSAS: O ESTRANHO DEVIR NO DECORRER DE 1 SÉCULO

Jamile Moura Tannous

Resumo

Este trabalho procura elucidar a compreensão de um elemento comum nas relações amorosas na época de Freud e hoje, da virtualidade das cartas, do século passado para a virtualidade da internet do século XXI, esclarecendo a complexidade por trás de amores e desejos que viajam ao longo de um século, não tendo lugar mais propício para a discussão desse tema, que no congresso o estranho: inconfidências. A maioria das pessoas sempre procurou alguém para se relacionar amorosamente. Porém, a formação de laços afetivos não existe, no entanto, em um vazio, é necessária situá-la em um contexto ambiental, no caso humano, geográfico, histórico e cultural. A forma como amamos é construída socialmente, e em cada período da história se apresenta de uma forma, por isso, o objetivo deste trabalho é entender o uso de artifícios para vivenciar o amor, com as cartas de Freud à sua noiva Martha e a internet para se buscar parceiros amorosos. A pergunta que fica é, qual é a possível relação entre essa forma de comunicação virtual, por meio das cartas, predominante no século XIX, e a virtualidade da comunicação, via internet, que se inicia no final do século XX e prepondera nos dias de hoje?

O ANALISTA, UM DESCONHECIDO ÍNTIMO? A NARRATIVA DO ANALISTA E A DO ESCRITOR

Marina F. R. Ribeiro

Resumo

A partir do relato da experiência do escritor turco Orhan Pamuk (2010) com uma de suas leitoras, o trabalho propõe uma analogia com o campo analítico, em que se faz presente a intersubjetividade analista-paciente, com a paradoxal característica do analista ser um íntimo desconhecido. É apresentado o contexto teórico dos conceitos de rêverie, função alfa e função psicanalítica da personalidade, criados por Bion e discutidos por autores contemporâneos. Compreendida na perspectiva de autores pós-bionianos como um campo do sonhar do analista e do analisando, a situação analítica é sempre complexa, nela podendo ser realizada a função psicanalítica da personalidade. O trabalho finaliza considerando que tanto a experiência entre autor e leitor, como entre analista e analisando, em especial, a relação de intimidade e proximidade que acontece nesses dois diferentes contextos é favorecedora de transformações. Tais transformações se dão por meio da função psicanalítica da personalidade: a capacidade humana de transformar as experiências emocionais, inicialmente em estado bruto, em narrativas, a do analista e a do escritor, na busca humana incessante pela verdade e pelo sentido daquilo que é experienciado.

INFÂNCIA ROUBADA - A PSICANÁLISE DAS ORGANIZAÇÕES NARCÍCAS: UMA NOVA FORMA DE ESCUTA

Marcia Maria Rodrigues Ganime

Resumo

Como sabemos as patologias da clínica contemporânea têm em comum uma dificuldade de representação psíquica. Sendo assim, é importante levarmos em consideração os aspectos sensoriais, o corpo e a gestualidade na abordagem terapêutica. Este trabalho é sobre o atendimento de uma adolescente borderline, uma paciente que podemos dizer faz parte da nossa clínica atual. Estamos no território das pré-representações e, sendo assim, a técnica utilizada é bem diferente da técnica clássica. Privilegia-se a associação das sensações e não a associação de ideias. Privilegiam-se as intervenções e não as interpretações. A transferência é utilizada de forma ampliada. As impressões da mais tenra infância podem ser despertadas, portanto, no tratamento analítico. A repetição na sessão das primeiras relações afetivas com suas falhas capacita o analista a desempenhar uma função maternante que produz importantes transformações psíquicas. A partir da reatualização das sensações arcaicas do paciente tem-se a oportunidade de um novo começo. Não se trata de buscar representações recalçadas e sim a construção das primeiras representações. Após este trabalho ter sido realizado podemos, então, iniciar o tratamento clássico.

Palavras-chave: organizações narcísicas, pré-representações, associação das sensações, intervenções, transferência ampliada.

UM CONVITE AO VIVER CRIATIVO: VOANDO FORA DA ASA COM O PSICANALISTA E O POETA

**Joana Chissini
Paula Melgaço
Regina Murat**

Resumo

Propõe-se neste trabalho o desenvolvimento do conceito de criatividade segundo Winnicott, a partir da tecitura de um diálogo entre o psicanalista inglês e o poeta brasileiro, Manoel de Barros. Há como interesse a manifestação do brincar pelas palavras, presente tanto na edificação da teoria de Winnicott quanto na desconstrução e reconstrução de mundo dos versos subversivos de Barros. Acredita-se que o interjogo entre ambos possibilite o encontro do viver criativo. Assim como Winnicott tece elaborações peculiares sobre a subjetividade e a cultura, ampliando a compreensão psicanalítica, Barros transgride os limites da palavra, expandindo a compreensão do que seja poesia.

Palavras-chave: criatividade; espaço potencial; viver criativo; "transver"; "criançamento".

RUÍDOS INQUIETANTES EMERGINDO: REFLEXÕES SOBRE UMA EXPERIÊNCIA CLÍNICA

Giovani Belintani

Resumo

Relata-se uma experiência de análise que ilustra momentos inquietantes e estranhos vividos pelo par analítico no campo transferencial-contratransferencial.

Associações com o trabalho "O inquietante", de Sigmund Freud (1919) são apresentadas no decorrer da exposição do material clínico, juntamente com comentários e reflexões do autor.

O VAZIO DA CLÍNICA E NA CLÍNICA

Bruna Paola Zerbinatti

Resumo

Este trabalho busca realizar um estudo do conceito de vazio na psicanálise contemporânea. Constatase que atualmente muito se escreve sobre o tema, porém o conceito é observado portando diferentes definições e acepções segundos os variados autores e, algumas vezes, há mesmo uma diferença em seu uso com diferentes implicações na obra de um mesmo autor.

Observamos que há duas grandes derivações do que se considera como vazio na clínica: em uma delas, temos um vazio que chamaremos disfórico, ou seja, um vazio que deve ser preenchido e que é visto como obstáculo no processo analítico; nele estão inseridas as patologias do vazio, a psicose branca, os estados de não-experiência. Por outro lado, temos a presença de um vazio eufórico, considerado como vazio criativo, um espaço que existe ou que deve ser criado e que é portador de uma série de potencialidades importantes e necessárias para o indivíduo e para a análise. É então um vazio, que, em vez de aniquilado, deve ser promovido, o vazio visto como espaço potencial, como instância do intervalo, da espera do sentido.

POR DENTRO DO CORPO E PSIQUISMO MATERNO: UMA ESTRANHA VIAGEM DE VOLTA AO NOSSO ANTIGO E CONHECIDO LAR

Nara Amália Caron

Rita De Cassia Sobreira Lopes

Resumo

A vida inicia no útero materno. Em nossos estudos envolvendo a observação de ultrassonografias obstétricas pelo método Bick, comprovamos como o exame convida a um retorno ao nosso antigo e conhecido lar (Heim), àquilo que é familiar e se tornou estranho (Unheimlich), assustador, provocando medo e horror. É intensa a mobilização interna provocada pela imagem do bebê no útero, lugar não apenas temido, mas também desejado e idealizado. Nesse trabalho, buscamos transmitir o árduo e exigente trabalho psíquico para a mãe, que empresta seu corpo e psiquismo para abrigar um novo ser, ficando também permeável à invasão do estranho que nos habita. Além da observação, utilizamos como material ilustrativo a obra "O diário de uma boneca", da artista gaúcha Lia Menna Barreto, produzida após um período de intensa dedicação à filha, nos seus dois primeiros anos de vida, durante o qual não conseguiu trabalhar artisticamente no seu ateliê, instalado na própria casa. Na saída desse período de confinamento, cria uma boneca por dia, durante um ano, num verdadeiro trabalho de costura e integração que dava continuidade ao seu próprio existir.

O INQUIETANTE NA TRAGÉDIA GREGA

João Milton Walter Tavares

Eliana Rigotto Lazzarini

Resumo

O presente trabalho visa explorar a interlocução entre tragédia grega e a psicanálise, pretendendo demonstrar como o conceito elaborado por Freud em 1919, o inquietante (Unheimliche), se articula com as concepções das tragédias gregas. O guia mestre é a ideia da escrita das tragédias e a função que as mesmas ocuparam no período histórico que surgiram. Sendo as tragédias obras de literatura escritas no século V A.C., Escritas pelos tragediógrafos que utilizaram como fonte para sua criação os mitos já a muito conhecidos pela sua plateia. É abordado a relação entre o coletivo e o individual presente nas apresentações trágicas, pois, estas eram pensadas para um contexto de apresentação pública, que dialoga diretamente com o sujeito que entra em contato com seu texto, porém, ao mesmo tempo, a tragédia valoriza o individual, desloca o sujeito para uma reflexão sobre si. Também é explorado a relação da pulsão de morte com o ato da criação e sua relação com a sublimação como ato desterritorializante do psiquismo, e a partir desta reflexão chega-se ao inquietante presente no cerne da concepção e escrita das tragédias gregas.

O QUE HÁ DE ESTRANHO NO ENTARDECER?

Maria Angélica Amorieli Bongiovani

Resumo

O intuito desse trabalho é dividir a experiência de uma primeira entrevista com uma paciente cujo questionamento inicial, trata-se do seguinte: “O que há de estranho no entardecer”?

VIRGINIA – A INCONFIDENTE

Maria Angélica Amorieli Bongiovani

Resumo

Este trabalho tem por objetivo descrever a análise de uma paciente, cujo funcionamento mental apresenta um déficit na capacidade para simbolização.

A ESCUTA DA VIOLÊNCIA SILENCIOSA: UMA EXPERIÊNCIA COM GRUPOS.

Silvia Maia Bracco

Sonia Terepins

Eliane Saslavsky Muszkat

Ana Maria Rosenzvaig

Resumo

A partir do trabalho em uma ONG na periferia de São Paulo, que atende população exposta a vulnerabilidade social, discute-se a violência presente na equipe e possíveis intervenções em Clínica Extensa.

PARA ALÉM DO PASSADO ? A FALHA DO ANALISTA COMO POSSIBILIDADE DE REPARAÇÃO

Tânia Franzoni Ferreira Silva

Resumo

Neste trabalho trago um recorte de um atendimento clínico, realizado em uma instituição pública, com frequência semanal, ocorrido no primeiro ano de terapia. Busco analisar o papel da falha do analista e o manejo que envolve esta situação. Diria que com a paciente, que aqui apresento, fui convocada a lidar com uma mente devastada, como se ela estivesse perturbada pelos destroços de um lançamento malsucedido. Isso me levou a adentrar nos problemas relativos ao desenvolvimento primitivo da mente e as falhas ambientais que interferem no processo de continuidade de ser e integração do self, produzindo defesas contra o medo do processo de colapso, bem como a tessitura de um falso self, forjado para proteger o self machucado e amedrontado. Isso me possibilitou refletir sobre a importância de estabelecer um manejo em sintonia com o grau de integração o paciente se encontra a cada momento da terapia e até mesmo da sessão. Relato aqui o atravessamento de uma situação em que perdi a sintonia necessária para estar com minha paciente, a quem chamarei Irina.

UM CORPO A PROCURA DE SEU DESTINO

Tânia Franzoni Ferreira Silva

Resumo

Neste trabalho busco compartilhar uma experiência de atendimento realizado ao longo de quatro anos, em uma instituição pública, com um enquadre de sessões semanais, mas que, por ser um local em que a psicanálise é o constructo teórico que sustenta a clínica, houve espaço para que o atendimento se desenvolvesse em função da demanda da paciente, dando condições para que ela vivenciasse na relação transferencial aquilo que era fundamental para a estruturação de seu frágil psiquismo. O viés escolhido refere à instalação da psique no corpo. Para isso, trago um caso em que as questões alimentares e de gênero estiveram muito em cena. Percebo que, devido às lacunas no processo de simbolização, de integração psique-soma e de construção de vínculo com a realidade, estes pacientes usam o corpo para se expressar. Os comportamentos alimentares e a forma corporal da paciente aqui apresentada constituíam uma embalagem, criteriosa- mente desenhada, para fazer representar a angústia e o vazio que lidava dentro si, considerando que estes não eram traduzíveis em palavras.

SÍSIFO E A COMPULSÃO À REPETIÇÃO: ENTRE O DESTINO E A POSSIBILIDADE DE MUDANÇA

Paulo José da Costa

Resumo

No presente trabalho, nos propomos discutir alguns aspectos da compulsão à repetição, tomando o mito de sísifo como um modelo para se refletir certas especificidades desse conceito freudiano. A escolha desse mito foi em função de que nele foram encontrados modelos de repetição e a mitologia grega sempre se mostrou como uma fonte rica de reflexões sobre os fenômenos humanos.

Foram correlacionados três momentos presentes na dinâmica da compulsão à repetição com outros três encontrados no mito de sísifo por possuírem elementos comuns que descrevem, num primeiro momento, transgressões e excessos; num segundo momento, repetições compulsivas e inexoráveis; e, por fim, num terceiro, possibilidades de restauração da ordem e redenção. Assim, tecemos algumas considerações

acerca da compulsão à repetição como um mecanismo associado à existência no psiquismo do excessivo, do desligado e do traumático.

Palavras-chave: compulsão à repetição; sísifo; psicanálise.

UM APORTE ENTRE A PSICANÁLISE E A LITERATURA

Paulo José da Costa

Resumo

Nosso propósito é refletir sobre a inter-relação entre a psicanálise e a literatura, através da discussão de alguns aspectos, a partir do resgate do que pensavam Freud e Bellemin-Noël, sobre tal possibilidade. Partimos das contribuições freudianas e as cotejamos com as posições de um outro autor, não psicanalista, e professor de literatura francesa, que é o segundo autor acima indicado. Das discussões a partir das ideias dos autores, evidencia-se a fecundidade desse encontro entre psicanálise e literatura.

Palavras-chave: psicanálise; literatura; s. Freud; J. Bellemin-Noël.

O ESTRANHO REPLETO DE DUPLICIDADES

Marilia Macedo Botinha

Resumo

O trabalho se utiliza de conceitos tais como: estranho, duplo, retorno do recaiado, pulsão de morte e outros, articulando-os a inconfidência mineira e seu maior representante. Faz uma tessitura entre a história e a psicanálise. Enfatiza os conceitos psicanalíticos e sua construção através do fato histórico, buscando o homem e seu psiquismo, para além do mito.

PSICANÁLISE E CONTEMPORANEIDADE: AS SUBJETIVAÇÕES DO LUTO NAS REDES SOCIAIS

Geovane Moura Márcia Candelaria

Resumo

O artigo tem por objetivo analisar os processos subjetivos relacionados ao luto nas redes sociais, bem como a sua influência nos modos de relação na contemporaneidade. Tendo como principal aporte teórico os fundamentos da psicanálise freudiana, desde os importantes apontamentos sobre o narcisismo, aos processos psíquicos relacionados ao luto. São consideradas, também, as reflexões incitadas acerca desse fenômeno, que vem demarcando a atualidade, relacionada a subjetivação do processo de morte, além da atualização do imperativo do gozo, que vem reforçando a era narcísica e a ideia de imortalidade, contribuindo para os novos significantes dos sintomas dos sujeitos.

Palavras chaves: psicanálise, narcisismo, luto, contemporaneidade.

DEVE-SE ENSINAR A PSICANÁLISE NAS UNIVERSIDADES? BREVES CONSIDERAÇÕES ATUAIS

Alexandre de Almeida

Resumo

Este artigo reúne alguns apontamentos sobre o texto de Freud, escrito em 1919, intitulado "Deve-se ensinar a psicanálise nas Universidades?", onde o mestre de Viena elabora uma rica reflexão sobre as possíveis contribuições da inserção da disciplina psicanalítica nos currículos universitários. Partindo desta obra original, descrevem-se as possíveis dificuldades encontradas por professores que lecionam a psicanálise no contexto contemporâneo da graduação em psicologia, bem como os questionamentos realizados pelos alunos durante este percurso. O artigo toma como referência a experiência didática do próprio autor, apresentando reflexões sobre a metodologia e o currículo psicanalítico inseridos no campo universitário, assim como a problemática de sua transmissão, propriamente dita.

Palavras-chave: psicanálise, ensino, graduação, psicologia.

DESCONSTRUINDO O "DIAGNÓSTICO PARENTAL"

Maria Lúcia Gomes de Amorim

Maria Cristina Brisighello Boarati

Resumo

Desconstruindo um diagnóstico reflete o trabalho em intervenção na relação pais/bebê realizado por uma dupla de psicanalistas. A criança chegou com 2 anos A criança com suspeita de risco para o autismo, não apresentava a fala e mostrava um comportamento hiperativo, dificuldades de se alimentar e sono agitado. No atendimento observou-se que as projeções tânaticas da família em A. levou o a se refugiar em si, evitando o contato com os outros. No decorrer das sessões com o viés psicanalítico procurou-se recuperar o menino para sentir desejo em brincar de um modo compartilhado com a ideia de aumentar seu processo simbólico. Em nosso trabalho com A, estamos sempre atentas aos mínimos sinais e tentativas de comunicação feitas por ele. Consideramos isso essencial, já que ele apresenta uma comunicação prejudicada que pouco foi pouco investida. Nossa postura é atenta, interessada e investigativa tentando mostrar a ele e a seus pais que suas ações e comunicações podem ser pensadas e tem um significado. E que desejamos desvendá-las e desenvolvê-las.

O EU E O OUTRO PELO ATLAS

João Milton Walter Tavares

Eliana Rigotto Lazzarini

Resumo

O objetivo deste artigo é a articulação de um tema de interesse tanto da psicologia, em especial da psicanálise, e da literatura: a escrita de si. Para a investigação acerca da escrita de si neste artigo elegemos duas obras do escritor argentino Jorge Luis Borges, primeiramente o livro atlas, escrito em parceria com María Kodama, e o conto "O outro", publicado no livro de areia. Como sabemos a obra de Borges é riquíssima, e compreendemos que não é possível esgotar as discussões acerca destas obras, logo, optamos por explorar dois aspectos, que no nosso entendimento são fundamentais para o desenvolvimento da escrita de si nestas obras. Vamos discutir as questões do tempo e do espaço, e a

importância destes aspectos na escrita de Borges nestas obras escolhidas. Partindo do diálogo destas duas obras e como cada uma trata estes pontos em si.

O ESTRANHO - IN-CONFIDÊNCIAS E A EXPERIÊNCIA DE ESTUDAR BION; AS OSCILAÇÕES ENTRE OS VÉRTICES CIENTÍFICO, ESTÉTICO E MÍSTICO

Maria Inês Baccarin
Ana Maria Alves Campos Azzini

Resumo

Este trabalho refere-se à comunicação da experiência de um grupo de estudos da obra de Bion, na qual coordenadora e participantes refletem acerca de suas vivências relacionadas com descobertas, ora familiares, ora inquietantes frente aos desafios na busca de conhecimento e desenvolvimento a partir da psicanálise de Bion. O compartilhamento e a interlocução de ideias referentes à teoria e às situações emocionais experienciadas são características do grupo. A função de coordenação mostrou-se fundamental no acolhimento de ideias e experiências, possibilitando a manutenção e expansão do diálogo psicanalítico, favorecendo descobertas e ampliação do universo mental. O percurso desse grupo configura-se na oscilação entre dois movimentos: o primeiro, da leitura individual da obra, momento de íntimo relacionamento leitor autor. A sensação de das Unheimliche se faz presente nas leituras, convidando-nos a tolerar a frustração, a pesquisar, estimulando também o desenvolvimento da função analítica da personalidade. O segundo movimento ocorre com a leitura em grupo e discussão. O acolhimento dos pensamentos livres e inquietos favorece a possibilidade de aprender a pensar psicanaliticamente. Esta experiência tem sido permeada por constantes oscilações entre os vértices científico, estético e místico, presentes na obra de Bion.

ESCRITAS DA ALMA: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DE PSICANÁLISE NA UNIVERSIDADE

Maria de Fátima Pessoa de Assis

Resumo

Pretende-se com este trabalho compartilhar com colegas psicanalistas e psicólogos uma experiência com o ensino de psicanálise na Universidade. Trata-se do projeto de extensão e cultura "Escritas da Alma", cujo principal objetivo foi o de ofertar, ao aluno do curso de psicologia, a partir das disciplinas de psicanálise e da ampliação destas pela aproximação com as artes, um espaço para o contato com materiais estéticos diversos como subsídio para a emergência de experiências narrativas e apropriação de objetos transformacionais fomentadores de cuidado e saúde psíquica. Foram realizados quatro encontros, com cerca de quatro horas de duração uma vez ao mês, em locais além da sala de aula e cuidadosamente preparados para receber os participantes. Preparamos exposições de poesias em paredes e varais, recursos audiovisuais e materiais gráficos. No início de cada encontro, além da professora responsável pelo projeto, os alunos ficavam encarregados de disponibilizar aos demais objetos culturais diversos. A experiência resultou na possibilidade de contato com objetos transformacionais promotores de saúde psíquica, além disso, sob o impacto de emoções estéticas os alunos puderam escrever, cantar, contar suas histórias de vida e transformarem suas angústias em expressões artísticas diversas, aspectos que prepararam o terreno para a compreensão das teorias psicanalíticas.

DOENTE DE QUÊ? O USO DA PROBLEMATIZAÇÃO SAÚDE-DOENÇA NA APRESENTAÇÃO DA PSICANÁLISE A ALUNOS DE MEDICINA

Ludmila Y. Mafra Frateschi

Resumo

O presente trabalho relata a experiência de apresentação da psicanálise como campo de conhecimento aos estudantes de quinto ano da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Internato - HC-FMUSP). É desenvolvido por integrante do serviço de psicoterapia do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas, dirigido por Oswaldo Ferreira Leite Netto, responsável pela atividade didática. Conta das escolhas de recorte e método adotadas para a atividade e apresenta como, a partir das questões trazidas pelos próprios alunos em seu cotidiano da formação como médicos, foi possível construir um fio condutor para a apresentação da psicanálise, considerando a postura analítica, os principais conceitos e seu papel como desestabilizadora de visões monolíticas sobre a saúde mental. Busca-se assim contribuir para que outras pessoas que transmitem a psicanálise em diferentes contextos possam ter neste relato uma de suas referências e dialogar com ela.

A CLÍNICA PSICANALÍTICA E A ÉTICA TRÁGICA NA PÓS-MODERNIDADE

Gabriel Crespo Soares Elia

Resumo

Na segunda fase do trabalho freudiano, após a descoberta das pulsões de morte, e com a intensificação de seus diálogos com a cultura e a filosofia, o curso da teoria psicanalítica nos leva a uma leitura trágica da condição humana, na qual é revelado o homem em sua situação real de desamparo diante do conflito pulsional que é inerente à existência. O conhecimento do trágico indica a necessidade de uma postura ética para lidar com o sofrimento que o sujeito apresenta na clínica e na vida cotidiana. O presente artigo se propõe apresentar e discutir a atualidade e relevância do discurso trágico da psicanálise diante das propostas atuais em psicoterapia e discursos sobre a dor que prevalecem na sociedade pós-moderna.

AS IDENTIFICAÇÕES EM TEMPO DE MÚLTIPLAS IDENTIDADES - UMA COMUNICAÇÃO PRELIMINAR

Anie Sturmer

Ignácio Alves Paim Filho

Valderez Figueira Timmen

Viviani Cristina Bittencourt

Resumo

O século XXI pode ser caracterizado, pelas problemáticas da identidade sexual e de gênero. Debates trazem para a luz do dia, reflexões sobre o que determina nossa identidade sexual. Pensamos que existe certo equívoco nas diretrizes dessa discussão.

Deveríamos antes abordar como nos constituímos como sujeito, de forma mais ampla, e, num segundo momento, enfocarmos as particularidades implicadas na identidade de gênero. Essa é uma resultante do "como" se constituiu o nosso ser. Compreendemos que as identificações? O tomar, de forma passiva e/ou ativa, o outro como modelo? São o nosso objeto de estudo. Neste artigo revistaremos alguns aspectos do legado freudiano, visando colocar alguma luz na estruturação da psique. Enfocaremos primeiramente as origens, nas identificações primárias, seguindo para as identificações secundárias, ambas determinantes na história do indivíduo e na escolha do objeto amoroso e sexual. Entendemos que a escolha do objeto faz parte, mas não é determinante na estruturação psíquica do indivíduo. Num

segundo momento, utilizaremos alguns casos clínicos para ilustração, ambos fizeram sua escolha de objeto a partir de identificações primitivas e repetem e revivem sua história como personagens da "novela familiar" de que fazem parte.

O BRINCAR COMO RECONSTRUÇÃO: ATENDIMENTO LUDOTERAPÊUTICO COM UMA CRIANÇA INSTITUCIONALIZADA.

Ana Carla S. P. de Camargo Aros
Gabriela Souza Granero

Resumo

A presente pesquisa pretende-se compreender como um atendimento psicológico pode oferecer recursos emocionais para uma criança institucionalizada. Tendo como objetivo geral descrever e compreender a partir de um referencial psicanalítico um processo ludoterápico de uma criança institucionalizada e vítima de violência familiar. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. A estratégia de investigação utilizada será um estudo de caso único de uma criança de 8 anos de idade, do sexo feminino, vítima de violência doméstica. Será realizado um atendimento ludoterapêutico, com a frequência de 1 atendimento semanal com duração de cinquenta minutos. O instrumento de pesquisa não é o atendimento e sim o relato do atendimento, a partir de uma escolha de uma estratégia metodológica adequada para tal fim. As informações coletadas na entrevista serão transcritas e supervisionadas, posteriormente analisadas em profundidade através da técnica análise de conteúdo temático da minayo realizada de acordo com as etapas escritas pela autora.

Palavras-chave: criança institucionalizada, violência doméstica, ludoterapia, psicanálise.

REAÇÃO TERAPÊUTICA NEGATIVA: O IMPERATIVO DA DOR E A BUSCA DE AMOR

Maria Goretti Machado

Resumo

Pretendemos, neste artigo, fazer um percurso na obra de Freud sobre a reação terapêutica negativa, um dos maiores obstáculos à efetividade do tratamento analítico. Essa força que surge lenta e progressivamente, capturando, analisando e envolvendo o analista, às vezes de maneira letal, desconstruindo e/ou destruindo os vínculos. Iremos abordar a compulsão à repetição, a pulsão de morte e o masoquismo moral, bem como o papel do analista numa tentativa de evitar a ruptura abrupta do processo analítico, abrindo espaços para novos vínculos. Palavras-chave: reação terapêutica negativa. Sentimento inconsciente de culpa. Masoquismo moral.

A MENTE COMO UM CORPO ESTRANHO: UMA DISCUSSÃO WINNICOTTIANA DE PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Marina Gonçalves G. dos Santos
Sidnei José Casetto

Resumo

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença crônica de natureza autoimune na qual ocorre a deposição de complexos imunes (autoantígenos e autoanticorpos) nos pequenos vasos de diversos tecidos do organismo, acarretando numa série de lesões. Estudos apontam para o caráter psicossomático

do les ao descreverem a correlação entre o surgimento dos primeiros sintomas da doença e condicionantes psicossociais, tais quais situações de perda, problemas conjugais, entre outros. Numa perspectiva Winnicottiana, entende-se que, na totalidade da relação psique-soma de um indivíduo, surge a mente, que seria um funcionamento diferenciado da psique. Na saúde, a mente atua de forma a simbolizar determinadas falhas do ambiente, podendo atribuir um caráter positivo adaptativo às falhas. No entanto, se considerarmos um ambiente com falhas excessivas, isso convocará reações exacerbadas do funcionamento mental que, nessa situação não-saudável, assume o cuidado do psique-soma e acaba por substituir o ambiente não suficientemente bom. Este funcionamento mental hipertrofiado, chamado por Winnicott de pensamento catalogador, operaria como um corpo estranho, o que seria compatível com uma resposta autoimune do organismo. Sendo assim, consideramos que, em sujeitos diagnosticados com LES, podem ter ocorrido falhas ambientais que teriam desencadeado esta função mental de catalogação.

ESTRANHEZAS À PARTE? FIM DA INFÂNCIA, PATOLOGIZAÇÃO E MEDICALIZAÇÃO DOS PEQUENOS

Roberta Ecleide Oliveira Gomes Kelly

Resumo

Este trabalho busca discernir, conceitual e teoricamente, as maneiras do cuidado ofertado às crianças na pós-modernidade. Assentados no tema da criança ideal, pais, educadores e crianças acreditam em uma promessa de melhora da espécie e da própria história pessoal que, destacada da tradição e da ancestralidade narcísica, funda-se em saberes científicos e midiáticos. A aposta dos pais e educadores, nem narcísica e nem mediada pelo ideal da educação, orienta-se pela beleza, o bem-estar, a saúde, a virtude e o individualismo absoluto. Como consequência, o mal-estar sustentado nas crianças em sintomas continuamente calados pelos diagnósticos e medicalização crescente.

PARA ALÉM DA BINARIDADE: O GÊNERO À LUZ DA TEORIA DA SEDUÇÃO GENERALIZA DE LAPLANCHE

Marina F. R. Ribeiro

Ivy Semiguem F. de S. de Carvalho

Resumo

Esta comunicação situa a discussão sobre a inserção do conceito de gênero na psicanálise por meio de uma interlocução com as propostas de Jean Laplanche. Por se tratar de um debate atual, primeiro apontamos certos desdobramentos de ordem ética e epistemológica para o conjunto da psicanálise. A seguir procuramos recuperar a problematização e desenvolvimento que Laplanche oferece ao “problema do gênero”. Mostramos como este autor retrabalha o conceito de gênero sem perder de vista as noções fundamentais psicanalíticas, como a de inconsciente, sexualidade e conflito. Sua proposição sobre o gênero, o sexo e o sexual permitem questionar a binaridade e normatividade como via única para a organização do gênero. Ao final, argumentamos que a sua proposição oferece um campo conceitual fértil para a identificação e investigação da pluralidade remanescente.

MALÉVOLA SEUS MUNDOS E SUAS PARTES DA PERSONALIDADE

Fernanda Brandenburger

Resumo

Malévola não é um filme convencional, foge dos padrões das histórias de princesas do "mundo" Disney. Malévola é uma fada, não uma princesa. Na história, a personagem quebra paradigmas, o que nos motivou a escrever este trabalho relacionando-o à teoria de Bion. Desenvolveremos hipóteses de compreensão dos personagens a partir de alguns conceitos: parte psicótica e não psicótica da personalidade e dos vínculos de amor (l), ódio (h) e conhecimento (k) estabelecidos entre duas pessoas ou com partes de uma mesma pessoa. Enfocaremos também a personagem Malévola e suas vicissitudes, bem como possíveis entendimentos sobre as razões inconscientes que levam o personagem Stefan a trair a fada.

Além disso, associamos o enredo com o processo psicoterápico, ou seja, assim como malévola vivencia situações especialmente difíceis, consegue resgatar a verdade sobre si mesma. Da mesma maneira, no processo psicoterápico, o paciente revive vários momentos da sua trajetória, e, sendo bem-sucedido, poderá também resgatar a sua verdade em prol de sua saúde emocional.

CORPO ESTRANHO: AS INCONFIDÊNCIAS DO CORPO

Lazslo Antonio Avila

Resumo

O corpo humano é capaz de cometer inconfidências. Às vezes, os sintomas corporais surgem multideterminados, com etiologia complexa e inexplicada, e uma investigação psicanalítica demonstra-se necessária para lançar luz sobre a origem e o significado dos mesmos. Apresentaremos o caso de uma paciente que desenvolveu sintomas sugestivos de hanseníase, sem que padecesse efetivamente dessa doença.

Trata-se de uma "falsa lepra", causada por profundos conflitos de ordem moral e religiosa, em que os sintomas somáticos representam tanto a expressão da culpabilidade quanto a própria punição.

O SUJEITO DA VIRTUALIDADE E AS SUAS IMPLICAÇÕES NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

Cristina de Macedo

Resumo

Este artigo pretende tecer diálogos sobre a inserção do sujeito contemporâneo no campo virtual, e sobretudo contextualizar essas transformações ocorridas no mundo hoje e as possíveis consequências desse impacto na clínica psicanalítica. Partiremos de alguns conceitos como o sujeito, a virtualidade, a subjetividade, a fantasia, e o narcisismo para iluminar essa discussão

Palavras-chave: sujeito, virtualidade, subjetividade, fantasia, narcisismo.

A REPETIÇÃO DA DEPRESSÃO PELA TRANSMISSÃO PSÍQUICA TRANSGERACIONAL

Ines Carolina B. de Castro Barbosa

Resumo

O objetivo desse artigo é investigar a transmissão psíquica transgeracional no que se refere à repetição da depressão como causa de adoecimento. A família é o lugar do início, do berço da subjetividade, laboratório de conteúdos psíquicos que circulam através dos afetos e se manifestam através das gerações. Para a psicanálise, a repetição é característica da pulsão, que tem caráter conservador, resiste a mudanças e repete o mesmo. Essas reflexões foram oriundas de uma pesquisa bibliográfica em psicanálise articulada com a análise do conteúdo de uma pesquisa empírica qualitativa. Os entrevistados foram sujeitos que convivem com um histórico de depressão na família, o que insere a hipótese da transmissão dessa patologia, pois desde tenra idade somos perpassados por histórias que nos precederam deixando marcas, vazios e lacunas em nossa existência. Esse estudo visa contribuir para o esclarecimento de que os lutos não elaborados, cumulativos ao longo de gerações, podem contribuir para estados patológicos.

FEMININO

Ronaldo Victor

Resumo

Autor desenvolve feminino como substantivo neutro, correspondendo ao estágio da vida mental humana do recém-nascido. Conceitua os termos feminino, feminina, feminilidade, mulher e mãe com especificidades diferenciadas. Elabora conceito próprio em tono do que denominou do Enigma da Vagina. O qual conduziria a criança a uma experiência de obter resposta abstrata à pergunta: "o que que é isso?" em semântica intelectual: o que é vagina? Para que serve a vagina? Algo que embutiria o caráter teleológico em um maior mistério para a criança, decifrado através de outros enigmas: gravidez e nascimento. A experiência da sensopercepção pré-simbólica em um mundo subjetivo infantil seria marcado pela incompletude. O enigma da vagina constituiria um enigma corporal decifrado por explicações imaginativas dos(as) cuidadores(as) contumazes da menina. As fantasias sobre psicosexualidade dos(as) cuidadores(as) orientariam para a estabilidade ou não. Dependendo dessa aquisição cognitiva proporcionada pelo meio empático-cuidador, moldaria a mente da menina em uma fonte imaginativa de crenças por ter transformada a angústia oriunda do enigma da vagina em teorias próprias. O conceito de complexo de castração da menina deveria ser repensado. Não seria pela ausência do pênis, mas, pela percepção precoce da dependência afetivo e emocional ao outro.

VIOLÊNCIA E SOLIDARIEDADE: PARADOXOS

Paulo Renato Bentivegna

Resumo

O autor desenvolve o trabalho pelo prisma do narcisismo, especialmente pelo conceito de posição ideológica de René Kaes, acrescentando o que chama de "carimbo" como um dos grandes motivadores do ódio.

ESPELHO, ESPELHO MEU, EXISTE UM CORPO MAIS ESTRANHO DO QUE O MEU?

Silvana Maria de Barros Santos

Resumo

No texto clássico de Freud, "O estranho" (1919), a ideia de estranheza corresponde a um sentimento de familiaridade. Isso é possível verificar quando estudamos os primeiros trabalhos de Freud ao explicar

os fenômenos histéricos, pois são relatos em que os desejos infantis recalcados se expressam no corpo. De certa maneira, o corpo contorcido da histérica se configura, num primeiro instante, como algo estranho, mas os eventos passados marcados em falas e dizeres são familiares. Nos dias atuais, o corpo continua estranho e familiar, uma duplicidade que é revestida com outra roupagem, que pode se caracterizar através dos casos de obesidade, anorexia, síndrome do pânico, etc. Com demonstração de sintomas corporais e afetos depressivos. Uma situação que está, na maioria das vezes, relacionada aos aspectos primitivos da mente. Essa estranheza do corpo que se apresenta deformado no espelho e com dificuldade em lidar com a beleza ou feiura, como também as somatizações intensas que aparecem sem avisar, provocam uma sensação de vazio e angústia inexplicável no ser humano nos tempos atuais. Neste trabalho, as referências são Freud, Winnicott, Lacan e o livro da jornalista Daiana Garbin "Fazendo as pazes com meu corpo".

AS DIFERENÇAS ANATÔMICAS ENTRE OS SEXOS TÊM ALGUMA COISA A VER COM SEXUALIDADE?

**Augusto Maschke Paim
Ignácio Alves Paim Filho**

Resumo

O presente artigo tem como intuito discorrer a respeito das identidades sexuais, a luz da metapsicologia freudiana. Para isso, revisa alguns conceitos chave da psicanálise, e, como eles conversam com a pluralidade de gêneros que assolam a nossa contemporaneidade. Assumindo o corpo biológico e pulsional como interlocutores, dessas novas possibilidades, surgem algumas interrogações: ainda há espaço para conceitos como Complexo de Édipo, castração e narcisismo em nossa clínica?

Sendo a psicanálise uma teoria das identificações, como cada sujeito vai construir as suas entre o universal da cultura e o singular do inconsciente parental? Essas e outras questões nortearão o percorrido do texto, tendo como fundamento referendar a relevância que a anatomia do corpo e a anatomia psíquica “própria e do outro” ocupam na constituição do psiquismo.

METADE MULHER, METADE FELINO. A MITOLOGIA PESSOAL DE UMA PACIENTE ESTRANHA

Monique Assis

Resumo

O objetivo deste trabalho é discutir um caso clínico à luz do texto de Freud de 1919 intitulado "O estranho". A palavra "estranho" comporta em si uma interessante ambiguidade linguística pois significa, ao mesmo tempo, algo que é familiar e, paradoxalmente, algo que é sinistro. Este sentimento de "estranho" esteve sempre presente na análise de Julia. Uma paciente cujas características físicas e experiências vividas no setting me davam a impressão de estar diante de um felino travestido de humano. Uma paciente que, em muitas ocasiões, parecia transladar de uma condição de mulher para um estado desprovido de qualquer humanidade.

O ESTRANHO EM UM CASO DE ADOÇÃO TARDIA

**Edilaine Bronzeri Pugliese
Alicia Beatriz Dorado de Lisondo**

Resumo

A partir do relato da história de vida de uma adolescente de 14 anos que sofreu intensa privação física e psíquica, vamos analisar como a rêverie hostil experimentada na relação com a mãe biológica, será revivida como o estranho familiar, no desencontro com a mãe adotiva, que também sofre privações - não tem o útero e se sente abandonada por sua própria mãe. Vinhetas das sessões de análise estarão presentes durante todo o trabalho e nos ajudarão a pensar sobre a mente primordial, a chegada da criança como a "estranha" na família, a mudança de nome, a tendência antissocial e finalmente como a análise, através da presença viva da analista em um trabalho lento e delicado, poderá oferecer "enzimas digestivas" a esta menina politraumatizada, para que a revelação dosada de sua verdade histórica, possa ser assimilada como uma experiência inédita e transcendental, e não mais como uma repetição marcada pelo estranho familiar.

Palavras chave: mente primordial, adoção, estranho familiar, tendência antissocial, rêverie.

ESTRANHOS SILÊNCIOS, SEGREDOS RESSUMADOS E A FORMAÇÃO PSICANALÍTICA?

Maria do Carmo C. de Almeida Prado

Resumo

Neste trabalho são abordadas questões inerentes à formação psicanalítica, na qual estão implicadas a instituição e a transmissão. Esta dá-se para além dos conhecimentos em si, pois envolve fatores inconscientes e ocorre por vias que lhe são próprias: a identificação, o superego, os mitos grupais/institucionais e o negativo. Modalidades do negativo são objeto de alianças inconscientes entre os sujeitos do vínculo e entre eles e a instância que vierem a estabelecer, que, por sua vez, se impõe a eles como conjunto. Focaliza-se a questão dos processos psíquicos em jogo, a identificação introjetiva secundária do candidato com relação a seu analista, estando diretamente em causa os aspectos inconscientes da transmissão, atualizados em gerações sucessivas. Para evoluir o tema, aborda-se o mito de Édipo em sua perspectiva interacional e transgeracional, relacionando-o com a análise de Anna Freud com seu pai.

O SURGIMENTO DO ESTRANHO NOS NOSSOS VÍNCULOS

Anne Maria Pflüger

Patrícia Lima de Oliveira

Resumo

O surgimento do estranho em nossos vínculos, é um artigo elaborado a partir do texto "Das Unheimliche" escrito por S. Freud, em 1919. As autoras estabeleceram relações com outros artigos do próprio Freud e conceitos de M. Klein, W. Bion e A. Ferro afim de aproximar a noção do estranho com a clínica. A partir da necessidade inicial de cindir e colocar para fora aquilo que não está de acordo com o princípio do prazer, surgem aspectos que podem "assombrar" o paciente ou a dupla pelo seu caráter primitivo, inquietante, estranho e familiar ao mesmo tempo. São utilizadas duas vinhetas clínicas como formas de aumentar o entendimento do trabalho da "sozinha analítica" (ferro) para que esses conteúdos possam ser novamente reintegrados. Em uma dessas, utiliza-se do recurso da ficção baseado no conto "O Médico e o Monstro" de Stevenson (1886). A outra vinheta trata de um paciente que se chocava ao enxergar um "estranho no espelho" todas as manhãs, onde se evidencia o fenômeno do "duplo" relatado por Freud e Rank, assim como a "criança mal acolhida" de Ferenczi.

A LOUCURA COMO OBJETO ESTRANHO NA MENTE E NA CULTURA: TRÊS MOMENTOS.

Cláudia Antonelli

Resumo

Neste artigo, a autora tecerá de forma sucinta três momentos de reflexão: no primeiro, um breve olhar longitudinal pela assim chamada loucura e os dispositivos que com ela lidavam as sociedades predominantes das idades média e moderna, postulando que o que não era compreendido, era tido como objeto estranho “Na mente dos indivíduos e da cultura” e portanto passível de segregação e exclusão. Num segundo momento, a autora se detém no tema e conceito freudiano de Unheimliche, para relevar o que considera ser seu desdobramento principal: a noção de que Unheimliche advém, em realidade, do que é Heimlich; e Freud, ao edificar a psicanálise, nos torna familiar? Reinsere na cultura - o que então era 'estranho': a mente. Para, num terceiro e último momento, tecer de forma sucinta, sua hipótese e crítica sobre o momento atual: a de que, o que antes (primeiro momento) era estranho e foi recolhido por Freud (segundo momento), passa agora (terceiro momento) a ser 'domesticado' por outras vias, como a do remédio (via lucrativa) ou da alienação do próprio sujeito a respeito de si mesmo.

A PSICANÁLISE EM PESSOAS IDOSAS

Irma Helena Ferreira Benate Bomfim

Kenia M. Peres

Edna Maria Campanhol

Resumo

O bem-estar mental e físico das pessoas tem estado na agenda de organizações internacionais e nacionais, especialmente, ao grupo das pessoas idosas, que cresce mais do que outras faixas etárias. Este artigo tem como objetivo discutir teoricamente a questão das possibilidades do trabalho psicanalítico às pessoas idosas. Para tanto, na primeira parte a discussão é sobre o que é ser pessoa idosa.

Posteriormente, serão mostradas as visões acerca das possibilidades de psicanálise neste grupo de pessoas e, finalmente, serão apresentados relatos de clínica publicados por psicanalistas. O método para desenvolver o tema foi a pesquisa bibliográfica? Livros e artigos em revistas especializadas - por meio físico e telematizado. As pesquisas mostraram dificuldades na conceituação de pessoa idosa- "o idoso é o outro". Revelaram discussões de prós e contras às possibilidades de analisabilidade, numa revisão crítica que supera a posição de recusa da impossibilidade de aplicação do método analítico em pessoas idosas. Os relatos clínicos de estudiosos encaminham para a pouca experiência em psicoterapia psicanalítica em pessoas idosas, no entanto, demonstram a total possibilidade de aplicação da técnica ao grupo de pessoas desta faixa etária, com os cuidados dos elementos básicos da psicanálise - a transferência e a contratransferência.

A MALETA DO ANALISTA

Maria Lucrécia Scherer Zavaschi

Ana Cristina Azambuja Tofani

Lucia Chassot Rubim

Marta Rubbo Pacheco

Regina Orgler Sordi

**Claudio Laks Eizirik
Catia Olivier Mello
Adriana Rispoli**

Resumo

A partir de uma metáfora de Antonino Ferro, os autores refletem sobre a Maleta que o Analista, tal como os antigos médicos faziam, deve levar para o seu ofício diariamente. A partir de uma vinheta clínica e das ferramentas necessárias para exercer o ofício de analista naquele caso, sugerem que essa maleta deve ser pequena o suficiente para "estar com", e leve no sentido bioniano possível de ser sem memória e sem desejo, mas continente o suficiente às projeções do paciente. Paradoxalmente grande para promover uma expansão mental, deve conter uma base suficiente de teoria e de técnica psicanalítica, tendo como lastro a obra de Freud. O que realmente parece indispensável é a associação livre para a aproximação do inconsciente. A maleta não deve conter, entre outras coisas que emperram a escuta analítica, uma certeza excessiva na suposta verdade de qualquer teoria, nem outra certeza excessiva de que a teoria básica não é indispensável, tampouco a arrogância de uma confiança cega no método analítico. A singularidade da compreensão do estranhamento na vinheta apresentada é discutida.

A ESTRANHA EXPERIÊNCIA DA ESPERA: VIVÊNCIAS NA OBSERVAÇÃO DE BEBÊS

**Marcela Casacio Ferreira Teixeira
Renata Cardoso Tasca**

Resumo

Nesse artigo, refletimos sobre as narrativas de participantes do processo de observação da relação mãe-bebê, método Esther Bick, em seus primeiros passos de encontro com as famílias. Destacamos vivências, expectativas, angústia ante a perda dos referenciais conhecidos despertados nessa fase do processo que denominamos de espera. Discutimos sobre estranhezas e inquietações suscitadas na espera para começar o trabalho com as famílias participantes bem como na espera da chegada do bebê a ser observado. Levantamos as contribuições do método de observação citado para a formação do analista bem como algumas relações com o uso do método psicanalítico. Discutimos as mobilizações suscitadas no observador que acompanha a família, aspectos temporais e as possibilidades de enriquecimento em análise e as consequências disso para a clínica.

A ESTRANHA EXPERIÊNCIA DA ESPERA: VIVÊNCIAS NA OBSERVAÇÃO DE BEBÊS

**Marcela Casacio Ferreira Teixeira
Renata Cardoso Tasca**

Resumo

Nesse artigo, refletimos sobre as narrativas de participantes do processo de observação da relação mãe-bebê, método Esther Bick, em seus primeiros passos de encontro com as famílias. Destacamos vivências, expectativas, angústia ante a perda dos referenciais conhecidos despertados nessa fase do processo que denominamos de espera. Discutimos sobre estranhezas e inquietações suscitadas na espera para começar o trabalho com as famílias participantes bem como na espera da chegada do bebê a ser observado. Levantamos as contribuições do método de observação citado para a formação do analista bem como algumas relações com o uso do método psicanalítico. Discutimos as mobilizações suscitadas no observador que acompanha a família, aspectos temporais e as possibilidades de enriquecimento em análise e as consequências disso para a clínica.

PENSANDO A CENA ONÍRICA

Andre Luiz Kersting Corrêa

Resumo

A formação do sonho reúne em um só fenômeno uma pequena amostra de como Freud pensou a primeira tópica, um modelo de mente dividido em inconsciente, pré-consciente e consciente. Inicialmente, o pré-consciente ocupou uma função secundária na interpretação onírica, obscurecido pelo interesse dos conteúdos inconscientes. Contemplar a função do pré-consciente na cena sonhada enriquece o entendimento do funcionamento psíquico, assim como da forma em que os elementos inconscientes são apresentados e dos significados que são gerados. Neste trabalho, me proponho ao exercício de revisar a conceitualização do pré-consciente e sua participação no ato psíquico de sonhar.

AUTISMO: O ESTRANHO: FUNÇÃO INCONFIDENTE DA PSICANÁLISE DOS ESTADOS AUTÍSTICOS: A CHEGADA DOS PAIS, DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS.

Regina Elisabeth Lordello Coimbra

Resumo

A história da psicanálise de crianças tem muito o que contar sobre a perplexidade dos pais diante de filhos com manifestações do autismo. Esse "estranho" cenário se modificou diante de novos recursos psicanalíticos, teóricos e técnicos, ao se detectar precocemente indicadores de preocupação em relação ao desenvolvimento emocional de bebês e crianças. No início da avaliação é fundamental a continência analítica às angústias dos pais e, na esteira de confiabilidade surge o vínculo para o trabalho analítico. Ao se confirmar o diagnóstico de autismo, será importante que as entrevistas devolutivas ajudem os pais a elaborar as hipóteses diagnósticas iniciais e que sejam acompanhados durante todo o processo. Alguns bebês podem apresentar indicadores de risco caracterizando desenvolvimentos atípicos. Muratori e maestro realizaram uma pesquisa e concluíram que é possível pensar em um processo patológico desde o início do primeiro ano de vida. A intervenção nas relações iniciais pais-bebê contribui para que um círculo virtuoso se restabeleça. Nas entrevistas a "função analítica inconfidente" revela os vários planos de expressões emocionais: o autístico, o persecutório e o depressivo. O "estranho" aprisionado no impensável pode ser nomeado e transformado em fenômenos psíquicos mobilizadores de esforços para o início do atendimento psicanalítico.

“FAZENDO SLIME” - POSSIBILIDADES DO ESTRANHO EMERGIR NO ESPAÇO POTENCIAL, FAVORECENDO A REPRESENTAÇÃO PSÍQUICA E A AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE SIMBÓLICA NA ANÁLISE DE UMA CRIANÇA.

Raquel Andreucci Pereira Gomes

Aparecida Angélica Defáveri

Rita Andrea Alcântara de Mello

Resumo

Estimuladas pelo tema do congresso "O estranho? Inconfidências", as analistas fazem uma reflexão teórico-clínica sobre o material de uma criança que chegou para análise fazendo uso de defesas rígidas na tentativa de conter seus impulsos. Para isso, baseiam-se nos estudos de Freud, Bion, Winnicott, Ferro e Ogden, entre outros autores. Na intimidade confidente de uma sessão, através do jogo simples e

repetitivo de "fazer slime", a dupla vai construindo um espaço potencial. Assim, como numa obra de arte, o desconhecido e ao mesmo tempo familiar, pode ir ganhando representações através das texturas, cores e formas no campo afetivo da dupla, transformando-se em emoções da essência do viver.

O MESMO E O OUTRO

Ana Maria Andrade Azevedo

Resumo

Com o uso de um material clínico a autora explora a questão do "diferente" recorrendo ao artigo de Freud, "O estranho", para em seguida falar da questão do objeto, da dificuldade com o diferente. É feita uma interpretação do material clínico.

ESTE OFÍCIO, A PSICANÁLISE

Adriana Uchôa

Resumo

O autor toma como modelo para pensar a psicanálise como ofício, o processo de elaboração da monumental obra de A. Rodin: a porta do inferno e traça um paralelo com o que ocorre ao longo de um processo de análise. Em especial em análises de pacientes que sofreram traumas precoces e não desenvolveram a capacidade de simbolização, o analista como o escultor, "per via de levare", ajudará o seu paciente a transformar a matéria bruta, proveniente de um inconsciente não reprimido, buscando dar novas formas de representabilidade a experiências que não foram significadas, promovendo a elaboração psíquica. Assim como Rodin, que levou uma vida toda na elaboração da sua porta e que mesmo assim permaneceu inacabada, também a análise pode ser considerada uma tarefa interminável, em que a dupla busca novos significados, na tentativa de reconstruir a verdade histórica do paciente.

Palavras chave: trauma precoce, construção, representação, verdade histórica, elaboração psíquica.

O PROCESSO DO FUNCIONAMENTO PSÍQUICO: A QUESTÃO DA CONSCIÊNCIA NOS ESTUDOS DA SUBJETIVIDADE EM SIGMUND FREUD

Wanessa Santana Afonso

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar os estudos de Sigmund Freud (1856-1939) na relação histórica no que diz respeito ao desenvolvimento de sua teoria psicológica da subjetividade. O termo mental é um dos mais difíceis de se definir e um dos mais carregados de implicações teóricas, as opiniões divergem quanto às correntes de estudo da psicologia e quanto à escolha do termo a ser pesquisado. O caminho construído por Freud garantiu à psicologia, enquanto ciência, os mais numerosos sistemas de explicações sobre a complexidade do mental e, especialmente, a difusão do critério de objetividade das ciências naturais acerca das condições subjetivas mais intrigantes no desenvolvimento do funcionamento psíquico. Suas descobertas são de fundamental importância, pois ajudaram a refletir sobre o processo histórico e os aspectos filosóficos no desenvolvimento dessa disciplina nas mais diversas pesquisas e teorias do funcionamento do aparelho psíquico. A legitimidade da interpretação psicanalítica teve como recurso a narrativa pelo instrumento da fala, condição ao tratamento proposto por Freud. Somente a partir desta técnica, os aspectos íntimos da vida de um sujeito?

Objeto de extrema vigilância nos estudos da subjetividade? Foram relevantes para a criação de uma nova psicologia, a psicanálise.

Palavras-chave: psíquico; mental, psicologia, consciência, psicanálise.

ESTÉTICA DO ESTRANHO E DESAUTORIZAÇÃO

Jane Glaiby Silva Bastos

Resumo

O presente trabalho pretende mostrar a importância da experiência do estranho no atendimento de sujeitos em situação de violência, especialmente em situação de desmentido. Adota como ponto de ancoragem uma vinheta de entrevista psicológica com profissional que atende casos de violência extrema. Consta que o estranho pode ser uma ferramenta estética no trabalho com sujeitos em situações traumáticas.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A MEDICALIZAÇÃO DA DEPRESSÃO NA CONTEMPORANEIDADE: O LUGAR DO SOFRIMENTO E DA PSICANÁLISE.

Caroline Gouvea Silva Wallner

Resumo

Será analisado nesta pesquisa bibliográfica quais as considerações sobre a medicalização da depressão na contemporaneidade, assim como o lugar do sofrimento e da psicoterapia. Considerando como a psicanálise escuta a depressão, através da teoria freudiana e lacaniana, será apresentada a diferença entre luto, depressão e melancolia. Até que ponto estamos retornando para a biologização do nome, rotulando e mantendo a "doença" como foco principal? Qual o lugar do sujeito que sofre além do nome dos sintomas? A busca do ser humano por remédios para atenuar, tratar e curar a dor (seja física ou psíquica) de forma imediata, vem de longas datas, e a história nos evidencia sobre isso. O objetivo deste estudo teórico e reflexivo é analisar de forma crítica quais as considerações para os casos de depressão estarem diretamente associados ao tratamento farmacológico como recurso imediato do tratamento, assim como refletir sobre o lugar da psicoterapia, através do viés psicanalítico, como aliada ao tratamento. Serão considerados a perspectiva histórica do início da psiquiatria até a inclusão da psicoterapia, através da ótica da psicanálise analisando a depressão incluindo o sujeito que sofre.

O "ESTRANHO" PARA ALÉM DO INCONSCIENTE RECALCADO

Cláudia Bianchi

Resumo

A autora visa discutir algumas experiências clínicas, sob o vértice das inter-relações paciente e analista, frente às inquietantes estranhezas que surgem na sala de análise. Destaca os estados primitivos da mente de um analisando e as vivências possíveis com a analista, que sai de seu lugar convencional para capturar dimensões escondidas, soterradas ou não nascidas. Expõe algumas ideias sobre a importância da comunicação na relação analítica, constituindo-se, quando bem estabelecida, como instrumento facilitador para transformar o "estranho" em algo mais familiar.

“A CANOA VIROU”: LAMÚRIO E LINGUAGEM DE EMOÇÃO

Vanda Lucia Venturi Nogueira

Resumo

A partir da teoria das transformações de Bion, a comunicação pré-verbal ganhou relevância para a psicanálise. Frente a este quadro teórico e com a experiência de observação de bebês, o objetivo neste trabalho é apresentar e analisar duas vinhetas cuja relação mãe-bebê e observadora proporcionou situações no nível indiferenciado e no nível não representado. Por meio deste caso, vivemos o desconhecido, o não compreendido, a incerteza, uma abertura e transformação rumo a o. Graças a uma fina sintonia entre mãe e bebê, uma linguagem de emoção foi alcançada. A mãe permaneceu na escuridão, abriu mão de uma compreensão prévia do que acontecia com seu bebê, e criou uma linguagem própria para eles. Esta experiência nos ajuda a pensar o trabalho na sala de análise, e confirma que a recomendação de Bion: "sem memória e sem desejo". Deste modo, lança-nos no caminho para uma atitude criativa e de expansão da mente.

O ESTRANHO NA CONTRATRANSFERÊNCIA FACE A NOVAS CONFIGURAÇÕES PSICOSSEXUAIS

Beatriz Hax Sander

Lais Castanheira Dorneles da Silva

Manoel Mariano da Rocha Neto

Bruno Salesio da Silva Francisco

Resumo

Os autores apresentam o estranho como uma experiência emocional de estranheza, desconhecimento, medo, curiosidade, excitação, inquietação, entre outras possibilidades. Impacta, desorganizando a mente de quem o vive, podendo ser elaborado ou não. Limitamos nossas considerações a vivências contratransferências causadas pelo gênero do paciente. Não é o gênero do analista que decide o êxito ou o fracasso de uma análise, mas sim sua maior ou menor capacidade de compreender e analisar seus pacientes. O desenvolvimento psicosssexual do analista, sua identidade sexual e o papel que a cultura impõe à referida identidade, produz uma ressonância na sua contratransferência: o que fazer com o que lhe é estranho?

Diferenças sexuais levam a determinantes psicológicos, sociais e culturais que se entrelaçam na história de cada pessoa. Os autores usam a noção de fantasma como uma produção psíquica imaginária que apresenta uma estrutura de roteiro, na acepção de um teatro, a serviço do desejo. No vínculo analítico, gênero participa da transferência e no analista desempenha seu lugar (real, imaginário e simbólico). O gênero do analista desperta um tipo de material no processo analítico, nas posições masculinas e femininas que se intercambiam. Os autores apresentam três vinhetas clínicas como estímulo para discussão das ideias apresentadas.

PSICODINÂMICA E CLÍNICA DO TRABALHO: UMA PROPOSTA PARA COMPREENSÃO DA RELAÇÃO SUBJETIVA DO HOMEM COM O MUNDO DO TRABALHO

Alessandra Ramos Demito Fleury

Camila Passos Fleury de Oliveira

Resumo

O objetivo do presente trabalho é apresentar a abordagem da psicodinâmica e clínica do trabalho e como ela compreende a relação subjetiva do homem com o trabalho. Essa teoria, preconizada por Christophe Dejours, enfoca a gênese e as alterações do sofrimento mental vinculadas à organização do trabalho. A psicodinâmica do trabalho contempla uma abordagem teórico-metodológica que tem como base os princípios da psicanálise e das ciências sociais. Apresenta foco metodológico nas questões coletivas dos trabalhadores, considerando seus aspectos subjetivos mediante da análise das suas vivências de prazer e sofrimento, das estratégias de enfrentamento do sofrimento e dos sentidos e significados implícitos na relação indivíduo- trabalho. O conhecimento da abordagem da psicodinâmica e clínica do trabalho contribui para atuação na clínica psicanalítica na medida em que a centralidade do trabalho para identidade do sujeito é elemento fundamental da compreensão dos seus sintomas na modernidade. Essa abordagem propõe associar o olhar da psicanálise com teorias sociais que ampliem a análise de como a configuração atual do mundo do trabalho pode influenciar as tentativas de realização do sujeito no campo social.

ESTRANHAS INCONFIDÊNCIAS

Miguel Angelo Cabral Sayad

Resumo

Abordo a palavra falada e seu poder de transformação clínica e social, ao emergir do estado dissociado ou silenciado, para manifestar-se publicamente. Desperta não apenas estados de estranheza, como sentimentos de inconfidências condenáveis. É considerada também a musicalidade da palavra falada e sua importância para ser mais facilmente aceita em sua manifestação. Faz-se uma distinção entre o verbo como manifestação primeira e apenas oral, para em seguida tornar-se encarnado com o advento da escritura e a partir daí a instituição de regras e dogmas que determinarão limites para a organização do sujeito e da sociedade. A música é considerada na relação mãe bebê, sem letra nem palavra, e, portanto, de grande comunicabilidade e alcance universal. Finalmente, é relatado uma vinheta clínica que ilustra o momento de irrupção transformadora da palavra calada que emerge num episódio clínico que evoluiu da violência agressiva, manifesta apenas na ação, para a ação reparadora por meio de uma conversa cheia de musicalidade e de atitude não dogmática em relação aos cânones e à letra da técnica psicanalítica e em seguida exponho um episódio frente à palavra espontânea e em livre associação na premiação de um músico pelo parlamento de Israel.

PSICANÁLISE IMPLICADA NO CONTO “A MÃO”, DE COLETTE

Juarez Guedes Cruz Elena Tomasel

Ana Rita Taschetto

Leonita Beatriz Tramontina Serena

Resumo

Os autores - componentes de um grupo de estudos a respeito da escrita em psicanálise - expõem comentários sobre o conto “A Mão” de Colette. Partindo do conceito de “psicanálise implicada” propõem-se um exercício, após leitura conjunta e não comentada do conto, cada um escreveu um ensaio, psicanalítico ou ficcional, sobre o mesmo. Sentindo-se livre para escrever o que lhe aprouvesse dentro do espírito criativo que rege o grupo. O resultado foi transformado neste artigo. Colette, em seu conto, se concentra nos pensamentos de uma jovem esposa, enquanto contempla o corpo do marido, adormecido sobre o seu, depois do encontro íntimo. O fascínio e admiração cedem espaço para o estranhamento e a inquietação. A mão, como prenuncia o título, é a parte elegida pelo olhar da jovem, que a transposta do belo e cativante para o assustador. Da deliciosa urgência até a fronteira do

animalesco, a novela lembra as noções de Freud sobre o estranho, pois esse outro ao nosso lado é, ao mesmo tempo, familiar e desconhecido em sua essência

BRINCANDO COM UM CORPO ESTRANHO: A INQUIETANTE EROGENEIDADE DO CORPO INFANTIL E ADOLESCENTE

Maria Noel Brena Sertã
Anna-Maria de Lemos Bittencourt

Resumo

As autoras apresentarão os casos clínicos de duas jovens, Lucia e Clara, 6 e 12 anos, com sintomatologias diversas, tendo em comum manifestações psicossomáticas: enurese e dermatite no primeiro caso e distúrbio alimentar no segundo. Seus sintomas são entendidos como consequentes a um inquietante estranhamento, decorrente das excitações pulsionais, da erogeneidade de seus corpos e das fantasias que a acompanham, vividas como perturbadoras. Encontraram uma forma comum de encenar seus conflitos em análise, através da brincadeira com o "slime", massa maleável, que se tornou febre entre as crianças e jovens pré-adolescentes. As características deste material justificam seu sucesso neste grupo etário, e no consultório psicanalítico tem adquirido forte poder de comunicação. Seus componentes líquidos e sua plasticidade permitem associações com as secreções e excreções do corpo - tantas vezes perturbadoras, consideradas sujas e objeto de repulsa - ganhando ali a possibilidade de representação, através da apresentação estética atraente. Facilitam assim a expressão do pulsional recalcado e favorecem a emergência de afetos que puderam, nos dois casos, ser explorados, compreendidos e interpretados na relação transferencial, provocando uma significativa diminuição da angústia e no primeiro caso a remissão dos sintomas.

FUNDAMENTOS PSICODINÂMICOS DA NEUROSE OBSESSIVA - ESTUDO DE CASO.

Júlia Scandiuzzi
Lidia Queiroz Silva Magnino

Resumo

O presente trabalho relata de forma sucinta a história de uma jovem aluna iniciando a prática clínica como psicoterapeuta e se dispondo psicicamente a acolher "o estranho" no outro e em si mesma. Através de sua experiência propõe uma discussão acerca da dinâmica psíquica da neurose obsessiva durante um atendimento em psicoterapia psicanalítica, a partir das teorias de Sigmund Freud e Melanie Klein sobre a referida patologia, harmonizando com recortes do caso clínico de um atendimento psicoterápico de uma criança de onze anos com comportamentos obsessivo-compulsivos. Através do texto faz-se uma reflexão teórico-clínica, discutindo sobre a dinâmica psíquica da neurose obsessiva, como ela se manifesta no setting, como os sintomas do paciente, as queixas, os rituais, os mecanismos de defesa e o superego severo refletem na relação com a terapeuta, e como através da compreensão deles e da própria psicoterapia, eles podem ser transformados e tornarem-se menos aterrorizantes.

Palavras-chave: neurose obsessiva; transtorno obsessivo-compulsivo; neurose infantil; psicanálise.

GRADIVA - O ESTRANHO EM FREUD

Paula Frizzo

Luciana Nunes de Nunes
Tania Nara Carvalhal Israel
Larissa Brasil Ullrich

Resumo

O presente trabalho resgata "O estranho" em Freud que se antecipa ao texto de 1919 que carrega este nome. Ao traçar um paralelo entre a Gradiva de Jensen e o Homem da Areia de Hoffman, entende-se que a busca de significação dessa peculiar qualidade do sentir se manifesta de forma distinta na trama psíquica dos protagonistas Norbert e Natanael, nos convocando a fazer especulações metapsicológicas acerca destas duas facetas que se apresentam frente à castração. Recalcamento e forclusão, estranhamento e horror: Norbert e Natanael no encontro com o duplo e suas vicissitudes de protetor a embaixador da própria morte.

O BELO E O MONSTRO: A FRAGMENTAÇÃO SOBREVIVENTE DO SELF NOS TRAUMAS NARCÍSICO-IDENTITÁRIOS

Fabio Lopes

Resumo

A partir da revisão dos trabalhos de René Roussillon sobre traumas narcísicos-identitários, o autor comenta a relação entre a busca da beleza e preservação da juventude a qualquer preço e as marcas psíquicas resultantes do abuso físico e psicológico a que são submetidos precocemente alguns pacientes com estrutura limítrofe e funcionamento perverso, com falhas na estruturação da identidade do eu e da vivência de ser e existir? Keep on being (Winnicott).

Desenvolve então sua concepção sobre a fragmentação sobrevivente do self em múltiplos aspectos na compreensão e manejo de um paciente com aquelas características, em psicanálise de longa duração.

AO ENCONTRO DO PRESENTE: UMA REFLEXÃO SOBRE O MISTÉRIO DA REPETIÇÃO

Fernanda Marinho
Ney Marinho
Guilherme Salgado
Maria Esther Mihich
Sonia Izecksohn
Sonia Verjovsky

Resumo

Ao encontro do presente: uma reflexão sobre o mistério da repetição os autores tomam o mistério da repetição como alvo de suas reflexões, a partir do assombro despertado pelo momento político-cultural que se vive em nosso país e no mundo. Assombro ou experiência de sinistro, algo oculto que surge como aparente repetição do mesmo, algo demoníaco que se impõe como força maior, mascarando o presente e exilando as possibilidades de júbilo e esperança que novas configurações propiciam. Enfatizam o aspecto paradoxal da repetição, tanto na ordem temporal, como em sua filiação pulsional e, ainda, em sua inserção histórica. Consideram o fenômeno da repetição sob o vértice da evitação do encontro com o presente e oferecem algumas conjecturas sobre o que emprestaria tamanha força à compulsão à repetição. Um fragmento clínico expõe de forma dramática o tema desenvolvido. A experiência de comunhão do par analítico, a paixão e a loucura, distinta da psicose, só são possíveis no presente, instante infinito e singular. Além de Freud, fonte primeira, são estímulos fecundos para essas reflexões: Octavio Paz, ensaísta e poeta; o filósofo português José Gil; e os psicanalistas André Green e W. R. Bion.

O SENTIMENTO DE SI: NOVAS NOTAS SOBRE “O ESTRANHO”

André de Martini
Nelson Ernesto Coelho Junior

Resumo

Este artigo apresenta um estudo sobre o texto "O estranho" (Freud, 1919) a partir dos deslocamentos do sentimento de si, o que pode ser o terceiro elemento necessário, previsto por Freud, para a constituição do estranho. Trata-se de uma primeira aproximação mais sistemática da ideia de que o estranho (seja na experiência narrativa literária, seja na realidade comum) é produzido pelas operações ambivalentes da linguagem e do corpo, resultando em uma tensão e perturbação dos limites e fronteiras do eu.

O QUE SER(Á) QUE ELE É

Monica Dias Vianna Braga de Sá

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar, por um viés teórico-clínico, as intempéries e interrupções do vir-a-ser do sujeito e suas respectivas implicações na construção de sua sexualidade. Trata-se de identificar e destacar, no acompanhamento próximo de uma análise, os momentos em que novas configurações sobre o desejo e a subjetividade do sujeito impactam a dupla analítica.

A TRAVESSIA CORPO <-> MENTE: UMA ESTRADA SINUOSA

Katia Wagner Radke

Resumo

Este trabalho é uma tentativa de percorrer a travessia corpo <-> mente: um caminho, por vezes, sinuoso e com vários obstáculos. Fui na direção que parte do corpo somático (biológico) até aquele que, entrelaçado pelo objeto, torna-se o corpo erógeno (pulsional). Procuro, ao longo deste trabalho, compreender quais seriam as condições facilitadoras para esta travessia e, ao mesmo tempo, entender o que poderia estar em cena quando este trajeto não chega ao "seu destino final". Irei apresentar duas vinhetas clínicas que, a meu ver, ilustram a trajetória sinuosa e repleta de obstáculos vivida por alguns pacientes.

QUE “LÍNGUA” PODEMOS FALAR PARA FAVORECER O DESENVOLVIMENTO DO SER SÍ-MESMO?

Marli Claudete Braga

Resumo

A autora faz observações sobre um trabalho psicanalítico, destacando o compartilhar das dores mentais como a condição necessária para lhes dar acolhimento e ser o ponto de partida para a criação de ideias sobre o que não é conhecido, seja na própria mente da analisanda, seja na experiência que está sendo vivida entre esta e a analista.

Algumas dificuldades acodem: Como sintonizar com as vivências, com a dor mental que não é transmitida verbalmente e nem mesmo percebida pela analisanda? Como se aproximar, usando palavras, do que é essencial? A atenção da autora se centraliza na linguagem: Que “língua” a analisanda fala? Em que “língua” a analista pode falar e a analisanda ouvir?

Palavras-chave: Dores mentais; Comunicação em Psicanálise; Linguagem de êxito.

CORPOS EM CONFIDÊNCIAS: AS SENSO-PERCEPÇÕES INTERSUBJETIVAS DA DUPLA ANALÍTICA

Luciana Torrano

Resumo

A intersubjetividade inclui a experiência emocional e corporal do analista na relação da dupla como ferramenta para transformação afetiva e ampliação do setting. A vivência do corpo do analista, mobilizado por experiências sensoriais e identificações projetivas, abrem espaço para a ampliação das técnicas psicanalíticas. Para Bion (1965) os elementos que não podem ser pensados e são expelidos através da identificação projetiva, tem a capacidade de produzir reações emocionais no analista, promovendo a reação que o analisando inconscientemente deseja. O trabalho do analista é metabolizar os elementos que não podem ser pensados (beta) devolvendo-os ressignificados (alfa). A percepção do analista acerca de seu corpo, suas sensações, seus devaneios e sonhos, tornaram-se matéria-prima viva e fundamental da psicanálise. A ampliação do modelo estrutural freudiano por Klein, e posteriormente por Bion pela teoria do pensamento (1962) e Ogden (1996) com o conceito de "terceiro analítico" oferecem à clínica psicanalítica contemporânea uma condição multidimensional. Neste estudo de caso, a experiência emocional é possível de ser captada simultaneamente em diversas dimensões psíquicas vividas pela dupla, passando pela função alfa, a transgeracionalidade e intergeracionalidade, e uso do corpo do analista, que transformam a relação.

A HOSPITALIDADE AO ESTRANHO EM NÓS

Maria Rita Gaspar Goulart Moreschi

Resumo

A hospitalidade ao estranho em nós na divisão do ovo cósmico em duas partes, nasce o primeiro par de opostos, o conflito entre consciente e inconsciente, um dos temas centrais na psicanálise. A luz da consciência, razão, lógica, tempo e espaço, relega às trevas do inconsciente, o incognoscível, desconhecido e estranho. Surpreendentemente, a neurociência evidencia essa dualidade no par de hemisférios cerebrais. Tão distintos quanto a razão e o mito possam ser, na anatomia e funções, o esquerdo é racional e lógico; o direito abarca sonhos e mitos, conectando-se à riqueza da vida instintiva. Ora, se o primeiro separa, categoriza e analisa, o segundo, muito mais rico em conexões neurais, dialoga com o temido e o negado. Uma visão dicotomizada pode ser o ponto de vista de quem olha só para fora: o outro é o selvagem, nós, os civilizados. Esse texto busca em Ártemis, a deusa grega, um contato com esse estranho aspecto da mente, instintivo, íntimo e intocado. Neste nível mais primitivo, penetramos nos mistérios da nossa intimidade e fragilidade, na mata virgem, território do inconsciente e reino das pulsões, no qual o estranho, sempre será o outro de nós.

ONDE ESTÁ MARIINHA? O MIMETISMO PRESENTE NA RELAÇÃO ANALÍTICA (UMA APROXIMAÇÃO DO CONCEITO DE CONTRATRANSFERÊNCIA DE PAULA HEIMANN AO DE CAMUFLAGEM DA SEMIÓTICA)

Maria Aparecida G. G. Brossi Pelissari

Resumo

A partir do conceito de inversão de papéis de Paula Heimann, a autora descreve uma experiência clínica em que as vivências emocionais, despertadas em uma situação de transferência/contratransferência sob a ação de identificação projetiva, permitiram uma aproximação com o conceito de camuflagem da semiótica.

Palavras-chave: contratransferência, sensibilidade, experiência relacional, instabilidade, mimetismo e camuflagem.

QUANDO O BEBÊ É O ESTRANHO

Maria Helena Cruz de Moraes

Resumo

Partindo do conceito fundamental de Freud, "O estranho", que se refere ao desconhecido familiar, entre o representável e o irrepresentável, e de experiências clínicas com gestantes e puérperas, este trabalho abarca as variáveis implicadas na formação do vínculo entre mãe e bebê. Trata da interferência das vivências inconscientes maternas, experienciadas ou fantasiadas, que tenham sido recalçadas ou jamais representadas, bem como sua força inconfidente e suas implicações na relação da mãe com o bebê, consigo mesma e com a maternidade. Visa demonstrar por meio de aporte teórico acerca da constituição psíquica, transgeracionalidade e significados da maternidade e através de uma ilustração clínica, como o bebê gestado, nascido, morto ou mesmo adotado pode materializar o complexo "estranho" da mulher.

INTUIÇÃO - COM - PAIXÃO: AS MÚLTIPLAS VIAS DO VÍNCULO ANALÍTICO

Ana Cristina Melges Elias Banzato

Resumo

Este trabalho comenta as vivências relacionadas a clínica, em uma de suas múltiplas vias do vínculo analítico. Por meio da transcrição das vinhetas, torna-se possível conhecer a relação que se estabelece entre analista e paciente e os efeitos da "coreografia" que acontece, entre fala e escuta, entre vínculo e transformação. A analista percebe sua limitação frente aquilo que a realidade estava impondo, a doença terminal. Sentiu sua mente marcada pelo desespero, pelo medo, negou a verdade e num mundo delirante lutaram juntas por um milagre. A experiência relatada deixa o registro de um contato intenso que deixou marcas, marcas de uma dor que arde, que queima, que não há como esquecer. Esse contato físico e psíquico promoveu uma relação intensa de sentimentos e emoções, que por si só foi transformadora para a dupla analítica. A marca desse vínculo, mesmo depois da morte da paciente permanece viva, nas lembranças, na escrita e na saudade da analista.

MANIFESTAÇÕES DO DUPLO E O ESTRANHO DE NÓS

Cláudia Maria Gomes de Freitas

Resumo

A autora articula, a partir do texto freudiano “O estranho” (1919), as noções do duplo com a constituição do sujeito e sua relação com o narcisismo. Aborda aspectos do narcisismo primário e secundário do ponto de vista freudiano e sinaliza também as contribuições de autores pós-freudianos que muito contribuíram para a compreensão dos fenômenos especulares, entre eles: Melanie Klein, Lacan, David Maldivsky e Victor Manoel Andrade. Com a intenção de tornar mais dinâmico e vivo este estudo, faz uma análise psicanalítica da estória número 3, conto de Tutaméia (1985), de Guimarães Rosa, pontuando no conto as possíveis relações com o tema do duplo e da passagem do narcisismo primário para o secundário. Por último, na tentativa de identificar a manifestação do duplo na clínica, traz o fragmento de uma sessão que a fez pensar nas diversas manifestações do duplo.

A MÃE FÁLICA

Marcelo Garcia Vaz
Zelig Libermann

Resumo

A Mãe Fálica inspira um temor inconsciente nos homens. Muito mais do que seria ter a posse de um pênis, constitui-se em uma imagem que é temida, ameaçadora e inquietante, principalmente nas fases pré-edípicas, onde ela é o centro do universo infantil. O autor faz uma breve revisão sobre o conceito da Mãe Fálica segundo alguns autores da teoria psicanalítica, a começar por Freud, passando por Abraham e relacionando com os escritos de Lacan.

Relaciona com fragmentos de um caso clínico, que ao seu ver, exemplifica os aspectos teóricos.

ÉDIPO NÃO ENVELHECE POLY FAZ AS CONTAS COM SEUS MORTOS

Miriam Fichman Fainguelernt

Resumo

Abstract o conflito de Édipo não tem rugas. Ele é expresso com tanto vigor aos 79 anos como o é aos 20 anos. Pessoas em idade avançada sentem necessidade da reparação, de reconstruir sua história interna, pois lidam nesta fase, com as ansiedades que cercam a morte. Cada avanço no processo de luto resulta de um aprofundamento da relação do indivíduo com seus objetos internos, e a separação dos objetos amorosos.

O ESTRANHO, O FAMILIAR E “O QUARTO DE JACK”

João Baptista Novaes Ferreira França

Resumo

Nesta comunicação vou comentar uma narrativa cinematografia, "O quarto de Jack" para situar o estranho e o familiar, destacando as dimensões de espaço e tempo. O filme trata da ficção de um acontecer traumático, não usual no desenvolvimento de uma criança. Vou introduzir o tema com um esboço resumido de como entendo a evolução normal do bebê em seu ambiente e as relações em que se situa, após o comentário sobre o filme em relação a espaços e relações emocionais duais e edípicas que são trazidas na tela despertando tantas emoções ao expectador, vou abordar brevemente a dimensão temporal do estranho, no acontecer e nas relações do ser humano em diversos momentos do ciclo da vida.

A SUPERVISÃO NA CLÍNICA PSICANALÍTICA COMO SUSTENTAÇÃO PARA O DE VIR

Maria Salete Junqueira Lucas

Resumo

A supervisão na clínica psicanalítica como sustentação para o devir o objetivo deste trabalho é o de refletir sobre a supervisão de abordagem psicanalítica em uma clínica-escola de universidade pública. Há uma grande expansão da psicanálise nas universidades através da clínica extensa, mantendo os fundamentos mais importantes da formação estrita em psicanálise, que são o inconsciente e a clínica como lugares de produção do método psicanalítico através da transferência e resistência. A supervisão é vista como sustentação para o devir do analista e como primeiro contato que o aluno de psicologia tem com a psicoterapia psicanalítica. A abordagem psicanalítica na clínica-escola também pode ser considerada como porta de entrada para uma formação que poderá ser consolidada após a graduação. A clínica psicanalítica privilegia a compreensão dos mecanismos inconscientes subjacentes aos sofrimentos e estruturas do psiquismo, bem como das configurações do campo analítico, vivido como o espaço privilegiado onde o paciente ou população atendida podem ressignificar angústias e sentimentos que não foram simbolizados para alcançar uma maior condição de saúde. Nos encontros de supervisão, a ênfase é dada sobre o movimento do par analítico, não ficando restrita somente à dinâmica do paciente. A relação com o supervisor também se configura como um aprender com a experiência, semelhante ao campo analítico.

OBSERVAÇÃO DA RELAÇÃO PAIS-BEBÊ? CENÁRIO DE UMA CONSTRUÇÃO E SEUS DESDOBRAMENTOS

Jaqueline Dornelles Klokner Cibeli

Larissa Vieira Kohler

Vanessa Heidrich

Resumo

A proposta é partir do campo da observação da relação pais-bebê/método Esther Bick "do pertencer" e perceber como se dá a construção do psiquismo humano, sua identidade e as vicissitudes decorrentes desse início de vida. Procura-se entender e aprofundar as raízes da formação do psiquismo humano nos primórdios e identificar como essas relações se estabelecem e estruturam a sua identidade. Além das bibliografias consultadas, utilizamos vinhetas de observações de bebês, dentro do método Bick e fragmentos de discussões e vivências compartilhadas num grupo de observadoras que auxiliam a um maior entendimento e, pelas quais ficam evidenciadas: as angústias maternas, o desenvolvimento dos bebês, os movimentos do pai, ameaças sentidas entre os envolvidos e outras vivências emocionais. Nesse cenário da observação todos os personagens, após o nascimento são como que envoltos em uma colcha e, pouco a pouco vão sendo descobertos uns pelos outros e nascem psicologicamente. A observadora está lá para acolher, observar, escutar e receber as projeções, possibilitando uma

comunicação e um modelo de referencial para a contenção das angústias, ansiedades, citando bion, que quem cuida segura os sentimentos e as emoções.

ESTRANHAS INCONFIDÊNCIAS SOBRE A PRÁTICA CLÍNICA

Julia Domingues Goi
Adriana Davoglio Ribas
Elena Tomasel
Márcia Gonçalves Padilla

Resumo

A partir do eixo temático do congresso, “O estranho, in-confidências”, as autoras escrevem um trabalho clínico originado de experiências psicanalíticas inquietantes. São apresentadas duas vinhetas de pacientes em momentos distintos de suas análises. Dulce é uma mulher iniciando sua análise, com dificuldades sérias a respeito de sua capacidade simbólica e integrativa. Trata-se de uma trajetória sofrida e dolorosa de uma vida carente de representações e significados emocionais. O estranho vivido pela analista desta paciente auxilia no árduo trabalho analítico de sonhar por ela. Um trabalho criativo, construtivo e fundamental para a existência de Dulce. As autoras apresentam também Gabriel, um paciente cujo caminho analítico já vem sendo trilhado há algum tempo. Ele já pode sonhar, associar e pensar (sente o sofrimento tolerável). Portanto, Gabriel possui, neste momento, uma maior chance de elaboração de experiências traumáticas, bem como uma maior integridade do self. Nesse contexto, ele conta com sua capacidade de estranhamento para ampliar seus recursos emocionais. Através do material clínico, o objetivo das autoras é oportunizar ao leitor a participação no sonho do campo vivenciado pelos integrantes das duplas e pelo grupo de escrita. Elas pretendem assim, estimular discussões teórico-clínicas a respeito do estranho e suas aplicações práticas.

O ESTRANHO QUE NÓS AMAMOS: SEDUÇÃO UMA FORMA DESESPERADA DE SOBREVIVÊNCIA.

Elena Tomasel
Rita Andrea Alcântara de Mello

Resumo

The Beguiled, romance de Thomas Cullinan, foi adaptado para o cinema por diferentes produtores: primeiro por Don Siegel e quase meio século depois, por Sofia Coppola. Traduzido para o português com o título de “O estranho que nós amamos” obteve o acréscimo do amor nas versões brasileiras, o que nos levou a aprofundar o pensamento sobre os simulacros do amor e da sedução. Apresentamos neste trabalho algumas reflexões psicanalíticas sobre os diferentes aspectos das distintas produções cinematográficas contextualizando estas referências com a evolução da teoria da sedução.

O QUE AS TEORIAS PSICANALÍTICAS NOS PROVOCAM?

Milena Fayad Lopes

Resumo

O presente artigo tem por objetivo elucidar parte de uma vivência da formação psicanalítica, por meio de uma análise teórica da música "tô" do compositor Tom Zé. Para tanto, foi utilizado conceitos

freudiano, kleiniano, winnicottiano e bioniano. O aspecto paradoxal da letra gera sensações e sentimentos de diversas ordens assim como a relação dos candidatos com os seminários teóricos, análise pessoal, supervisão oficial e as atividades do instituto, possivelmente também geram níveis de estranheza, confusão e mal-estar. Ressaltando a importância da capacidade negativa e de rêverie na condução a estados de transformação e mudança.

Palavras-chave: vivência psicanalítica; formação psicanalítica; capacidade negativa e de rêverie; transformação.

O CORPO ESTANHO DE NÓS MESMO: UM ENSAIO SOBRE A ARTE, A SENSACÃO, E A CLÍNICA PSICANALÍTICA

Katia Cristina Tarouquella Brasil

Resumo

Na arte o corpo aparece como duplo, como estranho, aquilo que escapa ao próprio sujeito, mas que ainda assim o pertence, pois, subverter a anatomia. Procuraremos destacar o impacto do estranho pela via da experiência do corpo e da sensação e no modo como estes comparecem na arte e na clínica psicanalítica. Nos apoiaremos nas pinturas de Bacon, que refletem a apreensão do que é do registro corporal e da sensação. Diante do trabalho desse artista, o corpo transcende a "pura" impressão de um corpo como materialidade concreta, de um esquema corporal pré-determinado e nos remete a um corpo do mundo imaginário, no qual interno e externo se entrelaçam e passado e futuro se confundem. Na perspectiva de ilustrarmos o corpo para além da arte, recorreremos ao corpo na clínica. Na relação entre corpo, psiquismo e sensação, apresentamos um fragmento clínico, em que a paciente oscilava entre psoríase e psicose. Na esquizofrenia, o eu se fragmenta, já na psoríase não instala um modo tão radical de comprometimento do eu. Entretanto, ambas as situações apresentam conflitos que atravessam o corpo e a relação que o paciente vai estabelecer entre sensação/percepção e esta experiência pode ser evocada pela via da linguagem.

CONTRATO TERAPÊUTICO - UMA VEREDA QUE CONDUZ ÀS INCONFIDÊNCIAS DO “SERTÃO”?

Rita de Cassia Antonioli

Daiana Kaiserman

Margareth Pallaoro Fichtner

Regina Pereira Klarmann

Resumo

Nosso grupo vem discutindo as questões dos pacientes de difícil acesso, estudando autores como Roussillon, Figueiredo, Green, entre outros. Este artigo tem como objetivo refletir a questão do contrato terapêutico, com esses pacientes a partir das nossas discussões e vinhetas de casos atendidos pelo grupo. Partindo de Freud, fizemos uma revisão de autores para compreender o conceito do contrato e repensar como compreender as recomendações com nossos atuais pacientes. Ressaltamos que o termo contrato não foi usado por Freud, porém outros autores utilizam e definem este conceito. Costuramos com os pensamentos de Guimarães Rosa na história de grande sertão veredas. Concluímos, que as recomendações devem ser, por um lado bem estabelecidas, porém por outro, a importância da maleabilidade do terapeuta na compreensão dos ataques ao setting que os pacientes farão.

DA DOR AO ATO CRIADOR - UM PERCURSO PSICANALÍTICO

Heliana Luisa Guardiano Reis

Resumo

Neste trabalho se considera a importância da dor mental tanto na gênese da constituição psíquica, quanto no surgimento de algumas manifestações psicopatológicas. Seria a dor, um estranho “Seria o ato criador uma resultante terapêutica” A possibilidade que uma relação analítica tem, no uso de seus artefatos cuidadosamente criados, para favorecer o desenvolvimento psíquico. Cada relação é única e os avanços ou retrocessos, surgem como pano de fundo do que é essencial: preservar a vida psíquica; a dor pode sinalizar o caminho e a saída escolhida ou possível para cada um de nós. E a sua transformação trazer uma nova condição para sentir, pensar e criar. O embasamento teórico parte de Freud, até outros autores psicanalíticos que enfatizam as primeiras etapas do desenvolvimento. Privilegia a apresentação de três vinhetas clínicas para ilustrar as reflexões.

“NUNCA ME SONHARAM... QUEM SOU?”

Katia Ferreira Jung

Ana Cristina Pandolfo

Heloisa Cunha Tonetto

Iara Wiehe

Ignácio Alves Paim Filho

Inúbia Duarte

Marta Coelho Leal

Luciana Zamboni Buseti

Resumo

Este trabalho se propõe a pensar o quanto o investimento inconsciente dos pais é um dos elementos relevantes na estruturação da identidade sexual dos filhos. Para viabilizar tal meta nos utilizaremos da clínica que retrataremos como uma metáfora do sonhado e do não sonhado, na dialética da repetição e da recordação, na relação analítica. Com essa perspectiva em mente, recordaremos como se dá a constituição do psiquismo, com sua subjetividade, tomando como referência os encontros e os desencontros entre a pulsão e o objeto. As vinhetas apresentadas denunciam o não-lugar, o repúdio ao primitivo, ao pulsional, o demoníaco que segue pulsante, fazendo devastações, destruições, mortes de possibilidades psíquicas representacionais para o paciente. Conseguiriam pacientes como a. Encarar, de modo saudável, o jogo criativo da bissexualidade? Essa é a angústia que o material nos produz e nos conduziu a estudarmos e escrevermos esse trabalho.

FERRANTE, E O DUPLO NA CONSTITUIÇÃO FEMININA

Luisa Maria Nunes Vieira Rizzo

Débora Zaffari Lora

Resumo

Um grupo de colegas que estuda psicanálise juntas há alguns anos vive a experiência da leitura da obra da escritora italiana Elena Ferrante. A partir disso decidem escrever sobre um tema em evidência em seus livros: trata-se do relacionamento mãe e filha, onde os conflitos de identidade se tornam um campo de estranhamento. O tema do duplo é algo que se destaca nesta relação fusionada, ampliando a

complexidade da busca de uma identidade base para a constituição feminina. Em sua obra, ferrante consegue impactar os leitores com um tema recorrente e sinistro: o desaparecimento.

Relaciona-o com ser reprimido, mas também com reprimir a si mesmo, sentimento que vincula mais estreitamente com as mulheres. Tendo como pano de fundo o artigo de Freud (1919) "O estranho", as autoras visam refletir sobre a atualidade do fenômeno e, em especial, sua aproximação com a questão do feminino, este familiar/estranho que parece fadado a permanecer enigmático.

A EXPERIÊNCIA PERINATAL E SUAS REMINISCÊNCIAS: UMA GÊMEA SOLITÁRIA.

Lívia Maria Saadi Ezinatto Dassie

Resumo

As experiências emocionais vividas no período perinatal são fundamentais para todo o decorrer da vida dos indivíduos. Traz em si a dificuldade por fazer parte de um período no qual a linguagem e a comunicação verbal não estão ainda desenvolvidas para se permitir o acesso às emoções das vivências que o bebê experiencia. Este material clínico traz as reminiscências da perda de um gêmeo nessa fase perinatal vivida pela gêmea solitária, assim denominado o gêmeo que perde seu irmão. Um luto singular, peculiar nas suas características, muitas vezes negado ou diminuído pela família, pela sociedade e até mesmo pelos profissionais que se aproximam desse tipo de situação. Mas, esse luto também coloca outras questões. O gêmeo vivo dividiu o útero materno com outro par. Ele o percebeu durante toda a gravidez como presença viva, que repentinamente, se fez silente. Esta experiência merece ser melhor compreendida e ouvida. A grande intenção deste material clínico é compartilhar com os profissionais da saúde mental a importância de um olhar para as pessoas que viveram esse tipo de experiência emocional, dando a ele o devido valor e compreendendo todas as consequências possíveis que este luto tão singular pode acarretar.

DESDOBRAMENTOS TEÓRICOS ACERCA DA MANIA

Fernanda G. Martinez Landeira

Julio Verztman

Resumo

A conjuntura do quadro melancolia-mania possui desde os primórdios uma definição conceitual oscilante, permeando diferentes nosografias. Com o impacto neurobiológico do pensamento contemporâneo, a síndrome cíclica, atualmente denominada pela psiquiatria como "transtorno bipolar", por vezes limita-se apenas a um momento maníaco a espera do regulador de humor, sem que se questione este em sua profundidade e dialética (Assoun, 2010). A melancolia em seu escopo teórico, muito já foi estudada. A mania, por sua vez permanece ainda em busca de um quadro de maior abrangência dentro da teoria psicanalítica. E não aquém, está a questão da dialética entre ambos os estados, o modo pelo qual se efetua a transição da melancolia para a mania, de um estado depressivo para um estado "triunfo do eu", expressão usada por Freud (1921). A própria melancolia, dentre a psicanálise e a psiquiatria, apresenta-se em variadas formas clínicas não podendo ser agrupada em apenas uma unidade (Lambotte, 2007). Se nos debruçarmos um pouco mais sobre o tema da mania, veremos também que existe uma extensa gama de estados maníacos que diferem entre si, não só nas nuances que os distinguem, mas na gravidade do rastro que deixam na vida do sujeito após sua passagem.

MAIS UMA VEZ: POR QUE A GUERRA?

Daniela Boianovsky

Resumo

A partir da correspondência entre Einstein e Freud, publicada com o título "Por que a Guerra?" (Einstein e Freud, 1933), em especial da leitura de textos que estão na gênese da carta-resposta freudiana, este trabalho sugere a hipótese de que o primeiro desafio de nosso psiquismo seja o de ir além de um princípio no ódio, que seria fundado na experiência de desamparo trazida pelo nascimento, e reproduzido em experiências futuras de castração. A capacidade de lidar com a falta, com a insatisfação dos próprios impulsos será determinante na estruturação do psiquismo, na elaboração da castração e inscrição na interdição edípica, assim como no reconhecimento da alteridade e da lei. A recusa da realidade da castração poderá nos levar ao cenário de atuação do ódio, da intolerância às diferenças, do predomínio da pulsão de morte, tão presente nos dias atuais. Concluo, sob o eco da angústia de Freud, com o convite para que possamos ouvir o adoecimento de nossa sociedade e, quem sabe, através do fortalecimento da pulsão de vida e de seu potencial integrador, criar alternativas ao labirinto de ódio e morte a que nossa destrutividade nos levou.

O FIO DO VÍNCULO REPRODUZIDO NA RELAÇÃO TERAPÊUTICA: PARADOXOS

Elisabeth Meyer Wolf

Luciana Zamboni Buseti

Marcia de Souza Fischer Vieira

Regina Pereira Klarmann

Resumo

O trabalho teórico clínico se baseia nas ideias de René Roussillon enfocando os paradoxos em tratamentos com pacientes de difícil acesso. Alguns conceitos abordados são a transferência e contratransferência paradoxal, o jogo/não jogo, sintonia mimo gesto postural. Através de um caso clínico as autoras discorrem estes conceitos, buscando entender o funcionamento da dupla, no que diz respeito ao vínculo da relação. Buscam compreender os sentimentos contratransferências da terapeuta que norteiam o estabelecimento do ritmo e, assim possibilitar alcançar os significados da vida psíquica da paciente.

SONHO E REALIDADE REPRODUZIDA

Miguel Angelo Cabral Sayad

Resumo

Trata-se da apresentação intercalada entre si de dois textos depoimentos sobre um longo processo de psicanálise iniciada aos 18 anos, durante uma crise de identidade com contornos maníacos e psicótico. Os textos em uma linguagem que reproduz a da clínica aborda as 5 fases de uma psicanálise e a tragédia infantil metafóricamente descrita tal como foi experimentada pelo analisando. É pensada e destinada à discussão com o público.

REFLEXÕES SOBRE A PARTE BEBÊ DO SELF A PARTIR DE UM FRAGMENTO CLÍNICO

Daniel Senos

Resumo

No presente trabalho discutiremos os possíveis desdobramentos psicopatológicos que a identificação projetiva pode assumir quando perde sua dimensão de comunicação primitiva para a constituição subjetiva, em especial à parte mais arcaica do psiquismo. Nessa direção, privilegiaremos como objeto de nosso estudo a parte bebê do self, uma vez que remete às experiências precoces concernentes às primeiras formas de simbolização. Suas falhas se manifestam na clínica através de intensos sofrimentos capitaneados por angústias primitivas, como as de abandono e de separação, que acarretam respostas radicais, tais como a fragmentação e a despersonalização.

Consideramos que a identificação projetiva possui um papel central na constituição psíquica, já que é a principal via de comunicação entre a mãe e seu bebê e permeia o âmbito sensorial próprio à rêverie materna. Porém, o que ocorre quando essa forma básica de comunicação não é possível? Como forma de corroborar a nossa pesquisa, apresentaremos um breve fragmento clínico para ilustrar as formas arcaicas de sofrimento próprio à parte bebê do self.

O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ESTRANHA: O SURGIMENTO DO ÓDIO NO ANALISTA

Douglas Rodrigo Pereira
Nelson Ernesto Coelho Junior

Resumo

Temos o objetivo de apresentar uma situação clínica na qual o analista viveu o seu ódio como uma experiência estranha (Unheimliche). Conjeturamos que o abalo das fronteiras do eu e a sensação de automatismo foram os dois fatores que levaram o analista a viver o seu ódio como um fenômeno estranho.

Palavras-chave: o estranho (unheimliche)? Ódio? Transferência-contratransferência.

INCONFIDÊNCIAS DO ÉDIPO

Ivani T. Bressan
Ana Elisa Hallberg
Elisa Dalla Porta Cárceres
Lisiane Geremia
Maria Elisabeth Cimenti
Patrícia Lambert
Rosimara Pozada
Sônia Beatriz Lopes
Felix João Rossatto Neto

Resumo

Pretendemos partir da definição do termo “inconfidência” para entender a tragédia edípica como atravessada por questões de poder, fidelidade e traição paralelamente aos desejos incestuosos. A verdade se apresenta maquiada por uma desmentida, apresentando questões de poder vinculadas aos desejos incestuosos. Nossa tese defende que antes de ser levado pelo desejo incestuoso por Jocasta, Édipo se sente desafiado e responde com desejos narcísicos e de poder.

HISTÓRIAS DE CAPTURA ENTRE MÃE E FILHA: (IM)POSSÍVEIS INCONFIDÊNCIAS

Ana Cláudia Meira

Resumo

Este trabalho examina o delicado terreno da relação mãe e filha. Mais especificamente, interessam-nos histórias de captura, na qual uma filha é feita prisioneira dos enredos maternos, em uma etapa inaugural da vida, quando ainda carece de um aparato psíquico capaz de lançar mão de recursos para a constituição de uma vida própria, com liberdade e desejos. Para ilustrar tal dinâmica e o que fica impedido de acontecer quando ela se impõe, apresenta trechos do caso de uma analisanda de 30 anos que se sente impedida de constituir-se enquanto protagonista de sua própria vida. Nesta trama, além de uma impossibilidade da filha de fazer frente às imposições e ameaças maternas, há a ausência de um terceiro objeto que, portador da função paterna, poderia fazer o corte na relação dual e liberar a filha para a entrada na triangulação. Como este terceiro não se apresenta, uma filha que foi enredada na relação fechada e dual, poderá encontrar na relação analítica a força para movimentos inconfidentes, pelos quais poderá começar a questionar a figura soberana da mãe e constituir-se como sujeito, separada dele e com seus próprios desejos.

VER E SER VISTO: A DOCUMENTAÇÃO VISUAL DO COTIDIANO NAS REDES SOCIAIS

Julio Verztman

Ana Carolina de R. Brasil Cubria

Resumo

Este trabalho é proveniente de uma pesquisa de mestrado realizada no programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pretende-se examinar o fenômeno que chamamos de documentação visual do cotidiano, isto é, o ato de postar cotidianamente algum conteúdo imagético nas redes sociais, partindo do princípio de que, ao contrário do modelo subjetivo vigente na modernidade, na contemporaneidade, a subjetividade se apresentaria de forma mais exteriorizada. Para tanto, iremos expor alguns fragmentos de entrevistas realizadas com sujeitos que se identificavam com o fenômeno aqui descrito. Por fim, sugerimos que hoje, de modo distinto, parecemos experimentar uma outra relação com o olhar. Os sujeitos não mais buscariam o reflexo de uma identidade profunda, mas a exploração das múltiplas facetas de si.

OBSERVAÇÕES DIANTE DOS MOVIMENTOS POLÍTICOS NO BRASIL: IN/CONFIDÊNCIAS DE UM ESTREANTE EM PSICANÁLISE

Ana Patrícia Ribeiro

Rodrigo Damaso Gomes

Resumo

No trabalho procurei encontrar algumas motivações que estão mais camufladas dentro da dinâmica dos movimentos unificadores das duas correntes políticas que se embateram nos últimos anos no país. Para além das causas regulares destacadas como indignação, vontade de mudança e divergência dos projetos daqueles que os representaram nas últimas eleições a consolidação popular das duas frentes na qual podemos atestá-las por força da didática como "ideologias", movimentam outros fatores que as vezes

pouco tem relação com crença na infalibilidade da agenda que defendem. No meu entender, existe nesses fenômenos de massa uma janela de oportunidade na qual o indivíduo mesmo não estando cômico disso, se atrai para este frenesi por encontrar no organismo homogêneo do movimento uma versão melhor de si mesmo. Portanto a minha dissertação se baseia na investigação dessa pulsão que está mais latente na adolescência, porém que se revela presente na vida adulta. Pontuo também algumas características que apreendi de boa parte daqueles que se vincularam a ambos os lados encontrando apesar disso um fundo comum como o tédio existencial e identificando as funções psíquicas clássicas delineadas pelos grandes autores da psicanálise.

GÊMEOS E SEUS DUPLOS INQUIETANTES

Ana Luísa Sasso Bortolotti
Vera Beatriz Bueno Motter Angela
Beatriz Piva
Maricéia Duarte Cossio

Resumo

A gravidez e o nascimento de gêmeos mobilizam muitas questões no ser humano. Ter um igual a si, um duplo, torna-se uma realidade. Para a psicanálise este conceito tem grandes implicações com a gemelaridade. A clínica do fraterno nos apresenta diferentes tipos de figuras do duplo: o duplo narcísico especular (gемelaridade, gêmeo imaginário), o duplo na homossexualidade adélfica, o duplo como companheiro imaginário, entre outros.

Freud (1919) aponta como efeito do inquietante o tema da ordem do sócia, o duplo, pessoas de aparência igual e consideradas idênticas e, por tal condição, podem borrar as fronteiras do eu. Como se construiria as fronteiras entre o não eu e o eu, condição para a singularização e autonomia, visto que o processo de diferenciação é uma grande interrogação no nascimento de gêmeos? A partir da leitura de Freud e de outros autores que sobre o duplo e gemelaridade, e com a contribuição de casos clínicos com gêmeos, busca-se ampliar esta temática e trazer luz às questões propostas. Percebe-se a complexidade da concepção e gestação de gêmeos, o desenvolvimento da gemelaridade e a repercussões na subjetividade de pais e filhos.

APATIA E TÉDIO: PERSONIFICAÇÕES DA LEALDADE CATEXIAL

Ana Cláudia Meira
Ignácio Alves Paim Filho

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo definir, com uma maior precisão teórica, dois estados emocionais que guardam muita semelhança, por vezes, se confundindo entre si e em suas manifestações na clínica: a apatia e o tédio. Para ilustrar cada um deles, buscaram-se duas diferentes patologias, quais sejam: a psicossomática e a melancolia, especiais expressões da apatia e do tédio, respectivamente. Estes estados foram relacionados com a expressão lealdade catexial, mencionada por Freud, no texto análise terminável e interminável, de 1937, para mostrar como eles carregam diferentes graus de uma mesma qualidade: a lealdade que o bebê deve ter “Dependendo dos mandatos parentais” em relação a seus investimentos nos objetos primários. Se o sujeito que chega à análise está impedido de desinvestir tais objetos, o analista entra em cena para, na transferência, potencializar uma força disruptiva que permita assumir uma vida de desejo, desejo próprio.

TRANSMISSÃO E TRANSFORMAÇÃO: CONFIDÊNCIAS SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PSICANALÍTICA

Aline Santos Silva
Lisa Pellegrini Magalhães
Siana Pessin Cerri

Resumo

As autoras, em pleno processo de formação psicanalítica na sbp de pa, questionam-se de que maneira ocorre o tornar-se psicanalista. A partir de uma série de perguntas, trazem à tona aspectos da transmissão. Por fim, ressaltam a importância do quarto eixo, junto ao reconhecido tripé psicanalítico, para que tal processo de aquisição desta identidade se processe.

A ESTRANHA HISTÓRIA DO MENINO DE AREIA DE FREUD

Ignácio Alves Paim Filho
Raquel Moreno Garcia
Simone Groff
Maria Beatriz Tuchtenhagen

Resumo

Os autores no decorrer do texto visam fazer uma interlocução com o pensamento freudiano, objetivando refletir as várias faces do estranho, suas ramificações e seus derivativos. Tomam como objeto de investigação a intrigante história de Natanael, nomeado por eles o Menino de Areia. Nesse nomear, está inscrito a tese que pretendem desenvolver: o primitivo presente no protagonista do conto de Hoffmann - o traumático produzindo estranhamentos. Por esses caminhos buscam validar a proposição do estranho aquém do retorno do recaiado, o desconhecido sobrepujando o conhecido. As origens pulsional do psiquismo se faz presente, desafiando a lógica vigente da hegemonia do princípio do prazer, a repetição do mesmo, na tragédia do menino de areia, vai revelando os enigmas de uma estória sem história? O infantilismo da sexualidade, com seu anacronismo, determinando destinos.

O SETTING EM QUESTÃO A PARTIR DO SENTIMENTO DE ORFANADE

Sonia Marchini

Resumo

Trata-se de uma reflexão sobre as dificuldades no estabelecimento do setting, sobre seus aspectos objetivos, subjetivos e suas fronteiras a partir das alternativas encontradas na experiência de uma análise. São descritos e discutidos os movimentos transferenciais e contratransferenciais diante da luta da paciente entre permanecer sentindo-se órfã e reconciliar-se com sua história, sua filiação, de modo a poder prosseguir seu desenvolvimento como pessoa. O vértice utilizado nas considerações teórico-clínicas segue a linhagem Freud, Klein, Winnicott, Bion e as contribuições mais recentes de Green (complexo da mãe morta e setting interno do analista) e Anne Alvares (sua visão de desenvolvimento nos pacientes borderline).

A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES NO CAMPO AMOROSO: VICISSITUDES DA CLÍNICA PSICANALÍTICA

**Lisnéia Fabiani Bock
Cleber Gibbon Ratto**

Resumo

O amor e seus nexos são discutidos e pensados pela psicanálise desde a época de Freud até os dias de hoje. O objetivo geral desse trabalho consiste em entender aspectos da teoria freudiana sobre o amor, comparando com a concepção de Winnicott sobre a capacidade de amar, pensando nas vicissitudes da clínica psicanalítica. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, apresentando-se na forma de ensaio. O analista tem, na clínica contemporânea, um caminho bastante desafiador e longo a trilhar com o paciente, entendendo que esse espaço da escuta e da palavra pronunciada, pode valorizar as singularidades do indivíduo, como um potencial inventivo dos modos de amar. Conclui-se que o amor se dá justamente pela materialidade do encontro e na experiência ativa, vivida nessa relação. Winnicott percebe as relações amorosas como uma montagem que favorecem uma experiência enriquecedora e madura para o casal. São elementos constitutivos dessa montagem: transicionalidade; mutualidade/intimidade; concernimento e a capacidade de estar só, aliados à satisfação sexual, características pessoais e da saúde psíquica de cada um dos integrantes do par amoroso. A clínica psicanalítica deve ser considerada um valioso espaço para essa elaboração da experiência e (re)montagem afetiva, que (re)configura o amor a todo momento.

O ESTRANHO TEMPO DE FREUD E PROUST

**Paula Francisca Mittelstaedt
Cristiane Cruz
Shirley Gurgel de Alencar**

Resumo

Este trabalho é fruto das discussões de um grupo que reflete temáticas psicanalíticas acompanhadas em certos momentos de obras literárias. Atualmente o objetivo é estudar o tempo para a psicanálise. Nesta feita, tentamos promover um diálogo sobre o tempo e o inconsciente entre os autores Freud, Green e Proust. Destacamos as características do inconsciente entre elas a atemporalidade, a negação da morte e o retorno do reprimido. Estes conceitos foram associados ao tempo de Proust, que privilegiou suas memórias involuntárias e experiências sensoriais tão bem retratadas em sua obra em busca do tempo perdido.

Palavras-chave: inconsciente; tempo; retorno do reprimido; memórias involuntárias.

A MULHER, A MATERNIDADE E O MUNDO CONTEMPORÂNEO

Rachele Ferrari Marina F. R. Ribeiro

Resumo

Considerando as mudanças nos lugares e papéis da mulher e as consequentes transformações na família, surge como questão as novas formas de recepção e cuidados com os bebês observa-se que no contexto cultural da atualidade, com a quebra dos valores rígidos, estáticos e a abertura para as múltiplas possibilidades de subjetivação, de modos de existência, o vir a ser mãe e pai precisa ser criado, inventado a cada nova experiência, dependendo muito mais da história individual de cada um dos pais e seus processos singulares de subjetivação, estando quase que ausente uma herança do "como ser" ou "como

exercer" tais funções, presentes nas famílias tradicionais do passado. Esse artigo se propõe a discutir essas questões, a partir de um recorte psicanalítico bem como das contribuições de Gilles Lipovetsky e Joel Birman, teóricos que estudam o mundo contemporâneo.

HIKIKOMORI: SOLIDÃO E EXÍLIO

Candice Pasqualin de Campos

Resumo

Hikikomori em japonês significa estar confinado. Hikikomoris são reclusos sociais, que escolheram passar muito tempo, às vezes anos, sem entrar em contato físico com outras pessoas. Moram em seus quartos, isolados dos pais, ou sozinhos em suas casas, por desejo próprio. Abandonam escola ou emprego e passam a depender totalmente dos pais. Muitos têm contatos via internet, outros nem isso. O que faz com que alguém se aparte da sociedade para viver enclausurado por anos? Será que, de fato, eles se sentem solitários? Sofrem a angústia da ausência do outro? Ou sentem-se vazios, anestesiados e indiferentes? Há a dúvida se esse fenômeno é causado pela sociedade ou cultura atuais do Japão; foi lá que o fenômeno surgiu, mas têm emergido casos em outros países do mundo. Muitas vezes é difícil a distinção entre fenômenos culturais e psicopatologia. O artigo promove uma conversa entre a psicanálise e a cultura, entre as relações interpessoais e a do indivíduo consigo mesmo e com a sua capacidade de ficar só, passando por Freud, Klein, Winnicott e Green. Busca referências sobre a vida de relação na sociedade de hoje e sobre a cultura japonesa. O objetivo é levantar questionamentos e estimular reflexão.

A NECESSIDADE DE UM "ANIMA " O OUTRO

Celia Blini de Lima

Resumo

Este trabalho pretende apresentar estímulos para pensar o conceito de "O estranho" de Freud. Sugere que se faça relações entre aspectos da vida humana como a tendência ao animismo, à onipotência de pensamentos, à compulsão à repetição e ao complexo de castração. Na vinheta clínica de Pepe, um homem de 51 anos, podemos perceber a negação da realidade em busca de prevalecer seus desejos onipotentes: quer transformar a realidade. No paralelo, o conto de Hoffman, Olympia aparece como um exemplar da necessidade infantil de animar o inanimado, de tal maneira bem-feita, que leva o observador especialmente apaixonado a uma distorção da percepção: ele a toma como completamente humana.

Palavras-chave: narcisismo, relação fantasmática, estranho, familiar, compulsão à repetição, castração, pulsão, inconsciente.

DESAMPARO: O ESTRANHO MAIS CONHECIDO

Kenia Peres

Resumo

O presente trabalho, inicialmente escrito como um capítulo de uma tese de doutoramento em psicologia clínica, apresenta os principais pontos da elaboração do conceito de desamparo de Sigmund Freud. A ideia é, em consonância com o tema sugerido para o congresso, que o desamparo possa ser pensando não somente como condição desestruturante, mas, ao contrário disso, um aspecto comumente humano,

sendo então o estranho mais conhecido. Seguindo as trilhas de Zeferino Rocha, entende-se que é possível conceber uma metapsicologia do desamparo. Para ilustrar o constructo teórico é apresentado uma vinheta clínica de atendimento em uma instituição.

O ESTRANHO, BRASILEIRO

Maria Luiza Salomão

Resumo

O texto é tecido na estranheza de uma conversa da analista com seu entorno social. Com a literatura que a constituiu, através de ensaístas e escritores. Na conversa com um livro de Maurice Blanchot, *A Conversa Infinita* (2001). Também reflete a estranheza da autora no contato com a instituição psicanalítica, brasileira ou não, assim como tenta exprimir a estranheza com os moldes em que uma escrita supostamente deveria seguir, e que, neste texto, a autora transgride. Propositalmente.

A BISSEXUALIDADE E A TRANSIÇÃO DE GÊNERO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Sandra Trombetta

Resumo

Considerando que o diagnóstico de disforia de gênero é o principal indicador para que as equipes especializadas em redesignação de gênero autorizem o processo, sendo esse diagnóstico reconhecido pelas próprias equipes como impreciso, a autora propõe que ele seja investigado, a partir da psicanálise. Inicia aqui tal investigação reportando-se ao conceito freudiano de bissexualidade, tendo como foco específico as crianças e os adolescentes. A autora evoca ainda a ideia de 'adultificação' da infância, neologismo usado na psicanálise no final do século passado, e a teoria de Neil Postman de desaparecimento da infância.

ESTUDO CLÍNICO SOBRE ORGANIZAÇÕES DEFENSIVAS

Ana Valéria Velly Lotufo

Resumo

Este trabalho é fruto de reflexões clínicas sobre o funcionamento do aparelho psíquico diante de situações em que o ego encontra dificuldades em metabolizar seus conflitos. Certos arranjos emocionais nestes quadros podem levar o indivíduo a interdições defensivas. O caso clínico ora apresentado, levanta hipóteses comprobatórias de que estas situações podem provocar reações que coíbem um relacionamento harmônico entre o sujeito e o objeto. Neste contexto, o conceito de organização defensiva é destacado, uma vez que sustenta a noção de um conglomerado de defesas que coexistem para manter o domínio de um self hostil.

ENLACES ENTRE AMOR, NECESSIDADE E DESEJO

Lea Lubianca Thormann

Resumo

O trabalho percorre o trajeto do amor em Winnicott - amor cruel, amor transicional e amor-alteridade - desde a perspectiva do desenvolvimento, bem como seu enlace com os conceitos de necessidade e desejo. Ilustra o trajeto do amor, utilizando-se da letra de duas músicas.

A ARANHA, O ESTRANHO E A ARTE

Denise Vasconcelos

Resumo

Este trabalho surgiu da necessidade de entender o que levou a artista plástica Louise Bourgeois a criar inúmeras esculturas de aranhas e denominá-las maman (mamãe). Baseada nas informações que a própria artista relatou em relação à sua vida, sua arte e seu processo analítico, bem como os depoimentos de seu analista e do curador de uma suas exposições "O retorno do desejo proibido" realizada no Brasil, entrelaçaram-se questões da psicanálise como o "estranho" e a compulsão à repetição e figuras da mitologia e do simbolismo ligados à aranha. O que encontramos foi uma relação tempestuosa de Bourgeois com sua mãe, carregada de amor e ódio, de decepções e frustrações e a influência dessa relação na vida e na expressão artística de Bourgeois. Embora sua arte traga muito de sua relação com o pai e com outros objetos, optamos por focar no que se revelou mais instigante quando do primeiro contato com a obra da artista.

A RELEVÂNCIA DA FUNÇÃO INCONFIDENTE DA PSICANÁLISE NA DESCONSTRUÇÃO DE FANTASMAS AUTÍSTICOS

Mariângela Mendes de Almeida

Resumo

A função inconfidente da psicanálise, em sua essência subversiva e revolucionária, desafia o estranho nos "fantasmas", enfrentando conluios e mandatos que muitas vezes aprisionam crianças e pais em rótulos diagnósticos que poderiam tender à cristalização. Neste artigo, pretendemos nos colocar face a face com alguns "fantasmas" presentes em situações de trabalho clínico psicanalítico nas relações iniciais

pais-criança, com especial atenção para a preocupação com aspectos de "evitação de contato", retração, irritabilidade, impulsividade e atrasos na articulação verbal da comunicação, tomados pela família como comprometimento autístico. Apresentaremos algumas vinhetas, incluindo transcrição de vídeos caseiros ou gravados durante o trabalho de intervenção na relação inicial pais-bebê/criança pequena, que serão discutidas com o intuito de ilustrar a função inconfidente e integradora das intervenções psicanalíticas.

MARCAS PSÍQUICAS E VÍNCULOS POSSÍVEIS: QUANDO O ESTRANHO IMPERA

Joanna Carolina R. e Oliveira Martins

Resumo

Este trabalho visa discorrer a respeito da força insurgente do inconsciente, de forma imperativa e determinante, de uma desconexão quase fatal entre mãe e filha. A ausência de vínculo materno e a desistência da vida por uma adolescente, com tentativa de suicídio e cortes frequentes em seu corpo, possui relação com o estranho que habita à mãe, bem como, com traumas importantes de ambas, que não puderam ser traduzidos, acolhidos, pensados, elaborados. Este estranho não acessado é propulsor da compulsão à repetição transgeracional de falência na função continente, resultando em mais perdas, rompimentos bruscos e separações definitivas. Este trabalho trata do resgate de um vínculo, de continências, de uma história onde o estranho está relacionado à dor de não poder sentir e existir. Aborda conceitos psicanalíticos relativos a temática do desamparo, utilizando-se de um caso clínico como ilustração de rêveries e da função do psicoterapeuta de promover o sonhar de seu paciente, de importância crucial para o renascimento/nascimento psíquico deste.

EU, CAÇADOR DE MIM.

Juliana Simczak Treuherz

Resumo

Neste trabalho, a autora usa sua experiência enquanto candidata, a partir das suas viagens Intermunicipais para realizar a formação psicanalítica e especialmente a sua análise pessoal, para descrever a curiosa compreensão de como a análise nos possibilita transformações, na busca constante de vir a ser psicanalista, e antes de tudo "Caçador de Mim". Partindo da relação intersubjetiva da dupla analítica e posteriormente intrapsiquicamente, se conectando a um processo individual de associações com seu mundo interno, e da estranheza e familiaridade que tal momento íntimo provoca aos demais, usando como disparador o efeito interno que a música causa, a qual lhe acompanha em seu percurso. Tal arte, através de suas palavras e sonoridade, com as quais por intermédio de sensações, emoções e pensamentos a levam a se reconhecer e associá-las ao seu mundo interno. Ressalta que no trabalho analítico, existe toda uma orquestra de relações objetivas internas que está implícito na música do processo analítico, e os analistas precisam ouvi-la. Este trabalho, pouco poderá ser entendido sob o domínio da razão, pois ele será melhor compreendido se for ouvido pela sensibilidade da emoção, suas reflexões se aproximam mais das sensações e parcialmente sob a compreensão teórica.

HOMOSSEXUALIDADE: PERCORRENDO AS TRILHAS DO PENSAMENTO FREUDIANO

Ignácio Alves Paim Filho

Bruna Ferreira Fernandes

Liza Corso

Resumo

O artigo se propõe a revisar os escritos teóricos de Sigmund Freud a respeito da homossexualidade, bem como suas modificações ao longo do tempo. Para isso, parte de uma revisão a respeito do conceito de estruturas psíquicas, fazendo uma diferenciação quanto ao tópico da escolha de objeto, esse que está implicado, mas não é determinante. Nesse processo, desmistifica o lugar marginalizado em que a homossexualidade é historicamente colocada ao lado da perversão. Em seguida, para elucidar nossas proposições, trazemos o enredo do filme azul é a cor mais quente, longa-metragem que percorre, assim como nosso trabalho faz com a obra de Freud, a vida de uma mulher chamada Adèle, que pouco a pouco vai descobrindo seu desejo por outras mulheres, até seu encontro e relacionamento intenso com Emma. Fazemos uso desta obra para desmembrarmos teoricamente a relevância dos estudos sobre a homossexualidade e sua pertinência na contemporaneidade.

O LUGAR DA TEORIA PSICANALÍTICA NO PROGRAMA DE APOIO A VIDA.

Juliana Murta de Lima
Carlos Eduardo Oliveira
Fábio Gomes de Matos e Souza

Resumo

O presente trabalho pretende discutir qual o lugar que a teoria psicanalítica ocupa dentro do programa de apoio à vida (PRAVIDA) da Universidade Federal do Ceará (UFC). O PRAVIDA trabalha dentro do contexto hospitalar com a prevenção ao suicídio, que, hoje, está estimado em 800 mil casos por ano no mundo. O trabalho surgiu dada a relevância do tema, que, apesar de ser considerado problema de saúde pública, não possui programas de prevenção suficientes e pela pertinência da abordagem teórica. Trata-se de uma revisão de literatura a partir de uma experiência que objetiva compreender como se dá o fazer psicanalítico dentro desse contexto ambulatorial. Foi possível identificar o importante papel que a teoria psicanalítica tem diante da prevenção ao suicídio, pois trata-se de uma teoria que, desde sua origem, trabalha com questões que perpassam este fenômeno. Além disso, tornou possível perceber que, apesar das limitações que o ambiente ambulatorial impõe, o fazer da psicanálise é extremamente relevante para o manejo da ideação suicida neste contexto.

AUTISMO: O FILHO ESTRANHO E A FUNÇÃO INCONFIDENTE DA ANÁLISE JUNTO À FAMÍLIA

Maria Thereza Barros França
Alicia Beatriz Dorado de Lisondo

Resumo

As autoras apresentam dois casos clínicos de crianças dentro do espectro do autismo atendidas em análise, que ilustram de modo significativo os efeitos deletérios das identificações sinistras dos pais com relação aos filhos, bem como os benefícios resultantes da função inconfidente da análise ao subverter a ordem psicopatogênica estabelecida nas relações familiares. Este trabalho faz parte de uma trilogia elaborada pelo GPPA, "autismo: o estranho. A função inconfidente da psicanálise.

ADICÇÃO SEXUAL: UMA DERIVAÇÃO DO MASOQUISMO MORAL?

Ney Klier
Monah Winograd

Resumo

Nesta apresentação, abordaremos o tema da adicção sexual, quadro psicopatológico no qual o sexo é buscado de forma desenfreada. O adicto sexual, radicalmente absorvido no território da compulsão, aproxima-se regularmente da autodestruição. Se o panorama teórico e clínico da psicanálise sempre colocou a questão da sexualidade no centro da discussão, a problemática do sexo vivenciado como situação de adicção ainda traz vigorosas e desafiantes interrogações para esse campo específico do saber. Entre elas, nos interessa especialmente a estreita relação entre prazer e dor psíquica, tão prevalente nesses casos. Ao mesmo tempo que o sex-addict procura o alívio para suas tensões e anseios de forma descomedida, por intermédio de recorrentes imersões no território do gozo sexual, o substrato de tais excessos e extremos hedonistas é tamanho mal-estar psíquico. Sua imersão no campo de uma jouissance mortífera se dá de distintas formas nos mais diversos casos, resultando frequentemente em sentimentos

mórbidos de desespero, abandono e desamparo. Nosso objetivo é desenvolver a hipótese de que haveria uma dimensão masoquista implicada nas determinações do quadro em questão. Daremos particular atenção à categoria de masoquismo moral, proposta por Freud após a introdução da segunda teoria pulsional, paradigmática de uma vertente destrutiva da psicosexualidade.

DAS UNHEIMLICHE: O HORROR AO SABER E O FASCÍNIO DO NÃO SABER

Katya Azevedo Araújo
Ignácio Alves Paim Filho
Jeanete Sachet
Cibele Fleck

Resumo

Em 1919, Freud encontrava-se com o texto de Hoffman "O homem de areia" e nos apresentava Nataniel e Olimpia. A partir deste texto vai teorizar sobre Das Unheimliche, propondo uma estética psicanalítica centrada na qualidade do sentir, tendo como objeto de investigação não o belo, mas sim o horror. Em 2011, século XXI, nos deparamos com o filme "Coraline e o mundo secreto", baseado no livro de mesmo nome, do autor britânico Neil Gaiman. Posto em cena a temática do infantil retratando as aventuras e desventuras da menina púbere e sua boneca de pano. Tomando esta produção cinematográfica como uma vinheta clínica nos sentimos impelidos a repensar a contemporaneidade psicanalítica: invenção-tradição, e a vitalidade do estranho freudiano.

Palavras-chave: unheimliche, puberdade, estética, castração.

GRUPO DE ADOLESCENTES ACOLHIDOS EM INSTITUIÇÃO E GRUPO DE ADULTOS, CANDIDATOS AO LUGAR DE PADRINHOS AFETIVOS. O INUSITADO, O IMPREVISÍVEL E O ESTRANHO NA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS ENTRE INDIVÍDUOS TOTALMENTE DESCONHECIDOS ENTRE SI.

Maria Lucia Hargreaves

Resumo

Psicanalistas do grupo acesso do Sedes Sapientiae de SP, desenvolvem o projeto Apadrinhamento Afetivo junto as Varas da Infância e Juventude-SP. Trata-se da construção de referências vinculares entre adolescentes acolhidos e adultos candidatos à padrinhos afetivos. Como germinar um laço amoroso confiável entre grupos de sujeitos com realidades tão diferentes e inteiramente desconhecidos entre si? Estamos diante do estranho, do imprevisível e do enigmático, um desafio para os envolvidos neste projeto. Os participantes irão atravessar as desconfianças recíprocas que virão inexoravelmente durante a busca de tornar familiar o estranho e nomear as sensações diante do outro totalmente desconhecido. Poderá haver transbordamentos, diante de conteúdos ainda não simbolizados que retornam e se misturam aos conflitos do tempo presente. Precisamos pensar e refletir com a psicanálise, promover espaço para escuta e representação das ações turbulentas ou as vezes desconectadas e apáticas dos adolescentes. Não haverá laços afetivos sem conflitos, as diferenças deixam aflorar a impossibilidade do espelhamento desejado e idealizado por ambas as partes, adolescentes e padrinhos.

DESCONCERTOS E CONCERTOS EM ANÁLISE: "UMA TRAVESSIA INSTIGANTE"

Munira Mustafa Bazzi Akrouche

Resumo

O presente trabalho, representa uma abordagem clínica, cujo tema “Desconcertos e concertos em análise: uma travessia instigante”, revela o que foi possível realizar de concerto dentro do processo psicanalítico e o impacto psíquico do desconcerto da dupla analista e paciente. A metáfora da orquestra regendo um concerto revela um movimento das oscilações da dupla analítica durante a sessão.

Palavras-chave: clínica psicanalítica, concerto e desconcerto.

A INQUIETANTE PRESENÇA DAS “REAÇÕES NEGATIVAS” NO PROCESSO PSICANALÍTICO: DIÁLOGOS COM J. RIVIÈRE E J.-B. PONTALIS

Rodrigo Vieira Marques

Resumo

Pretende-se apresentar a noção psicanalítica de reação terapêutica negativa a partir das leituras que J. Rivière e J.-B. Pontalis fizeram do modo como esse conceito aparece em Freud, em particular, nas construções metapsicológicas de “O Ego e o Id”. Busca-se, pois, um diálogo com a noção freudiana de reação terapêutica negativa, por sua vez, oriunda de uma “culpa inconsciente” e de um ataque aos progressos do trabalho psicanalítico. Em seguida, discute-se algumas ideias kleinianas a esse respeito, articuladas por J. Rivière, especialmente a recusa à introjeção em razão do medo de angústias provenientes da posição depressiva e, por conseguinte, a recusa onipotente de uma realidade psíquica. Por fim, reflete-se sobre a hipótese de Pontalis da importância da “experiência materna”, revivida transferencialmente na relação analista-analisando, como luta contra um “corpo estranho”, o que pode contribuir para ampliar a compreensão clínica dessa reação.

Pôsteres

PÔSTERES

RELATO DA EXPERIÊNCIA ACERCA DA RELAÇÃO SIMBIÓTICA ENTRE MÃE OUVINTE E FILHA SURDA

Eduardo Antoniassi Oliveira

Resumo

Este trabalho trata de um relato de experiência clínica de Izabela, 9 anos, surda profunda, com paralisia cerebral, em psicoterapia há 2 anos, onde se buscou compreender a relação de dependência mãe/filha. Os pais se preocupam com o seu desenvolvimento físico e emocional, tal preocupação faz o casal buscar incessantemente recursos para que a criança se torne, em suas palavras, “o mais normal possível”. Objetivou-se com este trabalho compreender, à luz da psicanálise, o desenvolvimento da autonomia psíquica em pacientes surdos a partir de uma investigação clínica frente ao desenvolvimento infantil, com um olhar especial em Winnicott. Os atendimentos da criança ocorreram semanalmente, através da ludoterapia e utilização de libras. Durante todo o processo, o profissional esteve sob supervisão clínica e para garantir o sigilo ético, o nome da paciente foi substituído por nome fictício. É possível compreender que o “cuidado” excessivo desta mãe pode ser considerado um dos fatores que impactaram para a evolução de Izabela rumo à independência, visto que tal atitude não colabora no desenvolvimento do potencial criativo espontâneo da criança. A mãe, em sua dificuldade de elaboração do luto da filha perfeita, impede o processo de desenvolvimento da espontaneidade e comunicação da criança, mantendo-a regredida.

O SUBCOMITÊ DA IPA JUNTO À ONU E O TRABALHO COM REFUGIADOS

Paola Amendoeira

Resumo

Freud já afirmava que a psicologia individual é também psicologia social, e destacou as interconexões entre os indivíduos e suas culturas. Ao falar sobre a Clínica Extensa, Hermann, nos lembra o quanto a Psicanálise se constitui como a ciência do homem. A Associação Internacional de Psicanálise (IPA), atenta às suas raízes, estabeleceu uma tábua de valores para seus membros: Princípios Éticos da IPA, que refletem os valores humanitários, tendo em sua constituição um item exclusivo relativo aos direitos humanos, no qual se destaca que “Nenhum psicanalista participará ou facilitará a violação dos direitos humanos básicos de qualquer indivíduo, conforme definido pela Declaração de Direitos Humanos da ONU”. Na Clínica, psicanalistas se deparam com experiências traumáticas de migrantes. Esse trabalho que amplia o alcance da Psicanálise e requer uma técnica de tratamento psicanalítico própria e, também, um setting interno peculiar devido ao profundo e forte sofrimento psicológico encontrado.

Palavras-chave: Psicanálise, Ciência do Homem, Direitos Humanos, Migrante

A TRANSFERÊNCIA NA SALA DE AULA/UM OLHAR PSICANALÍTICO

Kezia Araujo Sousa

Resumo

A palavra transferência nos remete a ideia de deslocamento, substituição, passagem, troca, e também de acordo com o dicionário, "ato pela qual se declara ceder ou transferir a outrem a propriedade de algo". Na visão psicanalítica de Freud, aprender supõe a presença de um professor, o qual será colocado numa determinada posição, que pode ou não propiciar a aprendizagem.

Freud nos mostra que um professor pode ser ouvido quando este revestido por seu aluno de uma importância especial. Portanto, para Freud, a importância não está nos conteúdos a serem ministrados pelo professor, mas sim no campo que se estabelece entre o mesmo e seu aluno, campo este que estabelece as condições para o aprendizado, sejam quais forem os conteúdos. Numa sala de aula que é o que nos interessa aqui, o professor seria o objeto de admiração ou idealização, e o aluno representaria o paciente, estabelecendo um vínculo, o qual, por sua vez, propiciaria o surgimento de sentimentos, amistosos ou não. No caso de estabelecer uma transferência negativa entre aluno e professor, os sentimentos abarcados seriam de inveja, ciúme e rivalidade, tais sentimentos funcionariam como um entrave para o sucesso da aprendizagem.

SOLARIS DE ANDREI TARKOVISK E A PULSÃO DE MORTE DAS PERSONAGENS

Jeane Fontinele Ribeiro de Sousa
Caio Cesar Souza Camargo Prochn

Resumo

O filme Solaris, transcrição de Andrei Tarkovisk (1972), é uma rica expressão cultural enquanto filme de arte, que exerce e continua a exercer uma notável influência na construção do imaginário social. O enredo descreve uma estação orbital em volta de Solaris, um oceano vivo e certamente muito inteligente, que cobre a superfície do planeta e é estudado pelo psicólogo Kevin juntamente com outros três respeitados cientistas. Observa-se que o oceano possui uma misteriosa força atuante, capaz de materializar as memórias mais obscuras e reprimidas desses tripulantes em sua estação orbital. O presente texto busca estabelecer por meio de uma abordagem psicanalítica que propicia um diálogo entre cinema e psicanálise, uma relação do que Sigmund Freud (1920) traz como compulsão à repetição e pulsão de morte em clientes em tratamento psicanalítico, no que tange ao psiquismo das personagens de Solaris, que ao se deparar com suas fantasias reprimidas corporificadas, exercem repetidas ações que causam a elas desprazer, levando-as seguidas vezes a sua destruição.

A CHEGADA DA CRIANÇA ADOTIVA E OS REFLEXOS NO DESENVOLVIMENTO DA MATERNAGEM: DO LUTO À EXPERIÊNCIA DE CUIDADO

Anna Cecilia Latanzio R. Silva
Jorge Luis Ferreira Abrão

Resumo

A maternidade é reveladora de uma multiplicidade de sentimentos que ficam implicados na relação da mulher com o desejo de exercer a função materna. Quando aludido à adoção, o desejo pelo filho foi, em sua maioria, interrompido pela infertilidade, emergindo elementos psíquicos impactantes no desenvolvimento da maternagem, como: o luto pela infertilidade, medos em razão dos mitos e fantasias construídas, entre outros. Assim, este trabalho buscou compreender os impactos da chegada do(a) filho(a) adotivo no desenvolvimento da maternagem em mães adotivas. Utilizamos uma abordagem qualitativa, procedimento do desenho-estória com tema e entrevista semiestruturada para compor o estudo de caso, analisados a partir do método psicanalítico. Convidamos uma mãe que estava com uma filha de 2 anos e 4 meses, porém a adoção ocorreu quando sua filha estava com 6 meses de idade. Portanto, ao passar pelo processo legal de adoção esta mãe revisitou suas experiências maternas e seus desejos frente a este processo. Com a chegada do filho adotivo, diversos conflitos psíquicos vêm à tona

e uma ambivalência de sentimentos predomina nas experiências maternas, provocando a revivência do luto pela infertilidade, dificultando o desenvolvimento da maternagem, a qual desloca para o cuidado físico o lugar de "boa mãe".

INICIAÇÃO ÀS PRÁTICAS CLÍNICAS COM ADOLESCENTE EM PROCESSO DE LUTO: DIFÍCIL JOGO DA VIDA

Breno Lemos Ramos
Maria de Fátima Pessoa de Assis

Resumo

Iniciação às práticas clínicas com adolescente em processo de luto: difícil jogo da vida através de um projeto de extensão realizado na universidade federal de Jataí, no espaço de psicologia aplicada do curso de psicologia (SPA), foram iniciados alunos do sexto e sétimos períodos do curso às práticas clínicas com abordagem psicanalítica. Esse relato pretende expor o caso de um primeiro paciente, atendido por aluno e supervisionado pela orientadora do projeto. Foi realizado atendimento com adolescente de catorze anos em processo de luto e o contato inicial com o método psicanalítico com base em autores como Freud, Klein, Winnicott, Bion e Ferro, dentre outros. Buscou-se enfatizar a importância da função narrativa do psicoterapeuta no campo analítico, espaço-tempo onde nascem histórias e narrações que realizam a alfabetização emocional dos afetos em jogo. Será relatada a história do paciente e o desenrolar do caso a partir do vértice psicanalítico. Além disso, pretende-se demonstrar a importância dessa experiência clínica na graduação em psicologia para o desenvolvimento do pensamento clínico e o acolhimento da demanda de atendimento psicológico endereçado à comunidade universitária junto a cidade de Jataí-GO.

A CONFLUÊNCIA DA IDENTIDADE E DO DESEJO: UMA REVISÃO TEÓRICA DA PSICANÁLISE LACANIANA ILUMINANDO O CONTO "TELECO, O COELHINHO", DE MURILO RUBIÃO

Thaís Cardoso Beggo

Resumo

O presente estudo possui como objetivo precípua uma revisão da teoria psicanalítica lacaniana sobre a busca de identidade do sujeito através do desejo do outro, noção que implica o desejar o desejo do outro. Lacan conceitua o termo "desejar" como um ímpeto, o qual visa preencher a lacuna aberta pela "falta-a-ser" (condição de existência do sujeito). Partindo deste pressuposto, recorreremos ao protagonista do conto "Teleco, o Coelhoinho", do escritor mineiro Murilo Rubião, para elucidar as mazelas enfrentadas nessa busca pelo próprio caminho identitário. Trata-se, portanto, de uma releitura do referido conto, à luz de uma revisão bibliográfica de viés psicanalítico, cujos esforços se concentram em esclarecer o discurso do outro e seus reflexos, as fantasias tolhidas que engendram o sintoma, o desejo atravessado no sujeito, o gozo que ilude e as metáforas desse conjunto de elementos, dentro do contexto da narrativa fantástica, focando a análise em uma personagem descontínua que se (des)faz no descompasso de seus tipos de linguagem. Assim, pretendemos potencializar os significados da psicanálise e, enveredando pela literatura, alargar o campo de interesse dos estudos psicanalíticos.

VIVÊNCIAS DE IDOSOS COM SINTOMAS DEPRESSIVOS E AS RELAÇÕES DE CUIDADO DOS FAMILIARES

Álvaro da Silva Santos
Gabriela Souza Granero

Resumo

O avanço da medicina e das tecnologias proporcionaram o aumento da expectativa de vida e a crescente proporção da população com mais de 60 anos no Brasil. Pesquisas realizadas em contexto nacional e internacional recentemente apontam a existência de idosos com sintomas depressivos, evidenciando a necessidade de questionamentos em relação aos fatores que têm influenciado o adoecimento dessa população. Outra questão que merece atenção diz respeito ao fato de que, nos últimos anos, após a reforma psiquiátrica, observa-se que idosos têm passado mais tempo com familiares o que pode acarretar sobrecarga nos cuidadores que se encontram sem respaldo de intervenções psicossociais e educativas. Neste sentido, observam-se dois dilemas na atualidade: o primeiro refere-se a um grande número de idosos com sintomas depressivos, e o segundo diz respeito ao familiar cuidador que tende a adoecer devido à dedicação ininterrupta, o que ocasiona sobrecarga e problemas psicológicos derivados da relação de cuidado. Deste modo, esse projeto de dissertação será realizado a partir de dois estudos empíricos, distintos, mas que dialogam entre si, e tem como objetivo geral: conhecer as vivências de idosos com indicativo de sintomas depressivos frente ao envelhecimento e compreender as relações de cuidado dos familiares.

ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO (AT) E MANEJO TRANSFERENCIAL À LUZ DA TEORIA DE D. WINNICOTT

Jeane Fontinele Ribeiro de Sousa
Daniely Aparecida Silva
Ricardo Wagner Machado da Silveira
Tassiana Machado Quagliatto

Resumo

Sendo o acompanhamento terapêutico (at) uma peculiar modalidade de atendimento psicológico realizada num setting sem paredes, trata-se de um serviço de cuidado próximo do cotidiano do acompanhado.

Com tamanha proximidade, o manejo da transferência torna-se crucial e desafiante no processo terapêutico. Para Winnicott, o acompanhamento de pacientes borderlines ou psicóticos implica num manejo transferencial denominado psicose de transferência, distinto da neurose de transferência, havendo ainda a possibilidade de convergência entre as condições transferenciais. Este trabalho consiste num relato de experiência de duas acompanhantes terapêuticas (ats) acompanhando uma paciente borderline, o que segundo Winnicott exige um vínculo terapêutico baseado na confiança e presença, privilegiando o holding frente às demandas psicóticas e, quando possível, um manejo interpretativo, frente aos sintomas neuróticos. A paciente apresenta grande desamparo e conflitos em relação ao ambiente e laços familiares, o que resulta em internações psiquiátricas recorrentes. O alto índice de internações favorece a instauração do fenômeno da porta-giratória. Assim, o caso tem mobilizado vários pontos de atenção da rede psicossocial buscando coibir este processo crônico. Este caso desafiador tem demandado a realização de um trabalho em equipe, intersetorial, coeso e intensivo. Neste contexto, pretendemos relatar e analisar recortes de cenas do manejo transferencial em curso.

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO (AT) E A PRODUÇÃO DE CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE MENTAL

**Jeane Fontinele Ribeiro de Sousa
Daniely Aparecida Silva
Ricardo Wagner Machado da Silveira
Tassiana Machado Quagliatto**

Resumo

No território junto ao paciente, o acompanhante terapêutico (AT) conhece seus laços e os cenários nos quais circula. Esse encontro terapêutico privilegia a liberdade e a proximidade em detrimento das formas de cuidado instituídos na clínica. Assim, cria novos settings terapêuticos, segundo a singularidade de cada acompanhado. Este trabalho trata de um relato de experiência de duas ATs junto a uma paciente que vivencia internações recorrentes. Tal questão mobilizou a equipe da enfermagem psiquiátrica responsável pelo cuidado da paciente, que sugeriu o acompanhamento terapêutico (AT) como forma de cuidado, proporcionando um novo olhar. Visando compor o caso clínico e pensar novos direcionamentos, buscou-se integrar os dados fragmentados pela rede de atenção psicossocial. Pelo AT, novos elementos da história de vida emergem, supera-se a fragmentação dos dados e amplia-se a compreensão do caso, complexificando-o e permitindo refletir acerca do diagnóstico e do projeto terapêutico singular. Buscamos tecer considerações acerca da importância do AT no redirecionamento da história de vida da paciente, e seu papel enquanto estratégia de cuidado antimanicomial. Concluímos que o protagonismo das ATs na construção do diálogo entre as equipes dos serviços da rede de saúde revela-se decisivo para potencializar o cuidado e promover a integralidade.

IMPACTOS DO ABUSO SEXUAL NA FORMAÇÃO DO APARELHO PSÍQUICO INFANTIL

Mariane Ferreira

Resumo

O número de ocorrências de abuso sexual infantil vem crescendo em níveis exponenciais nos últimos sete anos. Segundo o Disque 100, de 2011 a 2017 subiu em quase 83,4% o número de denúncias de abuso sexual em todo o Brasil, passando de 7.985 para 14.647. Sendo o abuso sexual infantil um fenômeno traumático que atinge crianças e adolescentes de diferentes faixas etárias e classes sociais, o abuso sexual intrafamiliar e extrafamiliar consistem no envolvimento da criança ou adolescente em uma ação de pornografia, exibicionismo, voyeurismo, masturbação, abusos verbais, ato sexual e/ou estupro. Realizou-se revisão de literatura por meio de pesquisas de artigo disponíveis, gratuitos e nacionais com o objetivo de compreender através de levantamento bibliográfico os impactos do abuso sexual na dimensão psíquica infantil. Visto que a criança sofre um desamparo por parte dos familiares e da sociedade, o que pode configurar em trauma e desorganização psíquica expressos por sintomas, ao passo que as estruturas psicológicas podem não suportar tamanha força de repressão e excitação relacionadas ao abuso. Considerando as pesquisas realizadas, os casos de abuso sexual infantil avolumam a cada ano, trazem efeitos severos e podem ser considerados propulsores de sofrimentos graves.

REFLEXÃO SOBRE OS SENTIMENTOS DE ADOLESCENTES QUE VIVENCIAM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL À LUZ DA ABORDAGEM PSICANALÍTICA

**Kenia M. Peres
Katarine Luvizoto Rodrigues Souza
Maria Salete Junqueira Lucas**

Resumo

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre os sentimentos de adolescentes que se encontram sob medida protetiva pelo estado. Partindo de uma revisão sobre o tema e de uma descrição de um serviço de acolhimento institucional na modalidade casalar, o estudo aponta por meio de abordagem psicanalítica a dinâmica vivenciada por essa população quando há o distanciamento familiar devido às decisões judiciais. A reflexão desenvolvida permitiu a proposição de algumas orientações e de boas práticas para o cuidado diante dos inúmeros desafios que o serviço de acolhimento encontra no seu cotidiano.

A EMERSÃO DO ESTRANHO

Kenia M. Peres
Bianca Facirolli Goulart

Resumo

Este trabalho apresenta uma reflexão à luz do olhar psicanalítico sobre a emersão do estranho em duas perspectivas: a que se dá através de marcas psíquicas esquecidas como algo da ordem do inconsciente que retorna, e como algo da ordem do desconhecido ou do vazio. O estudo propõe a exposição de ideias e pensamentos relacionados aos sentimentos que a estranheza provoca e qual sua função no campo das experiências emocionais. Para a realização deste artigo foi utilizado como base principal o texto de Freud "O estranho", e complementada com outras obras, concluindo assim a importância do desconhecido para o desenvolvimento da capacidade pensante e emocional.

O OLHAR DO OUTRO NA CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA E SEU PAPEL NA CONTEMPORANEIDADE

Carla Schwarzer

Resumo

O presente trabalho tem como motivador inicial o filme "Entre elas" (Sister my sister, título original, 1994) baseado na história real das irmãs Papin. Lacan escreveu, em 1933, na sua tese de doutorado, um capítulo sobre este caso. A análise dos fatores que contribuíram para a compreensão do crime cometido pelas irmãs sugere pensar a importância do olhar na constituição subjetiva, bem como os possíveis efeitos decorrentes da sua falta. Desta forma, nesta escrita busca-se pensar como o eu se constitui por meio do olhar do outro, apoiando-se para isso na compreensão do estágio do espelho em Lacan, e entrelaçando estas questões com a contemporaneidade. O advento do virtual trouxe para a sociedade a pregnância da imagem, da exposição de corpos, muitos dos quais são apresentados "em partes", fragmentados. Porém, percebe-se a tendência de tomar-se a(s) parte(s) pelo todo, na expectativa de que estas partes possam ser representantes de uma imagem unificada. Cabe então pensar se os sujeitos estariam, atualmente, tentando construir uma imagem ideal de si, porém aprisionados ainda a um momento do estágio do espelho anterior à "identificação primordial"? (Lacan, 1998). A proposta desta escrita, portanto, será responder a esta questão.

(UN)HEIMLICH: A ALTERIDADE COMO FUNDAMENTO ORGANIZADOR E INQUIETANTE DO EU

Isabela Cim

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo pensar o papel da alteridade como elemento constitutivo do sujeito da psicanálise, pensando-a como elemento organizador, assim como sua vinculação com o caráter inquietante no fenômeno do duplo. O método utilizado foi uma revisão bibliográfica de textos freudianos da primeira tópica e do texto lacaniano o estágio do espelho como formador da função do eu tal como nos é revelada na experiência psicanalítica, de 1949. Foram utilizados também textos de comentadores da psicanálise, sempre a partir de uma leitura lacaniana do trabalho freudiano. Por fim, realizou-se uma vinculação da teoria psicanalítica em questão com a obra as cidades invisíveis, de Italo Calvino (1972/1990), a título de ilustração literária. Com a investigação, foi possível compreender o espaço ocupado pela alteridade na teoria do imaginário, como fundamento da constituição subjetiva do sujeito, tanto em caráter organizador quanto em sua relação com o inquietante, deixando ainda espaço para novos questionamentos acerca do registro simbólico e dos elementos que sustentam a obscuridade do sujeito do inconsciente.

O ESTRANHAMENTO DE SI MESMO NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: A DISSOCIAÇÃO PSIQUE E CORPO

Maria Salette Junqueira Lucas

Resumo

Os transtornos alimentares são patologias da alimentação que carregam como experiência emocional muitos sentimentos e angústias sobre a comida e o corpo. Quando são profundamente investigados na clínica, apontam para necessidades do sujeito oriundas desde os primeiros cuidados maternos e familiares. As transformações físicas e psicológicas que acompanham a transição da infância para a adolescência parecem reatualizar essas vivências precoces nesses pacientes, sinalizando que não foi possível realizar uma integração psicossomática satisfatória. A dissociação psique e corpo marca o estranhamento que os pacientes estabelecem consigo, com seu corpo e com seu ambiente familiar. A psicopatologia vivida no corpo prejudica a própria capacidade de estar vivo para a sua própria existência. Há um impedimento para o processo de desenvolvimento rumo ao amadurecimento, o corpo é gerador de vazio, e sua dor, por não poder ser simbolizada, provoca um investimento narcísico na zona dolorosa. A psicanálise winnicottiana salienta a esperança do diálogo psicossomático, utilizando-se do manejo adequado para pacientes que necessitam "viver pela primeira vez" na relação analítica os cuidados ambientais como sustentação para as necessidades do paciente, como faz a mãe devotada, a fim de que as experiências congeladas possam ser retomadas e integradas para restabelecer a continuidade do ser.

O SINTOMA COMO QUESTÃO: A CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO PSICANALÍTICA DE SINTOMA NO PERÍODO DE 1886 A 1898 NA OBRA FREUDIANA

Flavia Capellari

Resumo

O presente trabalho a ser apresentado na forma de pôster, elaborado como monografia, cumpre com o objetivo de compreender a noção de sintoma edificada por Freud, no período de publicações entre os anos de 1886 e 1898. O objetivo foi alcançado por meio de revisão bibliográfica dos textos freudianos do período delimitado, em consonância com a sugestão do autor de que os interessados na psicanálise sigam os percursos teóricos realizados por ele. Ao longo do trabalho, são apresentadas as seguintes elaborações teóricas: representações psíquicas e sua relação e influência no âmbito somático, sustentada por um modo particular de expressão afetiva e determinados mecanismos psíquicos; construção da noção de defesa, como um ato voluntário do sujeito, que tem como consequência a produção de dois modos de organização do psiquismo - consciente e inconsciente; descoberta da sexualidade como o principal fator frente ao qual a defesa se realiza. Também foi realizado um exame sobre o caso clínico

Srta. Elisabeth Von R., publicado nos estudos sobre a histeria. O resultado final da pesquisa consistiu em constatar uma mudança significativa sobre a noção do sintoma, no período delimitado, assim como sobre sua relação com o método de tratamento.

A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES NO CAMPO AMOROSO: VICISSITUDES DA CLÍNICA PSICANALÍTICA

Cleber Gibbon Ratto
Lisnéia Fabiani Bock

Resumo

O amor e seus nexos são discutidos e pensados pela psicanálise desde a época de Freud até os dias de hoje. O objetivo geral desse trabalho consiste em entender aspectos da teoria freudiana sobre o amor, comparando com a concepção de Winnicott sobre a capacidade de amar, pensando nas vicissitudes da clínica psicanalítica. O estudo que serviu como base para essa pesquisa bibliográfica, foi elaborado através de pesquisas em livros e artigos científicos publicados por pensadores contemporâneos, apresentando-se na forma de ensaio. O analista tem, na clínica contemporânea, um caminho bastante desafiador e longo a trilhar com o paciente, entendendo que esse espaço da escuta e da palavra pronunciada, pode valorizar as singularidades do indivíduo, como um potencial inventivo dos modos de amar. Conclui-se que o amor se dá justamente pela materialidade do encontro e na experiência ativa, vivida nessa relação. Winnicott percebe as relações amorosas como uma montagem: transicionalidade; mutualidade/intimidade; concernimento e a capacidade de estar só, aliados à satisfação sexual, características pessoais e da saúde psíquica de cada um dos integrantes do par amoroso. A clínica psicanalítica deve ser considerada um valioso espaço para essa elaboração da experiência e (re)montagem afetiva, que (re)configura o amor a todo momento.

APLICAÇÃO DA TEORIA WINNICOTTIANA NO FENÔMENO DA PSICOSE

Marta Gislayne Gomes Leite
Fernanda Tamyris de Oliveira Lopes

Resumo

Donald Winnicott foi um dos primeiros autores a enfatizar a importância do papel maternal no desenvolvimento psíquico da criança. Por meio dos seus estudos podemos observar que alguns problemas desenvolvidos pela criança possuem sua gênese na relação mãe-bebê, além disso, ele enfatiza também a importância do ambiente como um fator influente para a estruturação psíquica. Para desenvolver o estudo, foi realizado o modelo de pesquisa Psychoanalytische Forschung (pesquisa psicanalítica) exegética através do levantamento bibliográfico com o objetivo de se investigar e reunir os principais conceitos. Foram realizadas consultas nas bases de dados Scielo, Lilacs, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) onde foram encontrados 30 artigos. Utilizaram-se como critérios de inclusão artigos completos, nas línguas portuguesas e inglesas que abordassem o tema proposto. Foram usados os descritores: psicose; relação maternal; Winnicott. Para melhor entender a instauração da psicose pela ótica da teoria winnicottiana, foi desenvolvido uma análise e definições de termos que caracterizam o surgimento da psicose, além de destacar os papéis desenvolvidos pela mãe na relação mãe-bebê. O presente projeto traz como contribuição um olhar sobre a psicose, entendendo seu contexto social-cultural e analisando a relação maternal, importantíssima para construção do sujeito.

AS DIVERSAS FACES DO ESTRANHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO BALINT DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE UBERABA

Pedro Teixeira Meireles
Lidia Queiroz Silva Magnino
Ana Clara Loyola de Aguiar Andrade
Samilla Chaves Siqueira

Resumo

Introdução: estranho, etimologicamente, o que advém do exterior. Segundo Sigmund Freud, este exterior, origina no inconsciente de cada ser humano, que foi recalçado e necessita, por meio de uma familiarização com algum objeto, retornar para o consciente e ser expresso. Relato de caso: vivência de um dos integrantes do grupo Balint, realizado no curso de medicina, junto a uma paciente hospitalizada no hospital universitário. A paciente pela primeira vez contou que sofrera violência sexual, quando jovem, pelo próprio pai, sendo sua filha fruto de um destes atos; ainda fora ameaçada de morte pelos irmãos frente a denúncia. Ademais, relatou ter sido vítima de abusos sexuais e físicos pelo ex-marido. Acrescentou que mora com a filha e o genro e que esta sofre dos mesmos abusos. O acadêmico teve sentimento de estranhamento, por ser o escolhido para saber toda a história, mas se solidarizou com a paciente, devido aos vínculos de amor e reconhecimento criados, além de um processo de transferência e contratransferência positiva. Considerações finais: vivencia-se experiência estranha de repetidos atos de violência sexual. E um acadêmico que procurou ajuda e foi eleito pela paciente como um instrumento de melhora psíquica. Atualmente a paciente encontra-se em tratamento psiquiátrico.

O SOFRIMENTO NARCÍSICO IDENTITÁRIO E SUA RELAÇÃO COM O ESTRANHO

Hercilia Correia Cordeiro
Keila Targino Nascimento
Susana Lins

Resumo

O estudo pretende tratar das experiências vividas na clínica com o aporte das conjecturas teóricas, em torno das configurações não neuróticas que trazem novos desafios para a clínica contemporânea. O sofrimento narcísico identitário, resulta em uma experiência de ser retirado de uma parte de si mesmo, o que ameaça o sujeito no seu senso de identidade. Esses pacientes possuem falhas na capacidade de simbolização e processos de negativização, como uma cisão. No texto “O estranho” (1919), Freud nos dá algumas indicações que nos permitem examinar o fenômeno da repetição no caso clínico analisado, como algo reprimido que retorna. No entanto, nem tudo que é estranho é assustador, mas justamente as situações que estão sob a lei do recalque voltam como algo assustador, por serem conteúdos que deveriam ter permanecido ocultos, mas que retornaram. A repetição nesse sentido, não deve ser entendida como uma mera reprodução e sim como um retorno do diferente e ao mesmo tempo familiar.

A ESCOLHA PROFISSIONAL DE ALUNOS DE CURSINHO POPULAR: UMA VISÃO PSICANALÍTICA SOBRE O VIR A SER

Maria Salete Junqueira Lucas

Resumo

Escolher uma profissão tem uma relação intrínseca com um projeto pessoal futuro. O trabalho de orientação profissional de abordagem psicanalítica tem a finalidade de realizar uma escuta ampliada do desejo de escolher uma profissão. A escolha profissional acontece em um período muito angustiante

para os adolescentes, geralmente a parcela maior da população que se submete a uma orientação profissional, no qual vários lutos são vividos: a perda do corpo infantil, dos pais da infância, o mundo interno passando por grandes transformações. Winnicott considera que os adolescentes atravessam um período muito importante rumo ao amadurecimento emocional, que é o de querer ser alguém em algum lugar. Por compreender que a característica principal do adolescente é a imaturidade, são necessárias a passagem do tempo e experiências de sustentação ambiental, para que ele consiga desenvolver-se para sentir-se real. O trabalho da orientação profissional consiste em oferecer um ambiente seguro e criativo, onde as angústias do adolescente, o não saber sobre si, sobre as carreiras, sobre o mundo do trabalho, possam advir fazendo com que o adolescente utilize esse ambiente sustentador para tomar uma decisão que leve à busca de uma vida que valha a pena, mais consonante com seus desejos e potencialidades.

A AIDS, O SUJEITO, A TENTATIVA DE ACEITAÇÃO E Á LUZ DAS TEORIAS.

Rubiana Pinto Da Silva

Resumo

O presente trabalho é um estudo de caso apresentado na disciplina psicologia psicanalítica sobre um paciente chamado Alex (nome fictício) que contraiu AIDS no final da sua adolescência, o mesmo apresenta uma psicose não desencadeada, dificuldade de falar sobre a sua doença, também apresenta dificuldade de relacionamento com o genitor. No caso em análise o analista escuta as queixas trazidas por seu paciente, após propõe suas intervenções. Além disso, no caso a luz de alguns teóricos, as queixas discorridas pelo paciente é confrontada com os teóricos, como por exemplo: a dificuldade do mesmo em relacionar-se com o pai. Nesse viés, Benczik (2011) evidencia que o afastamento entre eles, exibe o quão frágil é o vínculo entre pai e filho, a autora fundamenta sua fala nas ideias de Lacan, na qual revela que o pai é o primeiro outro que a criança encontra. Ao final, foram propostas intervenções para o caso em análise.

A VIVÊNCIA DA MATERNIDADE EM ADOLESCENTES QUE FORAM NEGLIGENCIADAS NA INFÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO COLETIVO

Lisiane Souza Alves

Kenia M. Peres

Resumo

A adolescência é uma fase permeada por períodos de ambivalência e instabilidade de sentimentos e emoções, de reestruturação da imagem corporal e egóica, podendo uma gravidez nessa fase ser classificada como um risco para a criança. Com um olhar mais cuidadoso dessa realidade, percebe-se, atualmente, o crescente índice de adolescentes grávidas, em especial em classes mais desprovidas economicamente. Em se tratando de adolescentes que foram negligenciadas durante seu desenvolvimento em diversos aspectos, o aumento da gravidez também chama a atenção. Por meio do estudo de caso de três adolescentes que encontram-se acolhidas em um serviço de acolhimento institucional para crianças e adolescentes situado no nordeste do estado de São Paulo, ou seja, que foram afastadas do convívio familiar por decisão judicial em vista das violações sofridas, buscou-se aproximar da vivência de cada uma delas em relação a maternidade e as condições psíquicas destas adolescentes para exercerem ou não a função materna.

Pode-se constatar que as adolescentes aqui estudadas apresentavam condições precárias de maternagem para ofertar a seus filhos, uma vez que as referências de cuidados obtidos de suas próprias mães e grupo familiar foram muito instáveis e falhas. Ademais, os cuidados com os bebês trouxeram um sentimento de sobrecarga, além de parecerem concorrer com a própria integração das adolescentes.

A COMPREENSÃO DO COMPLEXO DE ÉDIPO A PARTIR DAS ATUAIS CONSTITUIÇÕES FAMILIARES

Rhayssa Camila Lima Felix
Pauline Santos de Freitas

Resumo

O complexo de Édipo e seu herdeiro, o superego, são matrizes conceituais conjecturadas por Freud (1924/1969), que foram organizadas com base nas condições socioculturais e econômicas da época. Dentro desse aspecto Freud trazia conceitos que influenciavam a forma de estruturação do psiquismo a partir de uma organização social hierárquica, centralizada na figura do pai como o responsável por assegurar o patrimônio familiar (S.A.S Zanetti Hofig, J.A.G. ,2016). A autora destaca a importância da formação do superego para a organização do caráter de organização hierárquica, onde a figura do pai representa uma figura de autoridade e admiração que contribui para a organização da dinâmica psíquica das crianças. Mas, não apenas dessa forma encontramos as famílias atualmente compostas. Levi- Strauss (1956), considera que durante essas transformações familiares foi possível perceber uma variedade de modalidades de arranjos e organizações, onde nem todas são duradouras, acrescentando a necessidade em compreender estas, a partir de um ponto de vista antropológico. Sendo assim somos chamados a refletir como o Édipo estaria se constituindo dentro dessas novas organizações familiares na contemporaneidade.

A VIOLÊNCIA NA PRODUÇÃO SIMBÓLICA DE DORES, ANGÚSTIAS E EMOÇÕES DAS CRIANÇAS DE UMA COMUNIDADE.

Juliana Murta de Lima
Vera Lúcia Leal Batista
Luciana Martins Quixadá

O ciranda de palavras é um projeto de extensão voltado à escuta de crianças e ao incentivo de leitura para esse público, podendo contribuir para a superação de práticas discursivas de dominação, mediante as quais a criança não exprime seu potencial criativo e transformador. Esse projeto articula-se com o Movimento de Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim (MSMCBJ) do município de Fortaleza-Ceará. O presente trabalho tem como objetivo analisar como o cenário de violência presente nas comunidades interfere, a partir da interação entre pulsão de vida e pulsão de morte, na produção simbólica de dores, angústias e emoções das crianças atendidas pelo ciranda de palavras. A metodologia utilizada nesse trabalho é bibliográfica e de natureza qualitativa, considerando situações sociais delimitadas temporal e espacialmente. Os resultados desse trabalho demonstram a violência é fator de produção de simbólica das dor, angústias e emoções infantis que, aliadas a um contexto de desigualdade social, produz nessas crianças a legitimação interna da mesma.